

Violência no Chile: um morto e um ferido na primeira noite de recolher obrigatório

Suprimidos esta manhã 25 comboios

Avaria na Linha de Sintra afecta 50 mil passageiros

A Linha de Sintra voltou a estar «entupida» esta manhã, entre as seis horas e as 10 e 30, devido a avaria de um comboio à entrada da estação de Benfica. Segundo uma informação fornecida ao «DL» pelo porta-voz do Serviço de Relações Públicas da CP, dr. Jorge Pestana, a avaria na «motora» da composição levou a supressão de 25 comboios nos dois sentidos, afectando cerca de cinquenta mil pessoas. No entanto, se a avaria tivesse tido lugar fora do período de férias, esse número seria substancialmente mais elevado, já que, de acordo com a mesma fonte, os comboios da Linha de Sintra transportam em média, nas horas de ponta sessenta mil passageiros. O comboio afectado com o n.º 4601, fora o primeiro a sair da estação de Campolide (eram 5 e 54) e dirigia-se com destino a Queluz.

Adicional de \$65 por quilovátio reverterá para Fundo de Apoio Térmico

Electricidade mais cara

Um adicional de sessenta e cinco centavos por quilovátio, no consumidor doméstico, foi aplicado sobre as tarifas de energia eléctrica, nos termos de uma portaria publicada no «Diário da República», com

data do dia 9. A nova taxa é de 55 e 50 centavos para os consumidores em média e alta tensão, respectivamente.

O adicional agora instituído representa dez por cento sobre o valor do quilovátio-

/hora, de acordo com a tarifa que é cumprida na maior parte do país. Constituem excepções os concelhos do Porto, Valongo, Gaia, Espinho, Viana do Castelo e Maia.

Continua na pág. 24

Rendimento per capita: abaixo de Portugal só a Turquia

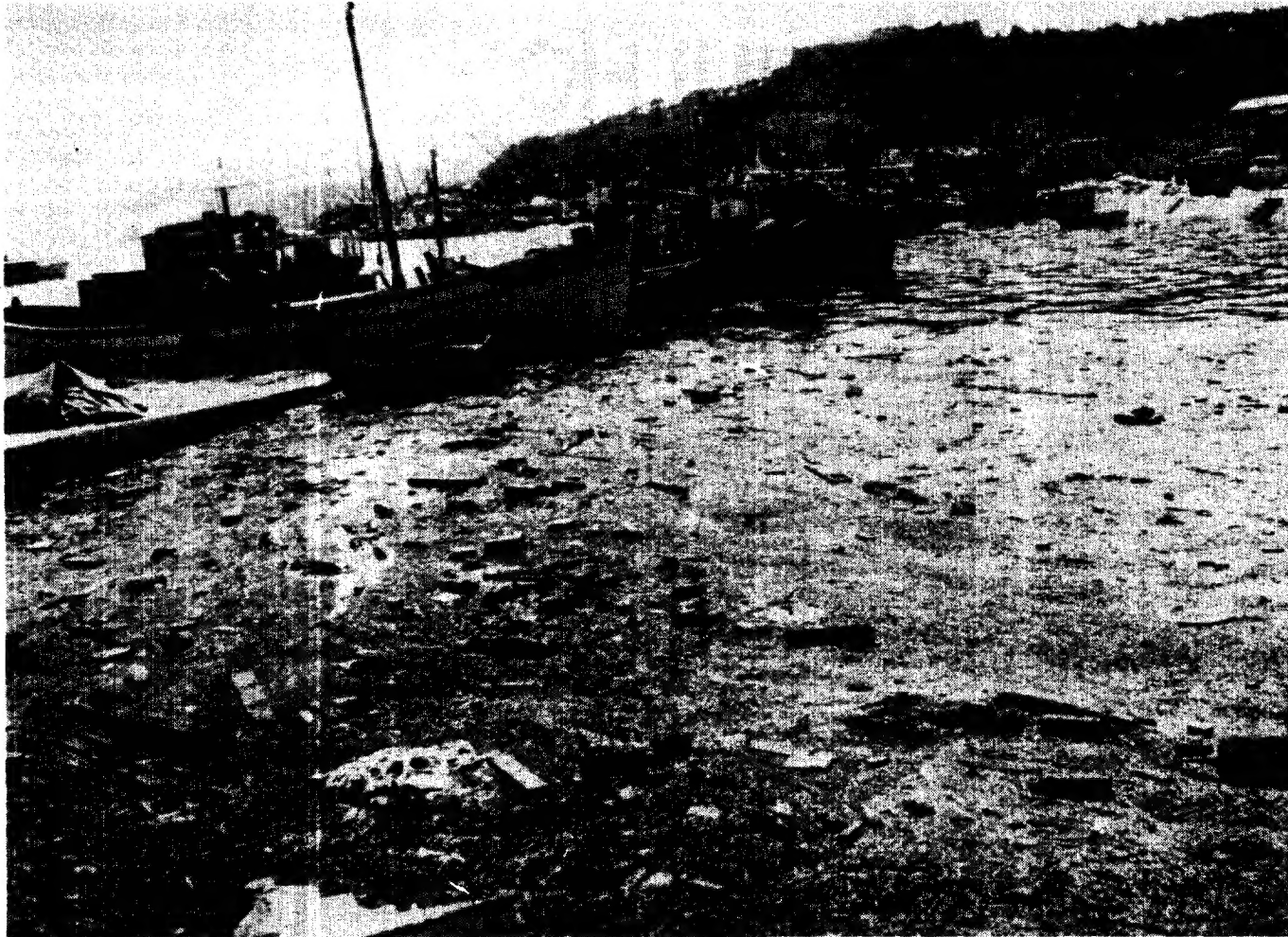
Os portugueses encontram-se em penúltimo lugar na lista dos países membros da OCDE, no que respeita ao rendimento «per capita» de 1982. Com os nossos 3 500 dólares de rendimento médio anual por cabeça apenas ultrapassamos os turcos, que não vão além dos 1 500. Segundo os números daquela organização, imediatamente acima de nós, com 4 000 dólares anuais, estão os gregos, logo seguidos dos espanhóis, e dos irlandeses, ambos com 5 000 notas verdes. Na lista da OCDE, que engloba os países industrializados da Europa Ocidental, a Turquia, a Islândia a Austrália, a Nova Zelândia, o Japão, os EUA e o Canadá, a Suíça aparece no comando com 15 000 dólares, seguida da Noruega e dos EUA, respectivamente com 14 000 e 13 500 dólares anuais «per capita». A evolução mais significativa deste indicador económico registou-se com a passagem dos EUA de sexto lugar em 1981, para terceiro no ano passado. Entretanto as previsões económicas divulgadas pela OCDE para o presente semestre apontam pela primeira vez para um relançamento da economia mundial.

Pág. 16

Setúbal: pescadores exigem preço mínimo para o peixe

«Nunca na lota de Setúbal se vendeu carapau tão barato», afirmam os vendedores. De facto, desde Junho, aquele peixe tem sido aí vendido a uma média de 30 escudos o quilo. No entanto, nas praças, ele sobe acima dos 100. Os pescadores afirmam que os preços praticados na lota são, para eles, incompressíveis e responsabilizam os intermediários que aí vendem peixe capturado, na véspera, em outros portos. No entanto, para a Liga dos Pequenos Proprietários Pescadores de Setúbal e para o Sindicato dos Pescadores a raiz do mal estará, entre outras causas, no preço livre do peixe e propõem um mínimo de 100 escudos o quilo, para qualquer tipo de pescado.

Pág. 10



Governo decide: fusão ANOP/NP

O Conselho de Ministros, ontem reunido, decidiu a fusão das duas agências noticiosas portuguesas ANOP e NP, a partir de 1984. «A solução que o Governo perfilha aponta para a fusão das duas actuais agências, após adequada negociação com os respectivos órgãos de gestão e representação dos trabalhadores» — afirma-se num comunicado do CM. Desde já, a decisão é contestada pelos organismos representativos dos trabalhadores da ANOP, pelo núcleo da TESIRESD naquela agência e pela CGTP-IN.

Pág. 6

Ainda pode concorrer

VERA

HOJE
Cupão
n.º 9

DL 83

...e mais 2 páginas do Álbum dedicado a Carlos Botelho

Violência no Chile: um morto e um ferido na primeira noite de recolher obrigatório

Págs. centrais

Suprimidos esta manhã 25 comboios

Avaria na Linha de Sintra afecta 50 mil passageiros

A Linha de Sintra voltou a estar «entupida» esta manhã, entre as seis horas e as 10 e 30, devido à avaria de um comboio à entrada da estação de Benfica. Segundo uma informação fornecida ao «DL» pelo porta-voz do Serviço de Relações Públicas da CP, dr. Jorge Pestana, a avaria na «motora» da composição levou a supressão de 25 comboios nos dois sentidos, afectando cerca de cinquenta mil pessoas. No entanto, se a avaria tivesse tido lugar fora do período de férias, esse número seria substancialmente mais elevado, já que, de acordo com a mesma fonte, os comboios da Linha de Sintra transportam em média, nas horas de ponta sessenta mil passageiros. O comboio afectado com o n.º 4601, fora o primeiro a sair da estação de Campolide (eram 5 e 54) e dirigia-se com destino a Queluz.

Adicional de \$65 por quilovátio reverterá para Fundo de Apoio Térmico

Electricidade mais cara

Um adicional de sessenta e cinco centavos por quilovátio, no consumidor doméstico, foi aplicado sobre as tarifas de energia eléctrica, nos termos de uma portaria publicada no «Diário da República», com

data do dia 9. A nova taxa é de 55 e 50 centavos para os consumidores em média e alta tensão, respectivamente.

O adicional agora instituído representa dez por cento sobre o valor do quilovátio-

/hora, de acordo com a tarifa que é cumprida na maior parte do país. Constituem excepções os concelhos do Porto, Valongo, Gaia, Espinho, Viana do Castelo e Maia.

Continua na pág. 24

Rendimento per capita: abaixo de Portugal só a Turquia

Os portugueses encontram-se em penúltimo lugar na lista dos países membros da OCDE, no que respeita ao rendimento «per capita» de 1982. Com os nossos 3 500 dólares de rendimento médio anual por cabeça apenas ultrapassamos os turcos, que não vão além dos 1 500. Segundo os números daquela organização, imediatamente acima de nós, com 4 000 dólares anuais, estão os gregos, logo seguidos dos espanhóis, e dos irlandeses, ambos com 5 000 notas verdes. Na lista da OCDE, que engloba os países industrializados da Europa Ocidental, a Turquia, a Islândia e a Austrália, a Nova Zelândia, o Japão, os EUA e o Canadá, a Suíça aparece no comando com 15 000 dólares, seguida da Noruega e dos EUA, respectivamente com 14 000 e 13 500 dólares anuais «per capita». A evolução mais significativa deste indicador económico registou-se com a passagem dos EUA de sexto lugar em 1981, para terceiro no ano passado. Entretanto as previsões económicas divulgadas pela OCDE para o presente semestre apontam pela primeira vez para um relançamento da economia mundial.

Pag. 16

Setúbal: pescadores exigem preço mínimo para o peixe

«Nunca na lota de Setúbal se vendeu carapau tão barato», afirmam os vendedores. De facto, desde Junho, aquele peixe tem sido aí vendido a uma média de 30 escudos o quilo. No entanto, nas praças, ele sobe acima dos 100. Os pescadores afirmam que os preços praticados na lota são, para eles, incomportáveis e responsabilizam os intermediários que aí vendem peixe capturado, na véspera, em outros portos. No entanto, para a Liga dos Pequenos Proprietários Pescadores de Setúbal e para o Sindicato dos Pescadores a raiz do mal estará, entre outras causas, no preço livre do peixe e propõem um mínimo de 100 escudos o quilo, para qualquer tipo de pescado.

Pág. 10



Governo decide: fusão ANOP/NP

O Conselho de Ministros, ontem reunido, decidiu a fusão das duas agências noticiosas portuguesas ANOP e NP, a partir de 1984. «A solução que o Governo perfilha aponta para a fusão das duas actuais agências, após adequada negociação com os respectivos órgãos de gestão e representação dos trabalhadores» — afirma-se num comunicado do CM. Desde já, a decisão é contestada pelos organismos representativos dos trabalhadores da ANOP, pelo núcleo da TESIRESD naquela agência e pela CGTP-IN.

Pág. 6

Uma questão de burocracia

Reformado da GNR dado como morto pela CGD

Reformado da GNR, António Pereira, de 55 anos, a residir com a mulher e os filhos em Cinfães do Douro, nem podia acreditar no que os seus olhos viam, quando, um dia destes, recebeu em casa um ofício da Caixa Geral de Depósitos a «anunciar» o seu falecimento e a dar instruções à família sobre o modo como proceder...

Vítima de um acidente em serviço (ficou com o dedo indicador da mão direita amputado), António Pereira passou a receber a sua pensão através da Caixa Geral de Depósitos. Mas eis que esta entidade «descobre» que ele morreu no dia 26 de Novembro do ano passado e vai daí, para

além do mais, exige a restituição de todas as importâncias «recebidas indevidamente» no montante superior a uma centena de contos!

Independentemente das explicações que possam ser dadas para o sucedido, não há dúvida que a Caixa Geral de Depósitos agiu precipitadamente, apenas porque estava em jogo o «reembolso» de mais de uma centena de contos. Por acaso António Pereira é um homem folgazão e que não dá grande importância aos ditos de amigos e conhecidos que mal souberam do sucedido, logo trataram de o «ressuscitar»...

Ainda pode
concorrer

HOJE
Cupão
n.º 9

VERA

DL 83

...e mais 2 páginas do Álbum
dedicado a Carlos Botelho

tem a palavra o leitor

Carta aberta ao (Augusto) ministro da educação

NA sequência do casamento mais falado dos últimos tempos V. Exa, senhor ministro, viu-se de repente com um rancho de filhos nos braços, desde os que chucham no dedo pré-primário até aos barbudos universitários com o auspicioso lugar de desempregado à vista. Portanto, V. Exa. é Pai! Eu também! Pai para Pai, permita V. Exa. que lhe fale de uma grande preocupação.

Nesta altura estamos os dois com as dores de parto para dar à luz um ano escolar. O «nosso» puto mais novo anda a contas com a Matemática do 11.º Unificado. Aqui entre nós, pais (que ninguém nos lê), ele e os outros

sessenta descarados que tiveram a ousadia de se apresentar na prova escrita, bem mereciam umas valentes palmatoadas por terem o descaramento de ocupar duas horas do precioso tempo da estrutura que V. Exa. embala com tanto carinho. Então não é que daqueles madraços, 8 (oito!) têm o arrojo de voltar lá para a prova oral?!

Bem andaram os vossos servidores domésticos ao mandar p'ra rua (p'ro ano) o maralhal daqueles meninos «Rep». No meio da gaiatada cabulona safaram-se seis que, recebendo chupa-chupas de marca «Dispensado» foram brincar, sossegadinhos, e já não chateiam mais. Eu con-

fesso, senhor ministro, que sou um bocado ignorante: fiz o antigo primeiro ciclo do liceu às cinco da manhã isto é, levantava-me de madrugada para estudar, já pai de três marmenjos, e por aí ficou a minha «Habilitação Literária» (é bonito isto). Vai daí que por causa da minha ignorância estive quase a dar barraca ao olhar para as p(a)utas das notas do dito 11.º Unificado—Matemática.

Quando vi tantos 0,0; 0,2; 0,6; 2; 3; e uns quantos 6, 7 e 8, pensei com os meus botões que devia ter havido modificação e que agora a escala ia de 0 a 10 e comecei a mandar vir dizendo alto e de bom som: «ainda esta malta nova se queixa: não es-

tuda nenhum e recebe notas altas! qualquer dia temos a gajada toda na Universidade». É claro que fui ali mesmo esclarecido pela malta que estava a olhar p'ro papel com cara de parva, e então fiquei mais tranquilo. O miúdo vai à oral na 2.ª feira, sim senhor, mas eu confio que ainda haja decência na sua casa. Terem deixado escapar seis, enfim... mas mais, não!

É por isso que lhe escrevo, colega pai: dê lá instruções para que chubem os oito que vão à oral! Pela parte que me toca ficava encantado; o raio do miúdo estava com peneiras por ter dispensado no ano anterior a todas

Continua na pág. 21



OBRIGAÇÕES CTT

DE 18 A 22 DE JULHO

**SUBSCRIÇÃO PÚBLICA DE 1 500 000 OBRIGAÇÕES
SEM RATEIO NO VALOR NOMINAL DE 1 000 ESCUDOS
DE 6 EM 6 MESES
UM ÓPTIMO JURO ISENTO DE IMPOSTOS**

PREÇO DA SUBSCRIÇÃO

1 000\$00 Pago integralmente no acto da subscrição

VALOR NOMINAL

1 000\$00

TÍTULOS

Títulos ao portador representativos de 1, 5 e 10 obrigações ou certificados

JUROS

26,5% para o 1.º cupão, sendo a taxa dos restantes correspondente à taxa de juro dos depósitos a prazo superior a 180 dias mas inferior a 1 ano, acrescida do diferencial 0,5%

PAGAMENTO DE JUROS

Semestral a partir de 1 de Fevereiro de 1984 e nos dias 1 de Fevereiro e 1 de Agosto de cada ano

AMORTIZAÇÕES

Ao par, por sorteios anuais, na data de vencimento da segunda prestação de juros ocorrente em cada ano. 1.ª amortização em 1985 e última em 1988

PRÉMIOS DE AMORTIZAÇÃO

A acrescentar ao valor da amortização
1.ª amortização — 50\$00
2.ª amortização — 75\$00
3.ª amortização — 95\$00
4.ª amortização — 115\$00

ISENÇÃO DE IMPOSTOS

Isento de Impostos de Capitais e Complementar

COTAÇÃO

Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto

**27,4%
DE
RENDIMENTO**

**EMIÇÃO LIDERADA PELO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
E TOMADA FIRME PELAS SEGUINTE INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS:**

BANCO BORGES & IRMÃO • BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA • BANCO DE FOMENTO NACIONAL • BANCO FONSECAS & BURNAY • BANCO NACIONAL ULTRAMARINO • BANCO PINTO & SOTTO MAYOR • BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO • BANCO TOTTA & AÇORES • BANK OF LONDON AND SOUTH AMERICA LTD. • CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS • CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS • CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS • MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL • MONTEPIO GERAL • UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES.

**INFORME-SE E SUBSCREVA AOS BALCÕES DE QUALQUER
INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO BANCÁRIO**



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA MOÇÃO

A Assembleia Municipal reunida em 24 de Junho 1983, não podia ficar indiferente à acção levada a efeito pela Câmara Municipal de Palmela no dia 30 de Maio último, mais propriamente em Pinhal das Formas, no combate à construção ilegal.

Assim, esta Assembleia Municipal, tendo em conta:

- O conhecimento da Ampla informação que esta Câmara tem feito em torno das construções ilegais.
 - O conhecimento das inúmeras deliberações de posses administrativas, de inúmeros terrenos que têm entrado em situação ilegal no que concerne à construção.
 - O conhecimento do grande ataque que em diversas frentes o nosso concelho vem a ser alvo por parte dos grandes loteadores.
 - o conhecimento que representam os loteamentos ilegais, provocando o desequilíbrio do meio ambiente. Pondo em causa os planos de urbanização. Enchendo os bolsos aos loteadores.
- Por isso, sabemos que este fenómeno não é exclusividade do nosso concelho, mas que se alastra a todo o território nacional.

Entendemos assim, que o nosso concelho através da acção levada a cabo pela Câmara Municipal, deu um empurrão importantíssimo para que, todo o País fosse acordado dum problema que todos reconhecemos, dos malefícios que daí advêm com a proliferação de tal ilegalidade.

Deste modo a Assembleia Municipal decide:

— Louvar o executivo da Câmara Municipal de Palmela, pelo acto de coragem, demonstrando o interesse em defender os interesses dos seus Municípios e, levar à prática uma acção, que de Norte a Sul do País muito se tem falado, mas que ninguém actuou no concreto.

— Chamar a atenção dos órgãos de soberania para a imediata discussão nacional sobre tão candente problema.

— Que o novo Governo tenha a coragem política demonstrada pelos eleitos de Palmela, no sentido de uma nova política de habitação em termos nacionais, fazendo sair leis que acabem com este flagelo, afligindo largos extractos da sociedade portuguesa.

— Apelar aos órgãos de informação para que sejam mais objectivos no trato de tão grave problema, respeitando para isso a legalidade democrática.

— Exigir medidas legislativas claras, sem ambiguidades, penalizando fortemente todos aqueles que fujam às leis instituídas.

Por um Portugal harmonioso, pela preservação do património paisagístico.

Por uma Palmela liberta de especuladores sem escrúpulos, de vigaristas encartados, da destruição do que resta do nosso património florestal.

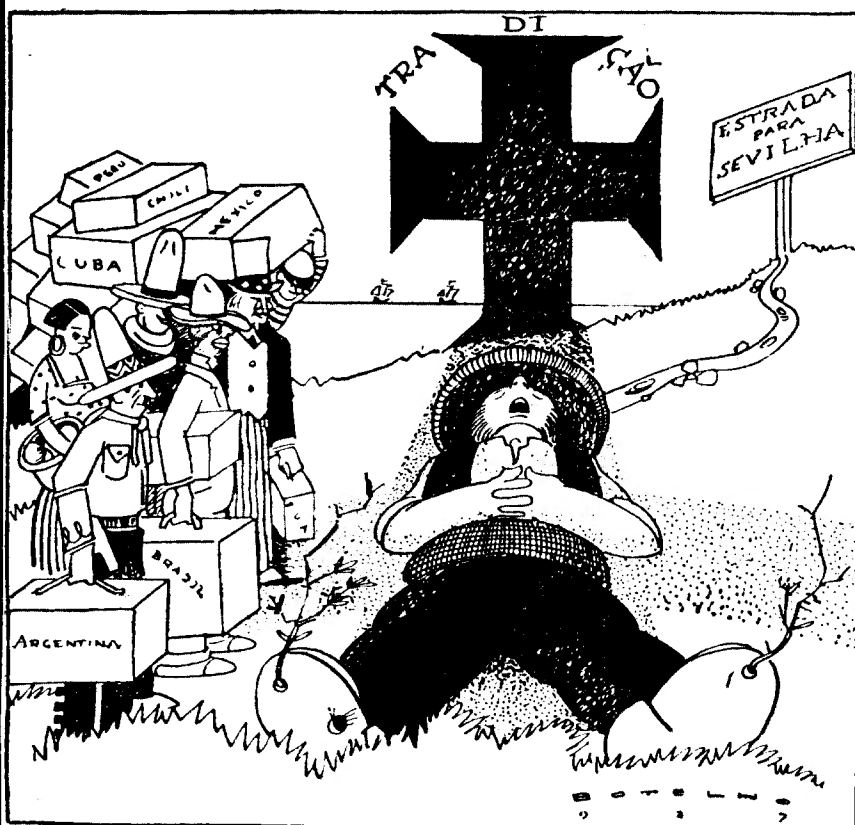
A Assembleia Municipal
Palmela, 24 de Junho de 1983

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

Exposição de Sevilha

ERA mas não é... ou eteitos do Jardim Pombalino

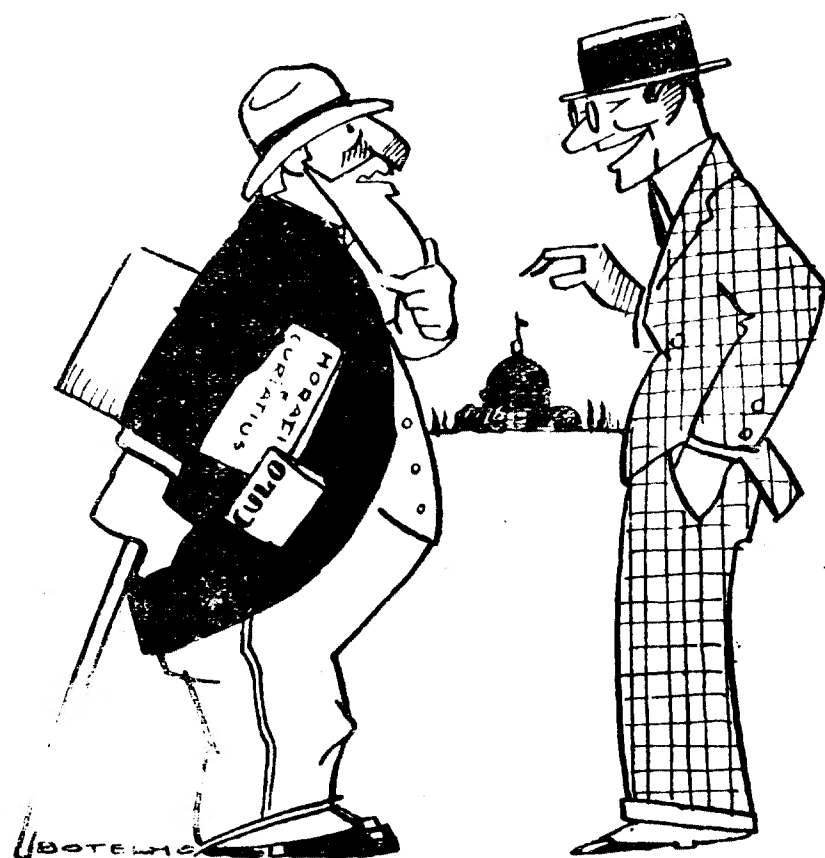


—Ergue-te, senão passam-te por cima.



D. JOSÉ: — Era? Ah! sim. Era do projecto da Camara.

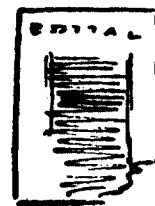
17



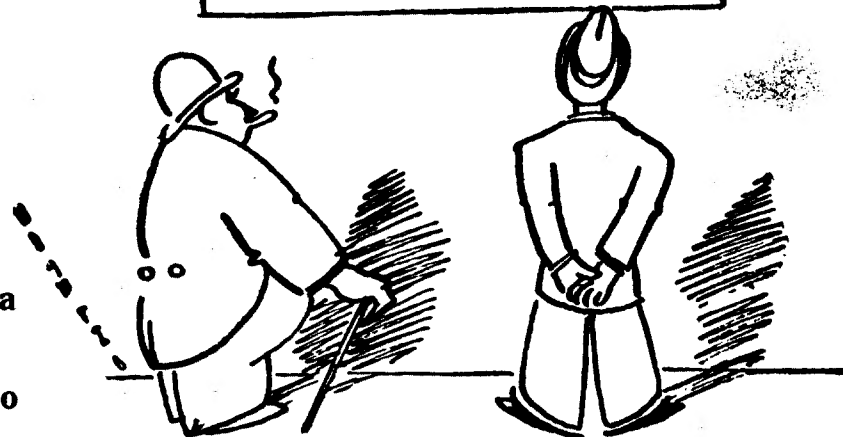
O DOENTE — Ontem consultei o farmaceutico aqui da esquina e ele aconselhou-me...

O MEDICO — Algum disparate, não?

O DOENTE — Exactamente; aconselhou-me a que o chamasse.



COMPANHIA DOS
TELEFONAS
(CARNAVAL)
ESTA COMPANHIA
CONSENTE TODAS AS
OBSCENIDADES PELO
TELEFONE DESDE
QUE A CHAMADA SE-
JA PAGADA POR 900.00
ESCUDOS, VALOR EQUI-
VALENTE A MULTA
IMPOSTA PELO G.CIVIL



NISSAN DATSUN URVAN

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

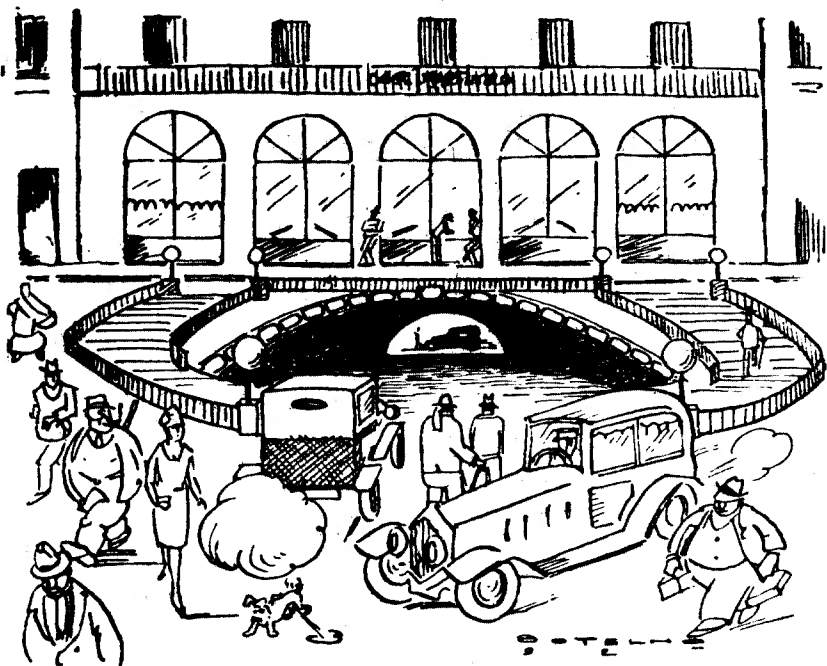
CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS



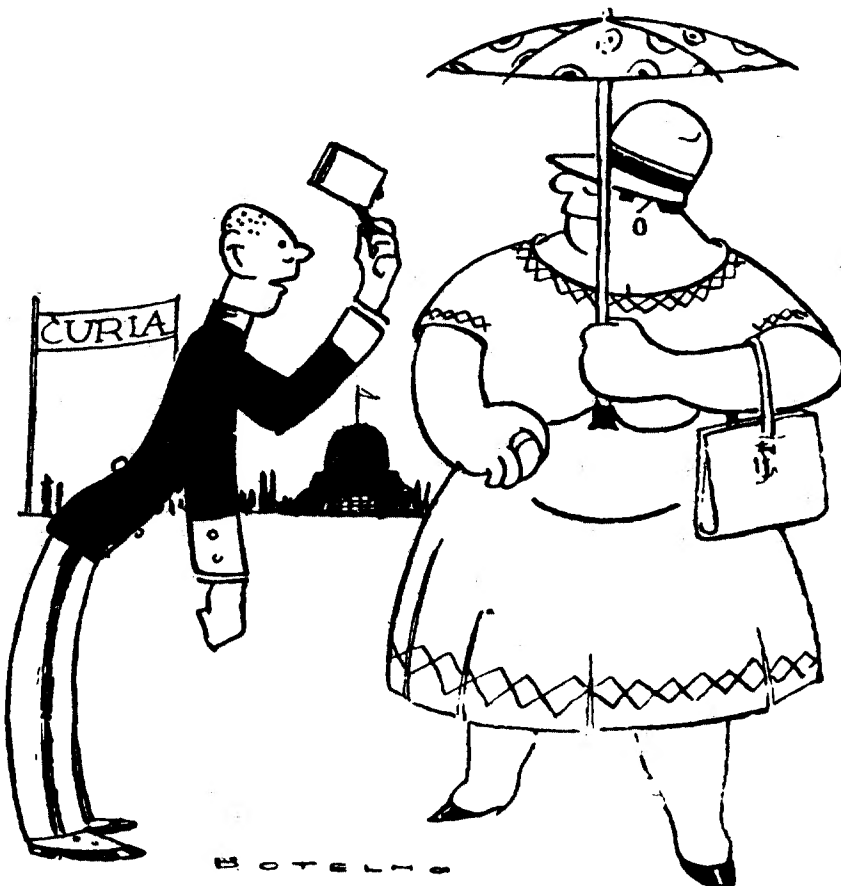


3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL



Outro tunel-mictorio no Rocio, por baixo do Martinho. Optimo para as bebidas diureticas e com linda vista para Pernão... buco.

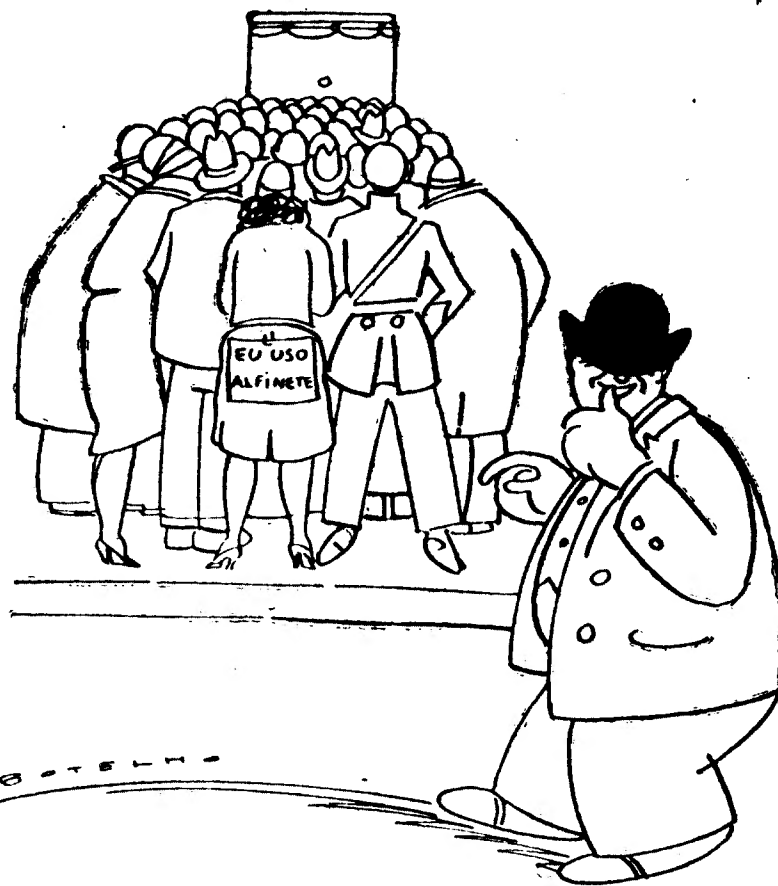


— V. Ex.ª não vai á benção da capela e dos automoveis?
— Aos automoveis vou, mas á capela não posso ir. Fica-me muito apertada.

A SEMANA DOS ARTISTAS



A Caixa agradece, a toque de caixa os óbulos que lhe encaixaram



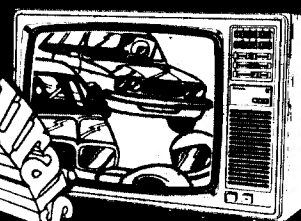
Eu bem queria, mas não posso... ai... ai...

18

PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores



cores Natur
Philips



CRÓNICA AGRÍCOLA

Preços e overdose

Alexandre Ramos

COM os novos aumentos de preços dos adubos e das rações entramos na área da **overdose**.

Na gíria da droga a overdose é dose letal, a dose que mata, a dose que ultrapassa a capacidade de resistência ou de defesa do organismo, e, em consequência, o líquida, o mata.

Logo após a tomada de posse do novo governo, o ministro Ernâni Lopes veio à TV anunciar as novas subidas de preços, quer de produtos básicos de consumo humano — o leite, o pão, o açúcar — quer de factores de produção para a agricultura — rações e fertilizantes como o resultado da retirada dos **subsídios** — que apoiavam tanto o consumo geral, como o produtor agrícola, fornecendo-lhe rações e fertilizantes abaixo dos preços reais.

O ministro Ernâni Lopes fez o seu aparecimento na TV com cara de poucos amigos, apresentando um certo rosto de coragem/medo, em estado de espírito de cometimento de façanha heróica, sebastiânica há muito desejada, mas que nem todos tinham coragem de enfrentar.

Ao anunciar a retirada dos **subsídios** desencadeava-se todo o processo de desintegração da economia controlada que veio da herança do senhor Salazar para entrar decididamente no ciclo de total liberalização, da livre concorrência, de soltura de preços.

Os **subsídios** beneficiavam quer o consumidor, proporcionando-lhe artigos alimentares de primeira necessidade — com preços abaixo dos preços reais, quer o produtor agrícola pelo fornecimento de factores de produção — fertilizantes e rações — com preços, também, abaixo do preço real.

Os fundos para estes subsídios eram ministrados através do **Fundo de Abastecimento** que, por sua vez, no fundamental, era abastecido por taxas aplicadas e aos produtos petrolíferos e cobrados pelas gasolinas.

A política de subsídios foi uma constante da política económica do antigo regime, que através dela instituiu, pela manutenção e controlo de preços não só a estabilidade de um **cabaz de compras** como a garantia de preços de um **cabaz fornece-**

dor. A jusante da produção havia um cabaz de compras para a área do consumidor. A montante da produção havia um cabaz de fornecimentos para a área dos produtores.

Era todo o sistema, que após o 25 de Abril, começou a ser posto em causa.

Os seus detractores argumentavam e argumentam que o sistema foi paralisante do desenvolvimento agrícola e que impossibilitou as modificações exigidas na agricultura que, embora produzindo caro, em comparação com o estrangeiro, vivia da «chulice» dos **subsídios** em estado de sono letárgico.

O sistema na sua lógica estrutural tinha, como pano de fundo, a intervenção total do Estado no comércio importador dos grandes bens alimentares — milho, trigo, arroz, oleaginosas — e, no controlo, mais ou menos eficiente, dos preços e margens de comercialização desses mesmos produtos.

É certo que, apesar deste procedimento, a actividade agrícola não se desenvolveu. A partir dos anos cinquenta, nem a produção cresceu nem as estruturas se modificaram na direcção da obtenção de maior produtividade, nem os capitalistas investiram, nem os agricultores prosperaram, nem os trabalhadores rurais nada obtiveram que garantisse qualquer coisa mais, do que a aquisição da subsistência mínima vital.

E porque, isto?

Porque o regime do senhor Salazar concebeu, organizou e implementou um sistema não de defesa da agricultura e do seu desenvolvimento, apesar do protecçãoismo aparente, mas um sistema para servir, ampliar e consolidar os benefícios das áreas industriais e financeiras.

Foi um sistema genialmente concebido para transferir os lucros e rendimentos do sector terciário para o industrial e de serviços.

E porque o protecçãoismo era só aparente, e não real, deu-se o inevitável — o não investimento e a desruralização, com a fuga, em massa, pela emigração e pela concentração urbana.

Na verdade, as estruturas económicas que o regime concebera e implantara exigiam, para imprimir a dinâmica potencial que continham, que fosse atacada a

estrutura latifundiária, a renda da terra e a construção de um cooperativismo de produção, como caminho para a resolução do minifúndio, e ainda a implementação do cooperativismo agro-industrial a montante e a jusante da produção agrícola, bem como a formação profissional intensa, de modo a sacar, das tecnologias modernas mais e melhores frutos.

A crise petrolífera, com a alta dos preços dos produtos de importação, esgota os recursos do Fundo de Abastecimento e atinge, para manter os **subsídios** que na lógica uma produção cada vez mais cara se tornam dia a dia mais volumosos, o orçamento do Estado que entra em défice alarmante e que põe em risco, não só o funcionamento do próprio Estado, e do sector público, como ainda envenena as normais relações comerciais com o exterior.

PERANTE isto, instalou-se na mente dos nossos sábios económicos a ideia que só havia um caminho a seguir: acabar com os subsídios, para poupar o Fundo de Abastecimento, para poupar o Orçamento.

Só que a retirada dos subsídios que não foram na sua totalidade retirados provoca uma brutal alta de preços, que atinge não só o consumidor como o produtor agrícola.

A retirada dos subsídios opera como a **overdose** sobre os drogados. Mata-os.

CONSIDEREMOS, para exemplificar, os preços e aumentos dos seguintes adubos e rações:

O adubo ternário 7-14-14, um dos mais usados, passou de 11 900\$00 por tonelada para 20 320\$00, em sacos de plástico, representando um aumento de 71,78%.

O adubo simples nitrolusol passa de 9 480\$00 para 17 540\$00, representando um acréscimo de 85,02%.

NÃO se afigura, que as nossas produções médias de cereais por hectare, possam rapidamente aumentar de modo a que o acréscimo de produção consiga, a curto prazo, engulir os aumentos de preços, consideremos o caso do trigo, com a sua produção média de 1000 kg./H., e com uma adubação quase de

miséria de 600 kg. de 7-14-14, e 200 kg de nitrolusol, o custo desta é de 15 500\$00. Tendo em conta o montante de 20 000\$00 para o valor do trigo produzido, a adubação representará, só por si, mais de 70% do valor real da produção.

Mas este aspecto não é, porventura, o mais grave.

É antes o aspecto ligado ao risco e que põe em causa todo o valor da cultura.

Uma sara de 100 ha exigia, naquela pobre adubação, a inversão de 15 000 contos, soma verdadeiramente astronómica que, no nosso caso específico, pelas circunstâncias actuais climáticas e de técnica, tem enorme risco de perder-se por seca ou por chuva a mais.

Assim, a alta dos adubos potencializa a consciência do risco que, por sua vez, abafa e impossibilita a intenção de produzir.

Como se vai resolver este problema?

Vai o governo aumentar o preço do trigo de forma a que este observe o aumento do preço de os adubos?

Mas estes ainda vão subir mais. Com a retirada de mais subsídios!

Tem de ficar-se, hoje, por aqui sem deixar de referir a deplorável afirmação do Primeiro-Ministro Mário Soares, ao dizer que uma das razões do aumento de preço dos adubos era o contrabando para Espanha. Brincar com coisas sérias, mal assenta a quem quer.

A brincadeira na boca do Primeiro-Ministro é sinal de inconsciência e leviandade.

O ministro Ernâni Lopes diz que é preciso ser corajoso e rigoroso para governar o país no estado actual.

Estamos de acordo. Para matar, também é preciso ter coragem.

O ministro Ernâni Lopes explicou ao país agrícola, a **overdose** necessária para se desembaraçar do «pendura» agrícola.

A **overdose** corresponde, quase sempre, a um acto de desespero. A prática de que um acto de desespero é, em si mesmo, a prática de um acto de perda da razão.

Os actos de coragem, para o serem, têm de ter lucidez. De outro modo são actos de loucura, de desespero de incalculáveis consequências.

Este é um deles.

ponto a ponto



Efectuou-se no Estado-Maior-General das Forças Armadas uma reunião sobre o exercício «Wintex-Cimex 83», que decorreu entre 24 de Fevereiro e 9 de Março do corrente ano. Esta reunião possibilitou uma análise global e crítica à forma como se desenvolveu este exercício, cujo objectivo foi testar as capacidades dos sectores militar e civil dos países intervenientes, em épocas de tensão e de crise internacional. Estiveram presentes o ministro e secretário de Estado da Defesa, respectivamente Mota Pinto e Figueiredo Lopes, o CEMG-FA, general Melo Egídio, os chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas, comandantes-chefes dos Açores e Madeira, representante do Governo Regional dos Açores e outras altas entidades militares.

Um novo núcleo do MAD — Movimento de Aprofundamento da Democracia — foi criado em Setúbal, anunciou um elemento do respectivo secretariado nacional. Além de perfilar os objectivos do movimento no plano nacional, nomeadamente o estudo dos problemas sociais, políticos e económicos da sociedade portuguesa, o núcleo agora criado em Setúbal tem um projecto de acção e intervenção regionais, de acordo com os esclarecimentos prestados pela mesma fonte.



O Primeiro-Ministro Mário Soares almoçou ontem com o antigo presidente da República da Guiné-Bissau, Luís Cabral, tendo estado também presente o deputado socialista Manuel Alegre. Mário Soares recebeu ainda o presidente cessante da RTP, Macedo e Cunha, e o professor Edgar Cardoso, com quem debateu questões relacionadas com a futura ponte sobre o Douro. Da agenda do Primeiro-Ministro constou ainda um encontro com Frausto da Silva, presidente do Instituto Nacional de Administração, durante o qual foram abordados problemas ligados àquele estabelecimento de ensino.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, deverá deslocar-se ainda este ano a Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe — soube a Anop de fonte oficial. A primeira visita é a Angola, a título oficial, em Agosto, a convite do ministro angolano das Relações Exteriores, Paulo Jorge, que também está previsto que ainda em 1983 possa vir a Portugal. As outras duas deslocações Jaime Gama a países africanos de Língua oficial portuguesa ainda não têm mês determinado, mas no Palácio das Necessidades, em Lisboa, afirma-se ser intenção do ministro realizá-las ainda antes do fim do ano. Actualmente, encontram-se em Lisboa, e conferenciaram já com Jaime Gama, membros dos governos de Moçambique e de S. Tomé e Príncipe.

Uma delegação do Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA), no Poder na RDA, terminou uma visita de oito dias a Portugal, durante a qual efectuou um estudo sobre o trabalho do PCP no domínio da ideologia e propaganda. Segundo uma nota do PCP, a delegação foi recebida por Álvaro Cunhal e realizou diferentes reuniões de trabalho para informação e troca de opiniões e experiências. «A visita da delegação de estudo do PSUA a Portugal — refere a nota — inscreve-se no quadro das relações de fraterno amizade, cooperação e solidariedade existentes entre o PCP e o PSUA.»



O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, participa amanhã na reunião do Conselho de Estado e avistar-se-á com membros do Governo da República.

Jardim terá encontros com os titulares das pastas da Justiça, Equipamento Social e Trabalho, com quem debaterá aspectos relacionados com a governação regional e as relações com os diversos Ministérios.

O chefe do governo reunir-se-á, na primeira semana de Agosto, com todos os membros do Executivo da República, incluindo o Primeiro-Ministro, com os quais analisará os aspectos ainda pendentes e que constam de «dossiers» sectoriais entregues logo após a tomada de posse do Governo de Mário Soares. Também o chefe do executivo açoriano, Mota Amaral, se mantém esta semana em Lisboa, tendo encontros com o Presidente da República e o Primeiro-Ministro. Para além de participar na reunião do Conselho de Estado, Mota Amaral deverá debater com o Executivo de Mário Soares questões pendentes, como as da revisão dos acordos luso-americano e luso-francês das bases das Lajes e Flores.

Folhetim Artístico

Dacosta, Vespeira, Dacosta, Vespeira

...E assim sucessivamente na lembrança destas duas exposições inesperadas ou por demais esperadas, em anos passados e presentes.

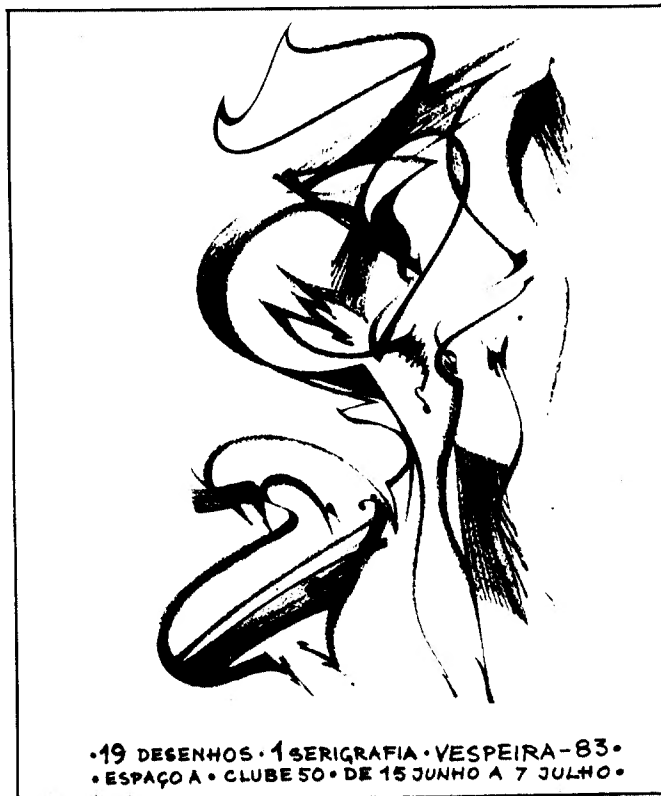
José-Augusto França

ANTÓNIO Dacosta é 1940 e a sua exposição com António Pedro, nesse ano que era também o da Exposição do Mundo Português, e sua contrária, para mostrar que outro Portugal havia, capaz de consciência europeia e de angústias do tempo, para além do nacional — saloio de frescos, estátuas e legendas auto-satisfeitas. Isso nos dizia a pintura crispada de Dacosta, vinda duma das ilhas que os «outros» supunham ter descoberto, nos mal-entendidos da história; isso e muito mais, de outra história real que tinha que ver com o mundo em guerra, e desde 1916 (era outra a guerra) não era entendido, na pintura que Amadeo deixara incompleta... Muito mais também, nos quadros de António Pedro, em magias sangrentas, sem heróis nem cruzes. A exposição Dacosta-Pedro desse ano — charneira teve a importância que se sabe, numa arte que ainda não podia mudar, en-

tão, e no testemunho moral de uma gente que era muito infeliz, em Portugal, sem história nem tempo.

ANTÓNIO Dacosta (como António Pedro) foi expondo desde então, nos acasos de Lisboa que eram poucos e, em 1947, partiu para Paris para lá ficar não pintando. O seu último quadro visto em Lisboa, ou em qualquer parte, foi uma composição aparentemente abstracta na Exposição Surrealista de 1949; e, muito depois, em 1980 numa exposição de livre apoio a uma candidatura presidencial, enviando de Paris o que não se esperava e era admirável. Fui eu quem o convidou a vir e poucas alegrias maiores tive na minha vida do que aquela que o quadro me deu.

Outro efeito desse quadro teve, e no lugar devido do próprio pintor: foi fazê-lo voltar a pintar, com uma regularidade que parece de milagre e não é. Dacosta, as conversas que durante trinta e cinco anos de sua vida pari-



• 19 DESENHOS • 1 SERIGRAFIA • VESPEIRA-83 •
• ESPAÇO A • CLUBE 50 • DE 15 JUNHO A 7 JULHO •

Continua na pág. 21

comunicação social

Fusão das agências ANOP e NP

Decisão do Governo levanta controvérsia

O Conselho de Ministros decidiu ontem a fusão das duas agências noticiosas portuguesas, ANOP e NP, a partir de 1984.

«A solução que o Governo perfilha aponta para a fusão das duas actuais agências, após adequada negociação com os respectivos órgãos de gestão e representação dos trabalhadores, conduzida pelo secretário de Estado adjunto do ministro de Estado» — afirma-se no comunicado do Conselho de Ministros.

O Governo, considerando que não criou a presente situação, declina «qualquer responsabilidade pela necessidade de a resolver num quadro de apuro e racionalidade financeira».

O comunicado do Conselho de Ministros considera «inadmissível a subsistência de duas agências noticiosas, dadas a sua dependência de subsídios do Estado e os constrangimentos financeiros com que o País se debate».

Assim, decidiu que «o mais tardar a partir de 1984, o Governo só despende o montante razoavelmente correspondente ao funcionamento racional e equilibrado de uma agência noticiosa».

«A criação da NP — diz o comunicado — não é isenta de crítica e não tomou em conta a ulterior subsistência da ANOP, pelo que devem ser revistas através de adequada negociação as obrigações assumidas pelo Estado em face dela, bem como da ANOP».

Posição dos trabalhadores

Entretanto, as organizações representativas dos trabalhadores da ANOP pediram já uma audiência a Anselmo Rodrigues e anunciaram que na próxima sexta-feira se manterão à porta do edifício da Presidência do Conselho de Ministros até serem recebidas.

A Comissão de Trabalhadores, os delegados sindicais dos vários sectores e o Conselho de Redacção da ANOP fizeram esta diligência depois de conhecido o comunicado do Conselho de Ministros sobre a orientação decidida para o caso da agência.

Em mensagem ao secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, aquelas organizações representativas sublinham ter verificado «com surpresa e apreensão que o comunicado (...) nada diz quanto à dotação à ANOP dos meios financeiros indispensáveis ao seu normal funcionamento».

Lembram também que «os trabalhadores da ANOP continuam sem receber os salários de Junho e subsídios de férias já gozadas e a não ter quaisquer garantias de pagamento dos salários futuros».

A ANOP, acrescentam, «devido ao não cumprimento das responsabilidades do Estado para com a empresa, enfrenta há quase um ano dificuldades financeiras que a mantêm numa situação de instabilidade e lhe retiram condições de funcionamento normal, o que se mantém após a posse do actual Governo».

Foi para analisar esta situação e as recentes deliberações do Conselho de Ministros «que os órgãos representativos dos trabalhadores da ANOP pediram a Anselmo Rodrigues uma reunião urgente, com a indicação de que não abandonarão o edifício da Rua Gomes Teixeira, a partir de sexta-feira, se o secretário de Estado entretanto não marcar data para o encontro».

O que diziam antes PS e PSD...

Adiante-se ainda que vários membros dos dois partidos hoje no Governo manifestaram por diversas vezes a sua oposição ao processo de extinção da ANOP.

Esta posição foi defendida pela generalidade dos militantes socialistas e pelas estruturas dirigentes do partido, bem como por vários dirigentes do Partido Social Democrata.

Almeida Santos, actual ministro de Estado, afirmou em Março deste ano que o PS pretendia a consolidação da ANOP após profunda e pragmática reestruturação dos seus quadros e serviços, adiantando que em relação à NP nada tinha a opor «se ela puder vir a viver apenas por si própria».

Em 4 de Novembro de 1982, durante uma interpelação do Governo AD sobre Comunicação Social, Jaime Gama, actual ministro dos Negócios Estrangeiros, declarou na Assembleia da República que «o PS se reserva o direito, no caso de reassumir responsabilidades governamentais, de examinar todo o 'dossier' ANOP».

O líder socialista Mário Soares, hoje Primeiro-Ministro, disse em 4 de Agosto de 1982 na RTP que «não se podia imaginar medida mais desastrosa do que a extinção para resolver o problema da ANOP».

Soares referiu também «não ser aconselhável transformar uma empresa de serviço público numa cooperativa de proprietários de órgãos de Comunicação Social».

Um comunicado do Gabinete de Imprensa do PS criticava também, em 19 de Julho de 1982, o anúncio de extinção da ANOP, exigindo que o «Governo esclareça com todo o rigor a opinião pública acerca dos seus verdadeiros intentos quanto ao futuro» da agência.

Ainda durante a campanha eleitoral para as eleições de 25 de Abril, o líder do Partido Social-Democrata, Mota Pinto, actual vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, afirmou que se opunha ao desemprego dos trabalhadores da ANOP, recordando que na resolução do problema haveria que ter em conta o facto de a ANOP ser uma empresa pública e a NP uma empresa privada.

Já em Dezembro de 1982, o dirigente social-democrata Marcelo Rebelo de Sousa afirmou, em declarações ao semanário «Tempo», que se «fizeram sentir reflexos extremamente negativos provocados pela decisão governamental de extinguir a ANOP, que foi caracterizada pelo imprevisto». Também Eurico de Melo classificou na altura a decisão de extinguir a ANOP como um «erro político».

CGTP-IN e Tesiresd

Por sua vez, a CGTP-IN reafirmou já o seu «apoio total à ANOP como única agência subsidiada pelo Estado — e acusou o Governo de ter declinado «as suas responsabilidades quanto à situação herdada do governo anterior».

Um comunicado daquela central sindical, acerca da decisão do Conselho de Ministros, afirma que o Governo deve assumir «as suas responsabilidades na reposição da normalidade da ANOP, criando esta agência as condições indispensáveis à sua viabilidade financeira, à defesa dos postos de trabalho e ao cabal desempenho do seu papel informativo».

A CGTP considera também que o Governo PS/PSD deve tomar medidas «que ponham termo ao boicote da empresa pública ANOP».

O documento adianta que o contrário seria «dar cobertura à ofensiva contra o sector público da Comunicação Social desencadeada pelo Governo PSD/CDS, que não hesitou em desviar de forma corrupta para uma agência privada dinheiro do Estado».

A CGTP conclui afirmando que «cabe ao Governo moralizar a situação provocada pela AD e assegurar a subsistência da ANOP como única empresa subsidiada pelo Estado».

Por outro lado, o núcleo da Tesiresd na ANOP condenou também a resolução do Conselho de Ministros sobre esta agência noticiosa, por a mesma, «se não fundamentar na garantia expressa de não despedimentos».

«Para mais — acentua um comunicado daquele núcleo —, o Partido maioritário no Governo, o PS, afirmou, enquanto oposição, que os direitos dos trabalhadores da ANOP seriam respeitados caso viessem a assumir responsabilidades governativas».

Segundo um comunicado do núcleo da Tesiresd na ANOP, verifica-se agora «que as promessas do passado são esquecidas e que o Conselho de Ministros, imitando Pilatos, se declara irresponsável».

Cooperação Luso-Moçambicana, pode diminuir dependência face à África do Sul

— considera o Ministro Prakash Rathilal

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, afirmou ontem que o Governo tem a intenção de manter o apoio a projectos negociados, ou em negociação, no campo empresarial, com Moçambique. Especificou no entanto que esse apoio se efectuará «dentro dos condicionamentos económicos e financeiros que resultam da difícil crise que Portugal e a comunidade internacional atravessam e que nos limitam a ambição de um contributo mais vasto a favor do desenvolvimento».

Jaime Gama falava na abertura da reunião da Comissão Mista de Cooperação Luso-Moçambicana e dirigia-se ao chefe da delegação Prakash Rathilal, ministro governador do Banco de Moçambique, que esta tarde é recebido pelo Presidente da República.

Gama destacou o esforço desenvolvido na cooperação pelas autoridades dos dois países e «o vasto consenso dos órgãos de soberania e da opinião pública nacional» e «o empenho vigoroso do presidente Samora Machel secundado pelas instâncias governamentais» daquele país.

Referiu também o desejo de Portugal em prosseguir uma política de apoio a Moçambique no plano técnico-científico e a disponibilidade para a aceleração das acções de formação profissional e para o incremento do número de co-operantes.

Prakash Rathilal agradeceu as palavras de Jaime Gama e salientou a importância de que se reveste para Moçambique a cooperação com Portugal, como forma de diminuir a dependência do seu país em relação à África do Sul, que poderá vir a ser mais reduzida a partir do momento em que forem devidamente exploradas «as riquezas fabulosas que permanecem inertes na África Austral e que poderão servir vários países do Mundo, em particular Portugal».

A Comissão Mista de Cooperação Luso-Moçambicana prossegue os seus trabalhos até amanhã.

Embaixador Van-Dunen analisa relações com a RPA

Entretanto, no que respeita a Angola, o embaixador daquela país, Fernando Van-Dunen, disse à ANOP que as relações entre Portugal e o seu país são boas e que «pequenos incidentes de percurso poderão ser ultrapassados pelo vento benéfico que traz o novo Governo português».

Citou a recente autorização pedida pelo Governo à AR para legislar sobre tráfico ilícito de diamantes como um sinal promissor, esperando agora outras medidas, «mormente quanto à actividade de indivíduos angolanos que publicamente se manifestam em Portugal contra o governo angolano».

Van-Dunen disse compreender que é um direito inalienável do Governo português conceder asilo a quem quer que seja, mas que pensa que indivíduos que se encontram em Portugal nessa situação não deveriam poder exprimir-se publicamente contra os interesses de um país com o qual Portugal tem relações diplomáticas.

Referiu-se depois ao projecto do alteamento da barreira de Cambambe como um dos exemplos da forma como a cooperação Portugal-Angola se pode processar, revelando que o projecto está quase nos seus trâmites finais faltando só acertar um determinado número de pormenores. «Estou convencido que com a ajuda de Portugal esse empreendimento será feito».

O diplomata angolano esclareceu por outro lado que a

legislação do seu país permite a criação de empresas mistas e que, na medida em que Portugal conhece bem Angola, a experiência «poderia ser positivamente utilizada para o esforço de reconstrução nacional». Salientou existirem já sectores onde o governo angolano colabora com empresas portuguesas, nomeadamente no domínio da construção civil, e disse esperar que isso seja feito noutros sectores.

Luanda, afirmou o embaixador Van-Dunen, gostaria de ver concretizado um protocolo de acordo em matéria de saúde, quer através do envio de docentes portugueses que fossem ajudar na organização do ensino e das unidades hospitalares, quer através do acesso dos doentes angolanos às instalações hospitalares portuguesas, nas mesmas condições que os cidadãos portugueses.

«Há muito campo para a cooperação e isso só depende da boa-vontade do Governo português e das facilidades de crédito que nos forem concedidas. Angola tem até aqui honrado os seus compromissos e continuará a fazê-lo».

Sobre a cooperação militar entre os dois países, Fernando Van-Dunen disse que institucionalizada não existe nenhuma, embora já tenham sido feitos contactos nesse sentido.

Revelou também que o ministro angolano das Relações Exteriores, Paulo Jorge, está para efectuar uma visita a Portugal e que isso só não se concretizou em Maio, como esteve previsto, porque entretanto a UNITA deu uma confe-

rência de imprensa em Lisboa.

Partindo do princípio de que tais actividades não se repetirão, afirmou o embaixador angolano, de acordo com as intenções do novo Governo de estreitar cada vez mais as relações com os Estados africanos, o ministro virá a Portugal logo que haja uma data disponível para ambas as partes, e no futuro será de admitir uma visita do próprio presidente José Eduardo dos Santos.

Graça Amorim recebida por Eanes

Graça Amorim, ministro dos Negócios Estrangeiros de S. Tomé e Príncipe, foi ontem recebida pelo general Ramalho Eanes, a quem entregou uma mensagem do presidente Manuel Pinto da Costa.

No final da audiência Graça Amorim disse que falara com o Presidente da República sobre os problemas bilaterais e sobre a situação internacional.

Numa abordagem ao problema do Chade, que nos próximos dias vai ser debatido na sede da Organização de Unidade Africana, o ministro santomense afirmou que, na opinião do seu governo, o conflito deve ser analisado e solucionado pelo povo chadiano «dentro do princípio da unidade nacional e evitando a todo o custo uma interferência externa». Considerou também que o actual presidente do Chade, Hissene Habre, violou o acordo básico de Lagos para a estabilização do país quando pegou em armas e derrubou, em 1982, o então presidente Gukuni Ueddei.

PCP contra ameaças do Governo

“Autoritarismo, arrogância e repressão não são sinal de força, mas de fraqueza”

O autoritarismo, a arrogância, as acções repressivas, as medidas de limitação das liberdades, sendo por si só a condenação da política que delas carece para se impor, não são sinal de força mas de fraqueza — sublinha uma nota da SIP do PCP, a propósito das afirmações que diversos membros do Governo, e «em particular o ministro da Administração Interna, têm vindo a fazer sobre questões relativas ao exercício dos direitos e liberdades pelos cidadãos».

A nota considera que tais afirmações sugerem, da parte do Governo PS-PSD, a intenção de seguir «a mesma política antidemocrática realizada pelos Governos da AD e pelo seu ministro da Administração Interna, Ângelo Correia».

É intolerável — acrescenta o PCP — que o Governo PS-PSD, copiando uma linguagem de triste memória, chegue ao ponto de classificar como «agitadores profissionais» cidadãos que, de forma inteiramente legítima e democrática, combatem a sua política e os equívocos, nos objectivos das forças de segurança, à «desordem» aos «agentes do submundo do crime», aos «extremistas da violência e do terrorismo».

Considera também a principal força de oposição ser «intolerável que um Governo que conduz uma política que desestabiliza a economia nacional, as condições de vida e os direitos dos cidadãos, pretenda apresentar os que lutam para travar essa política como 'desestabilizadores'».

Plena actualidade

A nota do PCP lembra também os últimos sete anos de actuação dos Governos do PS e dos Governos AD para concluir ter sido confir-

mada na prática a advertência, muitas vezes formulada pelos comunistas, de que «uma política de liquidação das conquistas de Abril e de restauração do poder do grande capital seria inevitavelmente acompanhada de violações da legalidade democrática e constitucional, de restrições aos direitos e liberdades dos cidadãos, de insistência em medidas de carácter administrativo e em acções de repressão e violência».

Vê o PCP «plena actualidade» em tal advertência ao constatar que «nas palavras ameaçadoras e nos objectivos já traçados pelo Governo PS-PSD («regulamentação» dos piquetes de greve, revisão das leis sobre direito de associação e manifestação, suspensão dos contratos de trabalho e liberalização dos despedimentos) evidencia-se todo um plano visando amordaçar o protesto popular contra a política do Governo, dificultar e reprimir a luta social e política».

FUP: «Autoritarismo e repressão»

Também a Frente de Unidade Popular (FUP) acusou o actual Governo de estar «a preparar psicologicamente os portugueses para uma fase de autoritarismo e repressão».

No seu comunicado, a FUP afirma que «as cedências do PS na constituição deste Governo permitiram que a direita fascizante, civil e militar, dispusesse no aparelho de Estado, das duas principais alavancas de Poder — o Ministério da Economia e o Ministério da Defesa».

«Com estas duas áreas controladas — considera a FUP — o País fica assim exposto a estratégias de ruptura golpista, condicionada apenas às condições objectivas (internas e externas), que esta minoria entenda adequadas».

O comunicado sublinha ainda que «o Governo tem consciência de que a política que está a aplicar se traduzirá para os trabalhadores na degradação do seu poder de compra para níveis de miséria insustentáveis».

assembleia da república

Ministro Eduardo Pereira e o provérbio chinês

“Comunistas? Eles sabem porque apanham...”

«Há aquele provérbio chinês que diz: dá-lhes, dá-lhes porque mesmo que não saibas porque dá, eles sabem porque apanham» — respondia o ministro Eduardo Pereira já ao princípio da madrugada de hoje, à acusação de excessiva dureza para a bancada comunista. Discutia-se, no Parlamento, a autorização legislativa, para regulamentar matérias sobre autarquias locais.

Só que, também com sentido de humor, o deputado Veiga de Oliveira, do Partido Comunista, sublinhava que o Governo pretende obrigar os municípios a associarem-se à força. «O Governo — disse o deputado comunista — parece aquele pai que dizia: meu filho, quer queiras quer não, há-de ser bombeiro voluntário.»

Foi um momento de descontração nestas últimas e monótonas sessões parlamentares, antes de férias. Foi ontem votada a autorização que permite ao Governo tomar medidas que condu-

zam à extinção do Quadro Geral de Adidos da Função Pública. Sobre isto, dizia o secretário de Estado, San-Bento Meneses: o Estado tem 5900 funcionários no Quadro Geral de Adidos, dos quais, no entanto, apenas cerca de 1600 estão efectivamente inactivos.

Destes, muitos «estão a trabalhar, espalhados por todo o país na actividade privada», acrescentou o representante do Governo.

Cerca de 3100 de adidos estão a trabalhar na Função Pública, bastando para regularizar a sua situação aumentar o número de funcionários de alguns organismos.

Os restantes 1200 encontram-se na situação de licença sem vencimento.

Contra esta autorização legislativa, votaram o PCP e absteram-se o CDS e a UEDS. Finalmente, e também ontem, o Parlamento autorizou o Governo a ela-

borar um conjunto de leis relativas a autarquias locais. PCP e MDP/CDE votaram contra e houve a abstenção do CDS, da ASDI e do «verde». Este pacote legislativo inclui diplomas sobre as atribuições das autarquias locais, delimitação de investimentos públicos, regime das Finanças Locais e constituição de uma Associação Nacional de Municípios.

O Partido Comunista anunciou que vai solicitar ao Tribunal Constitucional «a fiscalização abstracta da constitucionalidade» desta autorização legislativa solicitada pelo Governo.

Silva Graça (PCP), vereador da Câmara de Lisboa, informou que o debate suscitado sobre este tema «só não é inútil face ao atropelo constitucional porque, provavelmente, poderá esclarecer o País sobre este Governo e o que os partidos que o apoiam pensam no tocante à política autárquica».

«O falso pretexto da urgência

alegada pelo Governo para a inconstitucionalidade que pretende cometer tornar-se-á ainda mais falso e, simultaneamente, mais nítida e única explicação — a fuga à discussão pública nesta Assembleia da República do inteiro quadro jurídico do Poder Local» — explicou.

Ao anunciar a intenção de recorrer ao Tribunal Constitucional, o Partido Comunista acusou ainda o Governo de pretender «ficar com as mãos livres» para modificar «a seu bel-prazer todo o quadro jurídico que rege o funcionamento democrático das autarquias locais».

«E tudo isto no silêncio dos gabinetes, longe da Assembleia da República, das autarquias e da opinião pública», disse ainda Silva Graça (PCP), numa intervenção em que citou de amiúde deputados socialistas e um dos juizes do Tribunal Constitucional e ex-deputado do PS, Luís Nunes de Almeida.

Nomeação de governadores ainda mexe

PS da Guarda ausente da investidura de João Gomes

O acto de posse dos novos governadores civis foi na segunda-feira, mas as reacções a alguns deles prosseguem. Sobre tudo em Faro e na Guarda.

Na capital da Beira Alta, o executivo da Federação socialista afirma mesmo que não participará hoje na cerimónia de investidura do novo governador, João Gomes. Em comunicado distribuído à ANOP, ao princípio da madrugada, o secretariado da Federação afirma que a sua posição se prende com questões de princípio relaciona-

dos com o processo de nomeação do novo governador. Não está em causa a pessoa, mas sim a forma como foi nomeada, sublinha o comunicado.

Acrescenta aquele órgão socialista que a nomeação se fez à margem dos estatutos aprovados em congresso nacional e que está «em tudo carecida de ética socialista».

Entretanto, segundo o secretário coordenador daquela Federação quem está demissionário é o Secretariado da secção da Guarda e não o

executivo distrital. Conforme já noticiámos, o candidato a governador civil proposto pelos órgãos socialistas da Guarda, em reunião de militantes, era Fernando Lopes, de Trancoso, militante conotado com o ex-Secretariado, mas também apoiado pelos «soaristas» do distrito.

Entretanto, quer o ex-presidente da Câmara de Gouveia, Alípio de Melo, quer o actual edil, Santinho Pacheco, disseram apoiar o actual governador civil, discordando todavia do processo que levou à sua indigitação. Paulo

Menano, presidente de For- nos de Algodres (PSD), afirmou também ser um «acto de justiça» a indicação de João Gomes para chefe do distrito.

No seio dos socialistas do Algarve também não é pacífico o ambiente. A Federação de Faro considera que a nomeação de Horácio Carvalho (PSD) para um distrito onde onze das dezasseis câmaras são socialistas é «uma cecidência que não prestigia quem a faz nem quem a recebe».

“70 por cento dos desempregados são mulheres...”

— diz a deputada

Odete Filipe (PCP)

«Dos cerca de 100 mil trabalhadores com salários em atraso uma grande parte são mulheres» — dizia Odete Filipe, deputada do PCP, na Assembleia da República.

a falar das mulheres no mundo do trabalho, as mais atingidas, as primeiras a serem desempregadas, as últimas a terem colocação.

Operária metalúrgica da empresa Luís Pedro Mendonça, está desempregada desde a desintervenção da fábrica no I Governo socialista. Nesse processo, seria juntamente com outros trabalhadores presa mais de oito vezes.

Mas esta intervenção de Odete Filipe no Parlamento, foi um «recado», já que pediu suspensão de mandato para os próximos seis meses. Eleita no último Congresso da CGTP-IN para o Conselho Nacional, vai agora orientar o departamento de mulheres.

«Catastrófica» foi como Carlos Lage (PS) classificou as palavras de Odete Filipe. Afecto ao ex-secretariado e único que se manteve no Parlamento, Carlos Lage impressiona pelo seu novo estilo: o estilo governamental. Cem mil trabalhadores com salários em atraso é apenas um número? E os dois trabalhadores da Lisnave que se suicidaram, desesperados pela falta de ordenado e de cumprimento de compromissos assumidos, ainda não é uma realidade para Carlos Lage?

Mas, Odete Filipe, continua

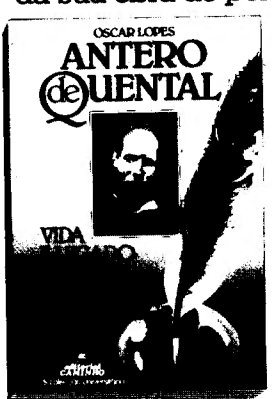
«Por exemplo, no sector têxtil, dos mais de 30 mil trabalhadores contratados a prazo, a quase totalidade são mulheres. Há empresas, onde mais de metade ou até a totalidade dos trabalhadores são mulheres contratadas a prazo como na Vestman Lda, na Fábrica Transformadora de Tecidos, na Altamoda, na Panteal e tantas outras. Entretanto, muitas fábricas estão encerradas ou mantêm-se paralisadas há vários meses como a Cam-bournac e a Lundberg & West-ter». E vem esta verdade: «Conclui-se, com facilidade, que a taxa do desemprego feminino é 70 por cento do total dos trabalhadores».

E fazem-se contas e cálculos dos salários em atraso, das dificuldades das mães-trabalhadoras, enquanto Odete Filipe avisa que o Governo se prepara, através de uma autorização legislativa, para suspender temporariamente os contratos de trabalho. Odete Filipe, já depois, fala-nos desta sua curta experiência parlamentar: «Acho que lá fora se subestima muito o Parlamento. É aqui que se fazem as leis e por isso é importante estar aqui...»

ÓSCAR LOPES ANTERO de QUENTAL VIDA E LEGADO DE UMA UTOPIA

Uma visão de conjunto, integral, de Antero, desde a caracterização da sua obra de polemista, crítico

e panfletário, da sua filosofia, até à sua obra poética.



editorial CAMINHO
coleção universitária

PORQUE PERDE OS SEUS CABELOS INTERESSA-LHE SABER?

Conheça, pois o motivo do desaparecimento do seu cabelo. Nós explicamos e informamos o tratamento no campo da cosmetologia que melhora a sua situação.

Sabe a quem dirigir-se para resolver o seu problema? Em Portugal os INSTITUTOS CAPILARES «SAINT ANTOINE DE PARIS» abriram as suas portas em Julho de 1967. Dê o primeiro passo. Marque uma entrevista sem compromisso. As pessoas não residentes em Lisboa ou Porto e em caso de tratamento no domicílio, o mesmo será estudado pelos nossos laboratórios.

INSTITUTO CIENTÍFICO CAPILAR

Saint
Antoine
de Paris

LISBOA — Av. República, 2-7.º (Junto Metro Saldanha)
Tel. 56 02 72
Dias úteis 11 h / 14.30 h - 16.30 h / 20 h
Sabados das 9.30 às 13.00 h
PORTO — Rua Sa da Bandeira, 819-5.º Esq. — Tel. 31 68 10

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª secção do 6.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm uns autos de CIT com forma sumária com o n.º 4/83 e neles se ordena se cite editalmente o Réu ANTÓNIO PEREIRA DO VALE, cuja última residência conhecida foi na Av.º Estados Unidos da América, 97-4.º-B em Lisboa, para no prazo de OITO DIAS, findos o da dilação de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar a acção acima identificada que lhe move a Autora Maria da Conceição Pereira Teixeira, sob pena de o não fazendo ser imediatamente condenada no pedido, encontrando-se ao seu dispor na respectiva secção o duplicado da petição inicial.

Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor para serem publicados em 2 números seguidos de um jornal, dos mais lidos. Lisboa, 29 de Junho de 1983

O Juiz de Direito
a) Adriano Augusto Morais

O Escrivão de Direito
a) António Santos Júnior

D.L. — 13/7/83 — 2.ª Publicação

Os mais procurados...

- ELLERY QUEEN
- P. D. JAMES
- PAT. HIGHSMITH
- FRANK GOLD

... são os mestres do policial.

O MISTÉRIO DO CABO ESPANHOL

E. Queen

O ENIGMA DE SALLY JUP

P. D. James

O TALENTOSO MR. RIPLEY

Pat. Highsmith

A DAMA DE SINGAPURA

Frank Gold

os autênticos policiais escritos por mestres

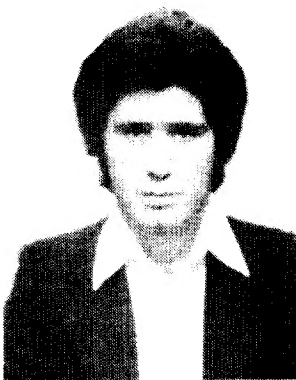


Livros de bolso
EUROPA AMERICA

de ontem para hoje

Recluso da cadeia de Alcoentre processa guarda prisional

JOSÉ André Pinto, recluso n.º 242 da Cadeia de Vale de Judeus (Alcoentre), acaba de queixar-se judicialmente de um guarda daquele presídio, conforme processo remetido para o Tribunal da Comarca do Cartaxo. O guarda em causa dá pelo nome de Manuel António dos Santos Martins e, de acordo com a acusação, teria «agredido cruelmente» o referido recluso, enquanto outro guarda de nome Almeida, «numa atitude ameaçadora, vigiava de «casse-tête» na mão para que não houvesse testemunhas». Segundo a carta que chegou às nossas mãos, subscrita por José André



Pinto (foto), a agressão acabou, no entanto, por ser presenciada por dois outros reclusos, desta forma arrolados, no processo como testemunhas presenciais.

GNR registou 27 suicídios em dez dias

Nos primeiros dez dias deste mês, suicidaram-se 27 pessoas nas zonas rurais sob jurisdição da GNR segundo anunciou ontem o comando daquele corporação. O total de suicídios desde o princípio do ano atinge 218, revelou a mesma fonte.

Milhares de calças roubadas em Leiria

Cinco mil pares de calças, máquinas de escrever e de calcular, e diversos vestidos foram roubados das instalações da firma de confecções Teresa e Rino, na freguesia de Parceiros, concelho de Leiria.

Os assaltantes, que levaram os artigos avaliados em seis mil contos, numa carrinha estacionada no exterior do edifício, aproveitaram o facto de empresa se encontrar encerrada para férias do pessoal.

Cerâmica portuguesa de contrabando

Peças de cerâmica portuguesa, em número de 6443 e avaliadas em seiscentos contos, foram apreendidas pela Guarda Civil, espanhola em Padrenda, segundo informou o Governo civil de Orense. As peças, de contrabando, eram transportadas num camião em 184 caixas.

Garoto atirou-se dum 11.º andar

Ao princípio da tarde de ontem, uma criança diminuída mental, atirou-se da janela da sua residência, situada no 11.º andar do n.º 470 do Bairro do Viso, no Porto, e teve morte imediata. Ao que apurámos, João Pinto Veloso, de dez anos, encontrava-se sozinho no seu quarto, enquanto a mãe lavava umas peças de roupa, junto da cozinha. A dada altura, o pequeno arrastou uma cadeira até à janela e trepando ao parapeito da ja-

nela precipitou-se para o exterior. De referir que a janela em questão é tão estreita que só um corpo esguio como o do pequeno Vítor poderia passar por ela. No populoso Bairro do Viso a trágica ocorrência provocou grande consternação, já que o pequeno Vítor, apesar de diminuído mental, era uma criança bastante sociável, e que aguardava apenas uma oportunidade para ingressar no ensino especial.

Assalto nas «Testemunhas de Jeová»

Desconhecidos assaltaram por escalamento, um salão de culto do «Reino das Testemunhas de Jeová», localizado na Avenida Marquês de Tomar, em Lisboa. Os intrusos levaram seis microfones, um amplificador, um gira-discos e doze altifalantes, artigos avaliados em cerca de duzentos contos.

Orelha de porco abandonada em Vidago

Foram apreendidas pela Guarda-Fiscal quatro toneladas de orelha de porco congelada que um camionista procurava passar de Espanha para Portugal, através de um caminho próximo de Vidago. Ao aperceber-se da barreira montada pela GF o camionista inverteu o sentido de marcha, e pôs-se em fuga. As autori-

dades policiais moveram-lhe perseguição, vindo a encontrar a viatura abandonada, mas ainda com o carregamento alguns quilómetros adiante. A mercadoria e o veículo que serviu para o seu transporte foram entregues no Tribunal de Chaves, onde irá ser instruído o respectivo processo.

Atropelado mortalmente pelo tio

Ao fazer marcha atrás com o seu automóvel, no lugar de Capela, Fernando Rocha, não se apercebeu da presença do sobrinho nas traseiras da viatura, e acabou por atropelá-lo. A infeliz criança, José Carlos Moreira da Rocha, de cinco anos, chegou já sem vida ao Hospital de Valongo.

Cinco motorizadas à espera dos donos

Na Secção de Justiça da PSP (Inquéritos Preliminares) continuam depositadas cinco motorizadas e duas bicicletas, furtadas na via pública, que ali poderão ser reclamadas pelos seus proprietários. A referida secção fica localizada na Rua Capelo, 26, 1.º, em Lisboa.

600 dias para reconstruir a casa de António Sérgio

Júri vai estudar propostas para a empreitada de recuperação

O estado actual da casa de António Sérgio obriga, por «argumentos técnicos e financeiros», à «total demolição do imóvel e seus anexos», anunciou ontem José Manuel Toscano, vice-presidente do Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP), na sessão de abertura pública das 17 propostas apresentadas para a empreitada de recuperação da casa daquele pensador e pedagogo, de quem se comemora este ano o centésimo aniversário do nascimento.

«Tendo-se optado no novo edifício por não instalar uma casa-museu, mas uma casa viva, nela funcionando o núcleo de altos estudos cooperativos e a sua biblioteca, não era viável a sua recuperação até porque o seu estado actual é mais do que crítico», assinalou Manuel Toscano.

A construção do novo edifício, que respeitará a traça original do imóvel construído por Raul Lino, será iniciada dentro de um mês e deverá estar concluída «em 600 dias».

A base de licitação para a empreitada é de 34 mil contos, cabendo agora a um júri constituído por José António Rodrigues, advogado, Mário Gouveia, chefe de repartição, e Maria Nômia Farelo, técnica principal, todos do INSCOOP, a escolha de uma das 17 propostas apresentadas.

Manuel Toscano invocou o processo de debate público desenvolvido em torno da questão de recuperação da casa de António Sérgio, a partir de uma campanha iniciada em 1975 no «Diário Popular», que chamou a atenção «para o destino negro que ameaçava o imóvel sito na travessa do Moinho do Vento».

Referiu-se depois, em pormenor, às diligências do INSCOOP no sentido de «tomar a seu cargo a recuperação e futura utilização da casa onde tinha vivido o seu patrono».

O trabalho desenvolvido atingiu um estágio decisivo quando, «dotado o Instituto com as verbas mínimas», se iniciaram em Julho de 1982 as consultas aos



O estado em que se encontra a casa de António Sérgio

gabinetes de arquitectura para, três meses depois, ser assinado com os arquitectos C. Harters Monteiro, Campinha Ferreira e o nome da empresa de construção cuja proposta foi escolhida pelo júri.

Presente na sessão, em representação do presidente da Câmara de Lisboa, Gomes de Pinho disse que «a grande homenagem a António Sérgio não é tanto recuperar um espaço físico, mas reconstruir algo que tenha a ver com a sua memória».

Usou ainda da palavra o presidente do INSCOOP, Carvalho

Ribeiro, para quem «o reerguer das pedras da casa de António Sérgio é reconstruir todo um Sousa Martins «o contrato para a elaboração dos estudos de recuperação».

A demolição da casa de Sérgio não é «um apagar da vida de António Sérgio» — sublinhou Manuel Toscano. «Há um sentimento pragmático de estar no mundo — acrescentou — com a certeza de que a utilização, ou melhor, a alma futura da casa é, de longe, a melhor homenagem que lhe podemos prestar, independentemente das paredes

serem ou não as primitivas».

Será conhecido dentro de aproximadamente uma semana ambiente da sua produção intelectual, recheado com um inestimável património da cultura, a que importa dar toda a plenitude da sua expansão cultural, por forma a dar a conhecer a mensagem da cooperação».

Funcionará no novo imóvel a biblioteca de Sérgio, uma pequena exposição-museu, salas para conferências, o núcleo de altos estudos cooperativos, cursos de formação geral e técnicos.

Absolvido há dois meses no «Processo do 12 de Fevereiro»

Juiz de Cascais continua a recusar libertação do professor Baptista

António Baptista, o professor primário do Barreiro que, na qualidade de réu do processo do 12 de Fevereiro, foi absolvido em 20 de Maio último no 1.º Juízo Criminal de Lisboa, na Boa Hora, ficando no entanto detido como arguido num outro processo (atentado em Cascais contra o administrador da Standard Elétrica, eng.º Piçarra de Oliveira) acaba de ser transferido dos calabouços da Polícia Judiciária, à Gomes Freire, para a Penitenciária. No entanto, e segundo afirmou ontem ao «DL» o seu advogado, dr. Romeu Francês, António Baptista, que foi detido em plena aula e na presença dos seus alunos, deveria aguardar o julgamento em liberdade, uma vez que «não existe qualquer receio de fuga à justiça por parte do réu e a prisão preventiva está concebida no nosso sistema como medida excepcional e não como regra face a eventuais indícios».

Registe-se que o professor Baptista, que respondia em liberdade juntamente com os outros três réus no julgamento do processo do 12 de Fevereiro (a célebre «insurreição dos pregos» de Ângelo Correia), seria «capturado» na tarde do passado dia 21 de Abril, na sala de aula onde leccionava na Escola



O professor António Baptista, na Boa Hora, numa troca de impressões com o seu advogado, dr. Romeu Francês

Primária n.º 7, no Barreiro, por alegado envolvimento no atentado em Cascais contra o administrador da «Standard Elétrica», eng.º Piçarra de Oliveira, de 60 anos. Recorde-se que na manhã de 23 de Junho de 1981, Piçarra de Oliveira e o seu motorista foram atingidos com alguma gravidade pelos disparos de pistolas-metralhadoras manejadas por dois jovens que se puseram em fuga. A detenção de António Baptista, mandada executar pelo juiz de Instrução do Tri-

bunal de Cascais teria como base o facto de terem sido encontradas as suas impressões digitais no automóvel que presumivelmente teria sido utilizado no referido atentado. E isto somente dois anos decorridos sobre o acontecimento. Como vão lentas as malhas da Justiça...

«Segredo de justiça» já vai longo

Mas para o dr. Romeu Francês

em todo este «trama» existem outros factores (de gravidade) a terem em conta como sejam o longo período de isolamento a que o seu constituinte foi sujeito nos calabouços da Polícia Judiciária, à ordem da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB). E o longo período de «segredo de justiça» a que o processo se encontra sujeito. «Segredo de justiça» que poderá ser desbloqueado, em sua opinião, já no final deste mês logo que seja concluída a fase de instrução contraditória. A partir daí António Baptista, que tem 25 anos e é casado, poderá sair em liberdade ou então ser-lhe marcada a data do julgamento. No entanto aguardemos (esperanças tal como Romeu Francês) que o jovem professor seja libertado, indo assim de encontro ao desejo expresso pelos seus pequenos alunos que estiveram na Boa-Hora, durante o julgamento, empunhando cartazes nos quais se podia ler: «Não basta termos escola se o professor Baptista está preso!». E que juiz (que justiça) poderá manter-se indiferente aos apelos de tantas crianças?...

Manuel Geraldo

Um marido contra as demolições...

A mulher do deputado também tem clandestino na Lagoa de Albufeira

«Que fará 'correr' estes deputados e vereadores do PS e do PSD para não concordarem com as demolições dos clandestinos?» — interroga-se a Câmara Municipal de Sesimbra, a propósito de uma visita efectuada no último fim-de-semana à zona da lagoa de Albufeira.

O grupo de deputados do PS/PSD manifestou, no fim daquela visita, a sua não concordância com as últimas acções de demolição que a Câmara efectuou naquela zona, para conter o fenómeno dos clandestinos.

«Será porque entre os deputados que visitaram a lagoa, um deles (o sr. deputado Edmundo Pedro, do PS) tem uma construção de segunda habitação na Lagoa) estará com medo de que a sua também vá abaixo?» — pergunta a Câmara de Sesimbra, a propósito.

E ainda: «Será que os grandes especuladores, que têm enriquecido à custa deste negócio chorudo, já estarão a mover as suas influências?».

O deputado Edmundo Pedro, por sua vez, ouvido pela ANOP negou a sua responsabilidade na visita em que participou, alegando que o fez por ser presidente da assembleia Geral de um organismo para a defesa da lagoa.

O membro da Comissão Nacional do Partido Socialista não desmente a existência da referida segunda habitação construída clandestinamente.



A propriedade será, contudo, da sua mulher, alegando que o matrimónio foi contraído no regime de separação de bens.

«Aconselhei a minha mulher a não resistir a qualquer ordem de demolição» — acrescentou, ainda, nas suas declarações à ANOP. E considerou depois que a discordância manifestada pelo grupo de deputados respeitava apenas

aos «processos» da Câmara de Sesimbra. Ou seja, que a Câmara tome decisões que competem a todos os vereadores apenas com o conhecimento dos representantes da APU.

A acusação é, entretanto, repudiada pelo presidente da Câmara de Sesimbra, pois a informação sobre as acções programadas foi prestada, in-

clusivamente na Assembleia Municipal, com a presença dos vereadores socialistas. Sem ser mencionada a data e a hora da ofensiva contra os clandestinos. Precaução que, afinal, parece justificar-se...

Qualidade de vida

A verdade é que a Câmara de Sesimbra encontrou, entretanto, bom acolhimento para a sua actuação em entrevista, a seu pedido, com o secretário de Estado do Ambiente, que revelou «um profundo conhecimento da situação».

O membro do Governo manifestou aos autarcas o seu agrado pela «forma como temos vindo a conter o fenómeno clandestino». Ao mesmo tempo prometeu «a sua colaboração para a resolução do mesmo, afirmando que já está em preparação a elaboração de leis para pôr cobro à venda de lotes e à sua escritura em avos».

Os elementos da Câmara de Sesimbra fizeram o ponto da situação ao secretário de Estado do Ambiente, relatando toda a luta pela reconversão da lagoa de Albufeira, iniciada em 1974 e culminou, em 1982, com um relatório — proposta sobre a forma como deve ser atacado aquele problema e que o último ministro da Qualidade de Vida do Governo «AD» meteu na gaveta.

Governo da Madeira é contra

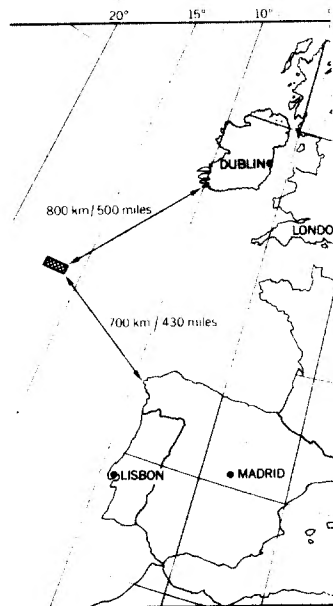
Sindicatos britânicos impedem despejos radioactivos no Atlântico

O boicote dos sindicatos britânicos dos transportes e do mar impediram o despejo de 3 900 toneladas de resíduos radioactivos na fossa atlântica pela Gra-Bretanha, soube-se hoje de fonte sindical em Londres.

Os sindicatos recusam-se a participar na operação até que sejam conhecidos os efeitos que os resíduos nucleares têm na vida marítima. Exigiram ainda que as autoridades britânicas fixem uma moratória de dois anos, tal como tinha sido decidido há meses pela Convenção de Londres sobre despejos Nucleares.

Entretanto o Governo regional da Madeira tomava ontem posição sobre o assunto, através de declarações do secretário regional da Agricultura e Pescas, Rui Fontes. «Esperamos que a resolução tomada na Convenção de Londres seja cumprida», afirmou aquele membro do Governo, comentando o anunciado — e depois suspenso — lançamento de lixo nuclear pelo navio britânico «Atlantic Fischer» a 700 quilómetros da costa da Galiza.

Aquele secretário regional afirmou ainda que na Convenção de Londres, realizada em Fevereiro, tinha sido aprovada por uma maioria uma resolução que determinava que fossem suspensos os lançamentos de resíduos radioactivos, até que o grupo «ad hoc» daquela convenção constituído por cientistas se pronunciasse.



A área do despejo no Atlântico

Acrescentou que «no entanto, esta resolução não é vinculativa de compromisso por parte dos países que estiveram presentes e muitos deles votaram contra, incluindo o Reino Unido».

Rui Fontes afirmou que esta resolução foi da autoria da Espanha e teve o apoio de Portugal, concluindo que «essa continua a ser a nossa posição».



COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP

No processo negocial de Acordo de Empresa tem o Conselho de Gerência manifestado abertura ao diálogo em propostas sucessivas e muito concretas, a que a FESTRU responde com manifesta intransigência.

A FESTRU recusa-se a avançar com contrapropostas optando pelo conflito e inviabilizando soluções negociáveis para o Acordo a concluir.

A greve anunciada para o próximo dia 14 (quinta-feira) acarreta prejuízos importantes para a Empresa, para os trabalhadores, e para os utentes, que seriam facilmente evitáveis se a FESTRU abdicasse das posições radicais que tem assumido.

O Conselho de Gerência lamenta os inconvenientes causados por esta paralisação que privará os utentes, uma vez mais e injustamente, dos meios de transporte habituais.

Lisboa, 12 de Julho de 1983

O CONSELHO DE GERÊNCIA

A HUMANIDADE NUMA ENCRUZILHADA DECISIVA

COLÓQUIO

SOBRE A RECENTE **ASSEMBLEIA MUNDIAL PELA PAZ E PELA VIDA, CONTRA A GUERRA NUCLEAR**

SEU SIGNIFICADO E ALCANCE
NA ACTUAL SITUAÇÃO INTERNACIONAL

QUINTA-FEIRA, 14 DE JULHO,
ÀS 21 HORAS
NO SALÃO DA FEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA E RECREIO
RUA DA PALMA, 256-A
LISBOA

COM PERSONALIDADES DA DELEGAÇÃO PORTUGUESA:

MARECHAL COSTA GOMES

BEJA SANTOS

Dr. JORGE VEIGA, VICE-REITOR

DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SILAS CERQUEIRA

FLORINDO MARGARIDO, da Delegação de Jovens

ENTRADA LIVRE

Devido ao aumento das rações Agricultores já vendem gado e instalações

O aumento do preço do leite na proporção dos aumentos dos factores de produção, o congelamento desses mesmos factores, o pagamento do gado abatido devido à peripneumonia poelo seu valor e a negociação de todos os restantes preços com a lavoura são as quatro condições que a Federação das Uniões e Ligas dos Agricultores do Baixo Mondego colocam para que «a destastrosa situação» da lavoura portuguesa possa ser invertida.

Na óptica da FULABM (Federação das Uniões e Ligas dos Agricultores do Baixo Mondego), as recentes medidas tomadas pelo Governo em detrimento da lavoura que quer «encerrar o seu futuro de cabeça erguida», com o agravamento dos factores de produção, rações adubos e gásóleo colocaram os agricultores «perante a iminência de ruína». Se não forem tomadas medidas a tempo, a lavoura «pode atingir a forma de catástrofe nacional» — acrescentou a FULABM.

É a mesma Federação que anuncia, por outro lado, que apesar do anunciado aumento do preço do leite no produtor, há muitos agricultores que, face ao aumento do preço das rações, «se começam a desfazer do efectivo pecuário que detêm e das suas instalações».

Centeio e aveia em queda a pique

Pluviosidade, baixas temperaturas e até mesmo neve em Abril e Maio provocaram atrasos e prejuízos nas culturas.

A situação mostrou-se especialmente grave para os batatais por apodrecimento dos tubérculos nas zonas mais encharcadas. As searas recuperaram, em parte, após uma longa seca. Mas o clima geral continua a ser o de um péssimo ano cerealífero. Trigo de Inverno, centeio aveia e cevada deverão sofrer quebras da ordem, respectivamente, dos 31,5, dos 26 e dos 22 por cento.

As sementeiras de Primavera sofreram atrasos devido à dificuldade de preparação das terras e as condições de geminação não foram as desejáveis. Desta maneira, as áreas ocupadas pelo milho de sequeiro, o feijão o grão-de-bico poderão ser ligeiramente reduzidas. Por outro lado, enquanto a área de tomate aumenta, a dm girassol foi reduzida a cerca de um quinto.

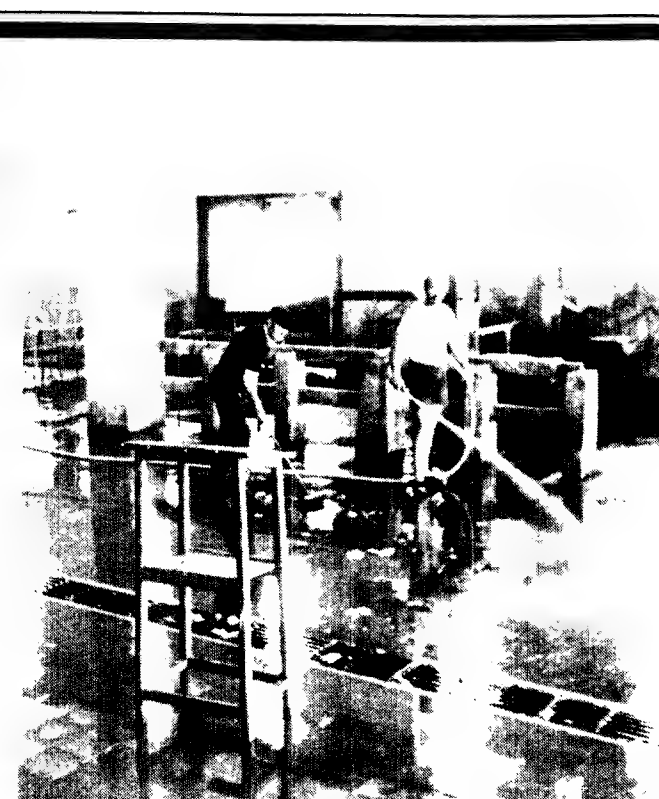
Para os gados, as pastagens apresentavam em boas condições, mas os focos de peripneumonia transformaram-se numa situação alarmante a Norte do Mondego.

As vinhas, sofreram ataques de geada, a produção de uva passa ser superior a média do decénio e a oliveira apresenta condições para uma produção regular. Vinho, batata e azeite são os únicos produtos agrícolas com dificuldades de escoamento, quer pela falta de procura, quer pelos preços que os agricultores consideram baixos.

No final de Maio, em muitas regiões os trabalhos agrícolas acusavam atrasos significativos, em especial no que toca às sementeiras da época.



Das 30 traineiras que se dedicavam à pesca de sardinha, apenas subsistem três



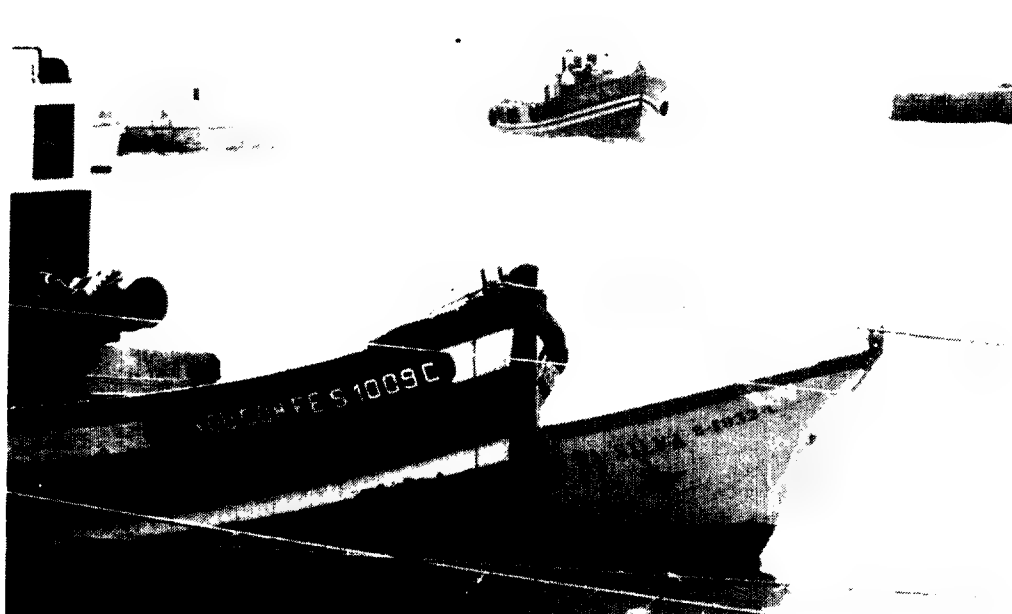
Finda a lota, o carapau francês que aí foi ontem vendido a 30 escudos o quilo, estava, na praça do porto, a 180

“São os intermediários que ganham com oscilações dos preços”

Pescadores de Setúbal exigem um preço mínimo de venda de 100 escudos o quilo

ENTRE as três e as quatro da madrugada começam a chegar, à lota de Setúbal, camionetas de peixe capturado na véspera. É o chamado «peixe de guia». Foi comprado em Vigo, Matosinhos, Peniche e Algarve por intermediários que o vendem naquela lota. Chega, geralmente, primeiro que o peixe capturado pelos pescadores de Setúbal e vai condicionar o preço deste. O primeiro vem já com gelo. O segundo é fresco. Mas isso não importa. Não existindo uma tabela de preços, estes são «fixados» diariamente, tendo em conta, por exemplo, os praticados no dia anterior e a quantidade de pescado. Quando chegam os barcos, os que neles vêm não sabem que dinheiro irão realizar. Mas a concorrência movida pelo peixe de guia tem levado a que, por exemplo, o carapau esteja a ser vendida, desde Junho, a uma média de 30 escudos o quilo. No entanto, esta situação é apenas a consequência da inexistência de uma tabela de preços de venda de peixe e de uma vasta rede de intermediários que o comercializa e que faz com que o carapau, vendido na lota a 20 ou 30 escudos, esteja na praça em frente a 180 escudos...

Uma «dignidade de venda» éia o que pretendem os pescadores de Setúbal. Para a direcção do seu Sindicato e da Liga dos Pequenos Proprietários Pescadores do mesmo distrito, tal dignidade não é compatível com as oscilações de preços do peixe, que são «fixados» pelo orientador de vendas da lota e que leva a que aqueles nunca saibam o dinheiro que vão realizar pelo peixe que capturaram. Situação que, no entanto, e segundo eles, poderia ser ultrapassada com a existência de uma tabela de vendas. «Se existe para a carne, por que é que não há para o peixe?», interrogam-se. A resposta surge, quase entre dentes: a fixação de preços seria como que uma machadada para os



Quando chegam ao porto, os pescadores de Setúbal são confrontados com os preços do peixe capturado, na véspera, noutros portos

compadrios e especulações que a actual situação permite. O que seria feito então dos «enganos» na espécie de baile mandado que comanda a lota e que leva a «descontos para amigos»? E do peixe de guia que é vendido nos locais de produção de pesca?

No entanto, a Liga dos Pequenos Proprietários Pescadores de Setúbal tem uma proposta: que seja fixado em 100 escudos, o quilo, o preço mínimo de venda, de qualquer tipo de pescado, na lota. O Sindicato apoia esta proposta e mantém uma outra, que já vem de 75, e que, afirm, seria a única capaz de proteger os pescadores e os consumidores dos intermediários. É ela a de criar, a nível nacional, uma rede de frio e criar uma organização de pescadores que lhe permitisse, a eles, venderem o peixe, directamente, ao público.

Peixe de contrabando

Mas, afirmam o sindicato e a liga, enquanto não houver um governo que se disponha a pôr em prática tais medidas, os «grandes negócios» com peixe continuarão. Em Setúbal

tala-se de fortunas mensais alcançadas por intermediários. No porto, as pessoas interrogam-se sobre a razão que leva estes a virem vender, por exemplo, o peixe de guia na lota de pesca. Para as organizações com quem falámos, ele deveria ser encaminhado para mercados abastecedores afastados do litoral e que não tenham, portanto, uma produção piscatória própria. No entanto, os intermediários insistem e são os comerciantes desses mercados que se têm de deslocar à lota. E, ao fim de tantas voltas, qual o preço que o peixe vai atingir quando chega a altura de ser vendido ao público?

Embora o peixe capturado pelos pescadores de Setúbal seja de diversas espécies, o que é um facto é que 80 por cento do pescado durante o ano é carapau. E é carapau, precisamente, o peixe de guia que mais aparece por lá... Vem, conforme referimos, de diversos portos. Um deles é Vigo (Espanha) e, em Setúbal, corre que este é de contrabando ou seja, os barcos espanhóis capturam-no na costa portuguesa, levaram-no para Vigo onde, depois, contrabandistas portugueses o vão com-

prar sendo então transportado para lotas nacionais.

Os pescadores dizem estar saturados de tais situações. Num comunicado, emitido a semana passada, a Liga afirma ser necessário acabar com o conceito «de que a arraia miúda é engolida pelos tubarões». No entanto, acrescentam, quem continua a ser visto a pedir peixe, nos pontões, são os velhos pescadores e nunca, claro, os comerciantes de pesca.

Estuário do Sado

Em 1970, existiam, em Setúbal, 30 traineiras de pesca de sardinha. Hoje, o seu número é de três. O fecho das fábricas de conservas após o 25 de Abril foi o factor que levou à redução daquela frota. São poucas as que continuam abertas e as que o estão, dizem, laboram a menos de 50 por cento. Esta situação levou a que os pescadores da zona se vissem forçados a adaptar-se a outro tipo de pesca, que é chamado de actividade cercadora. A ela dedicam-se cerca de 20 barcos que ocupam uma média de 500 homens. Existem, depois, 100 barcos com rede de emalhar e que

empregam 800 homens, a pesca de bote (250 pescadores) e a de rio.

As primeiras, como em todos os portos de pesca artesanal, têm sido prejudicadas pela actividade dos arrastões da praça de Lisboa e de Cascais que, regularmente, vêm pescar na zona reservada a esta (9 milhas). Os prejuízos não se fazem só sentir na captura indiscriminada de peixe, mas também, e talvez, fundamentalmente, na destruição dos apetrechos de pesca. É que, salientam os pescadores, uma rede custa hoje 1000 contos. Dinheiro que têm de desembolsar sem qualquer tipo de apoios ou de condições especiais: para alcançarem um juro bonificado, por exemplo, têm de comprovar que o barco esteve parado seis meses.

Quanto à pesca do rio, o seu montante é actualmente de 10 por cento existente há 10 anos. O estuário do Sado está morto, afirmam-nos e, com ele, «morrem» também as espécies características: o salmomete, a lula, o robalo. Responáveis? A poluição das fábricas da zona, sem dúvida, mas também a prática do arrasto.

No entanto, e apesar destes problemas, o peixe capturado pelos pescadores de Setúbal é, segundo eles, suficiente para o consumo do distrito e não só. O que falta é um «apoio efectivo» à sua actividade. Por essa razão, os jovens continuam a não ser atraídos pela pesca. Mais de 50 por cento dos pescadores de Setúbal têm mais de 50 anos. O porto de pesca há anos que precisa de ser dragado e limpo. O serviço de lotas precisa de pessoal, mas não admite ninguém e, por essa razão, são os pescadores que têm de garantir o transporte do peixe do barco para a zona de venda e desta para as camionetas dos intermediários. Saiem em média às três horas da tarde e chegam por volta das 8 da manhã. E quando velhos, segundo nos disseram, têm uma reforma de cerca de cinco contos.

Clara Viana

Adventistas contra oficialização do ensino da Religião e Moral

A Igreja Adventista do Sétimo Dia considera inconstitucional e discriminatório o decreto-lei que oficializa o ensino da religião católica nas escolas, obrigando a declaração expressa dos alunos que não queiram frequentar as aulas.

A declaração foi feita à ANOP por um pastor desta igreja a propósito do decreto-lei publicado no dia 5 de julho com base no qual passa o ensino da Religião e Moral católicas a ser ministrado nas escolas primárias, preparatórias e secundárias.

De acordo com o mesmo diploma ficam excluídos das aulas apenas os menores de 16 anos cujos pais ou tutores fizeram declaração expressa em contrário e ainda os que tendo atingido esta idade façam por si idêntica declaração.

«Temos a certeza que muitos jovens se verão constrangidos a assistir às aulas porque os pais ou eles próprios não têm coragem de fazer frente aos directores das escolas ou mesmo aos pais da Igreja Católica que como se sabe têm, sobretudo em algumas aldeias, muita influên-

cia social», sublinhou o pastor adventista.

Adiantou que foi enviada aos cerca de 50 pastores e obreiros bíblicos da congregação uma circular advertindo para a necessidade de vigilância e detecção de eventuais pressões directas ou discriminações sobre os jovens.

«Infelizmente Portugal é dos poucos países onde não existe uma instituição que coordene e assegure o direito de culto e ensino das diferentes religiões em igualdade de circunstâncias» disse.

Sublinhou que «ao contrário da Igreja Católica, a Igreja Adventista do Sétimo Dia paga impostos pelo material de culto importado».

A Igreja Adventista do Sétimo Dia surgiu em Portugal em 1904, altura em que um pastor se instalou em Lisboa.

Congrega actualmente cerca

seis mil famílias, das quais 95 por cento são praticantes — adiantou o mesmo informador.

Além de Portugal aquela Igreja tem adeptos em cerca de 100 países.

Melo Egídio encontra "ambiente quente" na Madeira

Cenas de tiros envolvendo militares no Funchal e em Porto Santo

Uma cena de tiros que na madrugada de domingo envolveu um sentinelado do Palácio de São Lourenço, no Funchal, e dois jovens, e incidentes com militares junto ao cinema de Porto Santo, no passado dia 1, são dois temas quentes que aguardam o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Melo Egídio, ontem chegado à Madeira para uma visita oficial.

Segundo refere o «Jornal da Madeira» na sua última edição, a primeira destas ocorrências teve lugar junto à residência oficial do ministro da República e do comandante-chefe das Forças Armadas do arquipélago e envolveu

dois jovens, de 20 e 24 anos, que, de acordo com fontes militares citadas pelo jornal, «havia apedrejado a sentinela, que pretendeu interromper a agressão com um primeiro tiro, vindo-se obrigada perante a reincidência, a intimidar os agressores com vários disparos».

Por sua vez, em declarações àquele jornal, os jovens negam as acusações de agressão ou arremesso de pedras à sentinela, admitindo que a mesma estaria embriagada, na medida em que, dizem, «foi ele o autor das primeiras ameaças».

Na sequência do tiroteio, um autocarro da Transfunchal foi atingido, tendo os jovens

alvejados referido que uma patrulha móvel da Polícia do Exército foi entretanto convocada para o local (Avenida do Mar), após o sentinelado ter atirado a «G-3» para um dos jardins que circundam o Palácio de São Lourenço.

Relativamente ao que aconteceu em Porto Santo, no dia 1 (Dia do Regimento), apenas se sabe de concreto que um número não destacado de soldados pertencentes ao destacamento sediado naquela ilha percorreram as principais artérias da vila, armados com G-3, na sequência de problemas, de motivações ainda não conhecidas, com o comandante daquele destacamento. Um dos soldados disparou mesmo uma rajada

de metralhadora junto ao cinema local, tendo as balas perfurado as paredes daquela sala de espectáculos.

Ao que admite o «Jornal da Madeira», os dois incidentes estarão a ser alvo de inquérito pelas autoridades militares, devendo ser distribuído em breve um comunicado.

Recorde-se que foi no Funchal, em 22 de Abril último, que ocorreu a contestação ao comandante da PSP da Madeira, tenente-coronel Serras Pinto, acusado de corrupção por elementos da Divisão de Trânsito daquela região autónoma, liderados pelo seu comandante, comissário Antunes.

Apoio à terceira idade

Ordem de Malta e CRSS de Braga assinam protocolo de cooperação

PORTO, 13 — Um protocolo de cooperação foi assinado em Braga entre o presidente da Comissão Instaladora do Centro Regional de Segurança Social (CRSS) e o responsável a nível nacional dos serviços de assistência da Ordem de Malta.

Manuel Lomba, pela CRSS, e Rebelo de Carvalho, pelos SAOM, firmaram um acordo que possibilita aos dois organismos desenvolver uma acção social conjunta, especialmente em relação à Terceira Idade, a começar pelo desenvolvimento de um clube já existente em Guimarães.

«De momento — salientou Rebelo de Carvalho no acto de assinatura do acordo — queremos fazer uma experiência-piloto com este primeiro clube do distrito, na esperança de ser o motor de arranque para a criação de outros».

Referindo-se ao significado do acordo, disse Manuel Lomba, que é preciso «encontrar modalidades mais positivas de resposta aos problemas da Terceira Idade, tentando evitar o isolamento do idoso».

Rebelo de Carvalho, por seu turno, referiu que o SAOM tem por objectivo, «responsabilizar as comunidades na resolução dos seus próprios problemas», há o facto de o SAOM, ser uma instituição de solidariedade social constituída por voluntários que pretendem com a sua acção desinteressada revitalizar as instituições já existentes na comunidade».

Quanto ao programa concreto do SAOM em relação à Terceira Idade, disse: «um idoso não pode viver só a comer e a dormir. Precisa de um forte apoio psicológico e afectivo na ocupação dos seus tempos livres».

Em relação ao apoio do Centro Regional de Segurança Social, às instituições do distrito, Manuel Lomba salientou que «o total de subsídios para as instituições de solidariedade social, ultrapassa este ano os 350 milhões de escudos».

Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manoel

Director A. Ruela Ramos

Director-adjunto Fernando Pitta Santos

Julho

4

Grande concurso



Uma carrinha NISSAN DATSUN (9 lugares) e mais 99 prémios PHILIPS

Um Álbum com desenhos de Carlos Botelho

Este ano, o ALBUM DO CONCURSO reunirá trabalhos de Carlos Botelho.

O ilustrador inteligente e de rara sensibilidade das crónicas que escrevia do Brasil para o «Diário de Lisboa» — o seu colega de liceu e de aventura, esse extraordinário espírito criador de lutas e de espectáculos que foi Chama Garcia — os nossos leitores recordam-se ainda das ilustrações feitas de Botelho para a crónica histórica romântica de «Os Verdes Anos da República de 1910».

O Álbum do concurso — revelará outro Carlos Botelho. Para que muitos leitores que por motivos compreensíveis não puderam conhecer a colaboração de Carlos Botelho no «Sempre Fixe» — será uma extraordinária revelação. Carlos Botelho, o mestre pintor de Lisboa, ensina-se no «Sempre Fixe» como «cartoonista-desportivo». Na página dos comentários desportivos o traço de Carlos Botelho é uma nota fresca, graciosa, irónica, de sorridente crítica. Mas serão os «Ecos da Semana» — que revelarão o humor e a imaginação crítica de Botelho.

Com um ritmo semanal, cumprindo rigorosamente o que a semana propusera, Carlos Botelho, dando no espaço de uma página a derradeira de cada edição, argas a uma «fantasia-viva» e a um sentido crítico implacável, comenta a política, a vida social, o quotidiano. Exercício difícil, de que o artista plenamente triunfou.

O pintor de Lisboa — como o ALBUM DO CONCURSO vai revelar — foi um espantoso e mordaz comentarista do quotidiano lisboeta.



Leia o Diário de Lisboa e concorra

Ganhe a vantagem de ler, neste Verão um bom jornal privado, independente

Você precisa do «Diário de Lisboa» durante as suas férias, quase escusávamos de lhe explicar porquê. Em contraponto com a massa de informações que lhe são fornecidas, diariamente, pelos meios de comunicação audiovisuais, você precisa de uma informação escrita que possa ler quando quer — no momento do dia que você escolhe — e que seja uma informação isenta, aprofundada, bem documentada. A você não basta a notícia rápida, que apenas o alerta para a realidade, e que ouviu de passagem na rádio ou na televisão. Você sente a necessidade de reflectir sobre o significado dos acontecimentos... e a Redacção do «Diário de Lisboa» trabalha, durante as férias que você está a gozar, para que isso lhe seja possível. Somos um bom jornal diário independente, capaz de lhe fornecer os dados necessários para que você confronte, com a nossa, a sua opinião sobre o que se passa em Portugal e no mundo. Trabalhamos para que você saiba MAIS do que os outros sobre o que acontece à sua volta... ou longe de si. Sem falar dos suplementos que você bem conhece...



MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
**CENTRO HOSPITALAR DE
COIMBRA**

TELEFS. 23846/22346/25245 - APARTADO 72

3001 COIMBRA CODEX

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
Até às 15 horas do dia 29 de Julho de 1983, aceitam-se
propostas em carta fechada e lacrada para:

RECUPERAÇÃO DE PRATA DOS

FIXADORES RADIOLÓGICOS USADOS

A abertura das propostas far-se-á uma hora depois de expi-
rado o prazo da entrega das mesmas.

As restantes condições estão patentes nos Serviços de Apro-
veitamento - Secção de compras - do C.H.C. - Quinta dos Vales
- S. Martinho do Bispo - 3000 Coimbra - Telef: 33019

O SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

**HOTEL — APARTAMENTO
COM 6 PISOS
E 150 APARTAMENTOS
VENDA DE LOTE
NA COSTA DA CAPARICA**

A CÂMARA MUNICIPAL DE AL-
MADA, NO PRÓXIMO DIA 18 DE
AGOSTO, PELAS 14 HORAS, VAI PROCE-
DER À VENDA EM HASTA PÚBLICA DE
UM LOTE DE TERRENO COM 5600 M2,
SITO À AV.ª HUMBERTO DELGADO NA
COSTA DA CAPARICA,
BASE DE LICITAÇÃO —
45.000.000\$00.

AS CONDIÇÕES DE VENDA ESTÃO
PATENTES NA SECÇÃO DE PATRIMÓNIO
E SERVIÇOS TÉCNICOS DA CÂMARA.

**CÂMARA MUNICIPAL
DE OEIRAS**

APRESENTA

I FESTIVAL DE VERÃO

Julho/Agosto de 1983

Dia 16/7 às 21.30 horas

Companhia Nacional de Bailado

NO JARDIM DO PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL
«Quatro canções para coro feminino», «Festival», «Flo-
res», «Diálogos», «Carmina Burana».

BILHETES A VENDA NA CÂMARA MUNICIPAL DE
OEIRAS.

Dia 17 às 17 horas

COMEMORAÇÃO DO 50.º ANIVERSÁRIO
DA BIBLIOTECA OPERÁRIA OEIRENSE
NA CASA DA PESCA EM OEIRAS

Dia 23/7 às 21.30 horas

MARCHAS POPULARES

Varinas de Cascais — G.R. do Bairro Irene G. Solidarie-
dade Musical e Desportivo de Talaide — GIP da Amoreira —
UR da Charneca — G. Familiar de Murches.

Saída dos Paços do Concelho, actuação junto ao Largo da
Casa da Pesca em Oeiras.

Dia 26/7 às 21 horas

ORQUESTRA LIGEIRA
DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Actuação — Ringue Patinagem de P. Arcos.

Dia 30/7 às 21.30 horas

FADO AMADOR

E RANCHOS FOLCLÓRICOS

DE TALAIDE,

SETE CASTELOS, INFANTIL E ADULTOS

DO COBRE E CAMPINOS

DE VILA CHÁ DE OURISUE

Actuação junto ao Largo da Casa da Pesca em Oeiras.

Dia 7/8 às 16 horas

FESTIVAL AMADOR DE ROCK
E «HERÓIS DO MAR»

Na praia de St.º Amaro de Oeiras.

Arafat adiou visita à União Soviética

A aparente falta de interesse
de Yasser Arafat chefe da OLP,
numa visita a Moscovo criou
surpresa em Tunes, onde os ob-
servadores perguntam quais
serão os motivos que levam o
Presidente do Comité Executivo
da OLP a agir deste modo.

Ao afirmar ontem a jornalistas
ocidentais que «por enquanto»
não tenciona ir a Moscovo, Ara-
fat não só cortou com as especu-
lações relativas a uma próxima
viagem à URSS, como também
causou algum espanto.

Não tendo explicado aos seus
interlocutores da BBC por que
motivo não encara, de imediato,
a possibilidade de conversações
com os dirigentes soviéticos, os
observadores estão limitados à
formulação de duas hipóteses:
ou Arafat adopta uma tática im-
posta pela complexidade das re-
lações triangulares soviético-
sírio-palestinianas, ou então o
Chefe da OLP não quer realme-
nte apelar para a URSS.

Tudo isso não impediu o diri-
gente palestino de afirmar
que os laços entre a OLP e a
URSS são «fortes».

O adiamento, pelo menos
provisório, numa visita de Arafat
a Moscovo parece confirmar as
informações dadas por uma
fonte segura em Tunes anun-
ciando a visita do chefe da OLP à
Arábia Saudita e a alguns países
do Golfo.

Segundo essas fontes, a visita
poderá realizar-se imediata-
mente depois das festas que
marcam o fim do Ramadão,
ontem e hoje celebradas na Tu-
nisia.



Yasser Arafat

Acusações à Líbia

Yasser Arafat acusou ontem a
Líbia de tentar, com a ajuda de
«palestinianos do exterior» de
criar uma nova organização de
libertação da Palestina, numa
entrevista às emissões árabes

da estação Rádio Monte Carlo.

Renovando as suas acusa-
ções contra a Síria e a Líbia, Ara-
fat declarou também que pos-
suía documentos que demons-
travam que «certos serviços sí-
rios, assim como o coronel
Muammar Kadhafi, dirigem e
armam os dissidentes do Fatah».

Por outro lado, numa entre-
vista difundida na emissão
Forum de Monte Carlo TF1, Ara-
fat indicou que se não chegasse
a um acordo com a Síria, pen-
sava retirar as suas tropas da
Bekka libanesa, a fim de não vol-
tar a suceder de novo um Tall el
Zaatar. «Já temos massacres
bastantes e estamos fartos de
cair como ratos», disse o diri-
gente palestino.

Cerca de 4000 pessoas foram
mortas em Tall el Zaatar, um dos
grandes campos palestinianos
dos arredores de Beirute, caído
em poder das milícias cristãs li-
banesas em Agosto de 1976,
após um cerco de 56 dias reali-
zado com o apoio do exército
sírio.

Arafat lançou um apelo solene
ao presidente sírio Hafez El-
Assad, convidando-o a intervir
pessoalmente a fim de pôr termo
à degradação das relações entre
a Síria e a OLP.

Arafat preconizou ainda a re-
organização da frente oriental
(Irake, Jordânia, Síria e OLP),
tal como o «restabelecimento de
relações entre o Egipto e o
mundo árabe, como existiam na
época do presidente, Gamal
Abdel Nasser», ou seja, antes
dos acordos de Camp David, em
1979, e a exclusão do Egipto da
Liga Árabe.

Armas francesas devem ser englobadas no quadro das forças nucleares da Europa

— considerou em Moscovo delegação do PCF

Os partidos comunistas fran-
cês e soviético chegaram ontem
a acordo para que os armamen-
tos franceses sejam levados em
linha e conta no cálculo das for-
ças nucleares na Europa, indica
a TASS.

O comunicado comum difun-
dido no final das entrevistas que
tiveram, ontem de manhã, no
Kremlin, os secretários-gerais
dos partidos comunistas francês
e soviético, Georges Marchais e
Yuri Andropov, insiste neste as-
pecto, citando largamente o
ponto de vista do PCF. Segundo
este último, «estas forças (as
forças nucleares francesas) não
podem ser objecto de negocia-
ções visando reduzi-las. Claro

que se fossem tomadas medidas
concretas para um desarma-
mento progressivo, garantindo o
equilíbrio das forças na Europa e
no Mundo inteiro, tal como a se-
gurança de cada país, então
chegaria o momento de pôr a
questão».

Ao mesmo tempo, o PCF con-
sidera que «na medida em que a
França é membro da Aliança
Atlântica, e deve fazer face às
suas obrigações, as suas forças
nucleares devem ser levadas em
linha de conta neste quadro, no
cálculo global das forças na Eu-
ropa».

A delegação soviética reite-
rou, por seu turno, a sua posição:
«o arsenal nuclear da França
deve ser levado em linha de

conta no cálculo das forças em
presença, mas isso não significa
que se exija uma redução deste
arsenal».

As duas partes estão dispo-
stas a trabalhar com todas as for-
ças que o desejem «para que
seja conseguida um acordo em
Genebra», salienta o docu-
mento, que lembra a proposta
formulada nesse sentido pelo
PCF: «abrir as conversações a
todos os governos interessados,
a todos os governos europeus»,
a fim de adoptar medidas para
«reduzir os armamentos ao nível
mais baixo, garantindo ao
mesmo tempo o equilíbrio das
forças e a segurança da cada
povo, de cada Estado».

Grã-Bretanha

Câmara dos Comuns vota hoje restabelecimento da pena de morte

A Câmara dos Comuns
pronuncia-se hoje, numa vota-
ção, sobre o restabelecimento
ou não da pena de morte na
Grã-Bretanha.

O debate deve começar às
15h30 locais (mesma hora de
Lisboa) e o resultado da votação
será anunciado à noite.

Os deputados britânicos vota-
rão uma moção geral apresen-
tada por «Sir» Edward Gardner
(conservador), declarando que
«esta Câmara é favorável ao res-
tabelecimento da pena de morte
por assassinato».

A Câmara também votará as

seguintes seis emendas: resta-
belecimento da pena de morte
por actos de terrorismo, por as-
sassinio de um polícia no exercí-
cio das suas funções, por as-
sassinato de um guarda prisional
no exercício das suas funções,
por assassinato a tiro com ex-
plosivos, por assassinato na al-
tura de um roubo ou quando se
tem intenção de roubar e, por
último, pelos outros delitos de
assassinio.

Os deputados pronunciar-
-se-ão, de acordo com a sua
consciência, ou seja sem haver
instruções de voto dos seus par-

tidos.

Entretanto o Sinodo geral da
Igreja Anglicana da Inglaterra
reunido em York, pronunciou-se
ontem maioritariamente (407
votos contra 36) contra o resta-
belecimento da pena de morte,
na véspera do debate dos co-
muns sobre o assunto.

Dez participantes no Sinodo
abstiveram-se.

O Sinodo estava reunido
desde segunda-feira e o debate
sobre a pena de morte, tinha sido
organizado ontem a pedido do
primado anglicano dr. Robert
Runcie.

Um durante

No Chile voltou
tocadas em sinal de de-
jornada de protesto n-
«iniciativa» do regime de
estudantes.

I SABEL Sanhueza, de 19
anos, faleceu após ter
sido atingida a tiro no pes-
coço, em Pudahuel, a oeste de
Santiago. Na região sul da
capital, um jovem de 17 anos
foi atingido nas costas por um
tiro e teve de ser hospitali-
zado. Ambos tinham desres-
peitado o recolher obrigatório
imposto pelas autoridades
para tentar travar a onda de
protestos que ontem conhe-
ceu a sua terceira jornada na-
cional, convocada pela direita
liberal.

Uma imensa algazarra ele-
vava-se ontem à noite em
Santiago nas ruas desertas de
população civil, mas patrulha-
das por polícias e militares, na
hora do recolher obrigatório
decretado pelo general Au-
gusto Pinochet.

Ruídos de tachos e de buzi-
nas espalhavam-se das habi-
tações e viaturas dos manifes-
tantes, que viram vedada a
possibilidade de acesso às

URSS e da interver

A URSS «exige a cessação
imediata» das intervenções es-
trangeiras no Chade, a contas
com um «conflito interno que
ameaça tornar-se um foco de
tensão internacional por culpa
das potências ocidentais».

Numa «declaração autoriza-
da» ontem distribuída, a agência
oficial soviética alerta indirecta-
mente a França contra o «sério
agravamento» da situação no
Chade e suas consequências
para a paz em África e no Mundo.
«Entre Paris e N'Djamena fun-
ciona uma ponte aérea para
transportar quantidades cres-
centes de armas modernas,
técnicas de combate e armamen-
tos militares», escreve a TASS.

Segundo a agência soviética,
esta situação é tanto mais peri-
gosa quanto «as potências oci-
dentais procuram atrair para o
conflito determinados países
africanos, recorrendo para tal a
todos os meios de pressão de
que dispõem».

Na opinião da TASS, os objec-
tivos da «ingerência estrangeira»
são evidentes: «pretendem
impor ao povo do Chade uma
ordem neocolonialista, querem
transformar o território desse Es-
tado soberano numa nova praça
de armas para a luta contra a
liberdade e a independência dos
povos africanos».

«A União Soviética denuncia
abertamente a escalada da in-
tervenção imperialista nas ques-
tões internas da República do
Chade», salienta a agência,
lembrando que a URSS «apoia
plenamente os esforços da Or-
ganização de Unidade Africana
para se encontrar uma solução
pacífica nesse país».

A TASS acusa, por outro lado,
as potências ocidentais implica-
das no conflito de estarem a agir
em função dos «seus interesses
egoístas que nada têm a ver com
os povos de África».

«Animada por sentimentos de
amizade e de solidariedade para

"Ruído" de tachos e botas no Chile

Um morto e um ferido e o recolher obrigatório

Ontem a ouvir-se o «ruído» de tachos e botas. As panelas foram escontentamento. As botas voltaram a patrulhar as ruas, na terceira nacional e na primeira noite de recolher obrigatório. Esta nova de Pinochet provocou já um morto e um ferido. Ambos jovens, ambos

ruas entre as 20h00 locais (01h00 de Lisboa) e as 00h00 (05h00 em Lisboa).

Neste terceiro dia de protesto nacional, tornado ainda mais tenso pela prisão no sábado passado do dirigente democrata-cristão Gabriel Valdes, as autoridades chilenas haviam preparado um dispositivo de segurança impressionante.

Carabineiros fortemente armados e acompanhados de cães especialmente treinados para a dispersão de manifestantes, centenas de agentes civis do Centro Nacional de Informações (CNI — Agência de informações) postados nos cruzamentos das ruas, ou esquadrinhando as artérias da capital tornavam impossível aos habitantes trilhar um caminho na cidade.

O palácio governamental de La Moneda, os ministérios, os tribunais todos os edifícios públicos dispunham de vigilância reforçada.

Pouco antes da entrada em vigor, do recolher obrigatório, podiam ver-se centenas de transeuntes, tentando chegar depressa aos seus domicílios por qualquer meio, enquanto a maior parte dos transportes urbanos estavam parados.

Uma velha cega, que mendigava perto do palácio presidencial, passou a pedir boleia, depois de chamar a atenção de um carabineiro para a sua incapacidade de voltar para casa.

Uma centena de correspondentes da imprensa estrangeira e os repórteres dos meios de comunicação nacionais respeitaram a ordem do colégio dos jornalistas de não sair para a rua durante a duração do recolher obrigatório.

Esta ordem foi igualmente observada nos bairros periféricos de Santiago. Contudo, nas aglomerações de Legua e La Victoria, a sul da capital, alguns incidentes eclodiram,

segundo testemunhos, quando manifestantes tentaram erguer barricadas.

Segundo esses testemunhos, policiais que se deslocavam em blindados ligeiros fizeram uso de bombas lacrimogéneas.

O recolher obrigatório foi igualmente decretado no porto de San Antonio, próximo da capital e na província de Concepcion, 525 km a sul de Santiago.

Mas, para os observadores, o centro da capital, de quatro milhões de habitantes, não deixava de lembrar o espectáculo de desolação que o Chile conheceu no dia seguinte ao golpe de Estado de Setembro de 1973, que pôs termo ao governo civil do presidente Salvador Allende.

Durante cinco anos, até 24 de Novembro de 1978, foram impostas restrições de movimentos durante a noite nas grandes cidades chilenas.

Exige cessação imediata de intervenção estrangeira no Chade

Os povos de África, a União Soviética exige que seja ali posto termo a qualquer acção intervencionista que atinja a unidade nacional da República do Chade.

A causa da paz em África e no mundo inteiro», conclui a declaração da agência soviética.

Entretanto, o ministro chadiano dos Negócios Estrangeiros, Idriss Miskin, que chegou ontem a Paris para uma curta escala antes de seguir para a China, reiterou o seu pedido de uma intervenção urgente da França no Chade.

«Queremos, disse numa conferência de imprensa à sua chegada, que a França esteja pre-

sente. Uma intervenção dos especialistas da aviação revela-se necessária. Pretendemos um apoio da artilharia pesada».

O ministro partiu esta manhã para uma visita oficial de oito dias a Pequim que se insere «no quadro da cooperação cultural e técnica» entre os dois países.

Por outro lado o Zaire acaba de assumir um compromisso perante o presidente Hissene Habre, de envio de forças e equipamentos militares para o Chade: 1750 comandos e três aparelhos Mirage das forças aéreas zairenses.

Este envio de reforços eleva para 2000 homens os efectivos

zairenses no Chade — 250 comandos pára-quedistas zairenses haviam já sido enviados em 3 de Julho para N'Djamena — e reforça os meios aéreos limitados, até ao momento a três aviões de reconhecimento e apoio tático «Macchi» de fabrico italiano e a dois aviões de transporte Hercules C130, de fabrico americano.

«O reforço da presença militar zairense, declarou a Agência Zaire Press (AZAP), que deu a notícia, traduz a vontade de Kinshasa de se empenhar a fundo no conflito no Chade para contrariar uma agressão caracterizada de que é vítima um país da África Central».

Conferência de Madrid

Estados Unidos e Malta põem reticências a acordo final

Uma superpotência, os Estados Unidos e um mini-Estado, Malta, são alvo dos pedidos de todos os seus parceiros no seio da Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa (CSCE) para que ultrapassem as suas reticências e aproveiem o acordo de princípio conseguido em Madrid na semana passada, pube-se ontem de várias fontes diplomáticas.

As pressões exercidas nos últimos dias sobre os Estados Unidos têm Washington por quadro como principal agente o ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, Hans-Dietrich Genscher.

Este último indicou, na passada segunda-feira, depois de se ter avistado com o secretário de Estado americano, George Shultz, e com o presidente Ronald Reagan, que chegou a altura de se pôr termo à Conferência de Madrid e que os Estados Uni-

dos tomarão dentro em breve uma decisão a este respeito, que a RFA deseja positiva.

Em Madrid, os 35 da CSCE esperam o regresso do chefe da delegação americana, Max Kampelman, que também se encontra actualmente em Washington, onde poderá obter o consentimento americano.

O outro governo assediado para que aprove o acordo de princípio relativamente aos documentos de encerramento e ao termo da Conferência até dia 31 de Julho é Malta.

Durante a sessão plenária de ontem, o chefe da delegação grega em Madrid, Demetre Papadakis, convidou Malta, em nome dos «Dez» da CEE (a Grécia preside ao Conselho Comunitário desde o dia 1 de Julho), a renunciar às emendas que apresentou e a adoptar a fórmula de compromisso espanhola — tal

como ela se encontra, com a qual a maioria dos 35 concorda.

Portugal e Noruega também intervieram ontem para apoiarem o pedido grego, enquanto o chefe da delegação maltesa, Evarist Saliba, retorquia que o seu governo ainda não lhe tinha dado instruções, que exigem um «atento exame».

O consenso, ou seja o acordo de todos, é indispensável para que a CSCE possa chegar a bom termo.

A hostilidade da esmagadora maioria dos países membros da CSCE aos projectos de emenda apresentados por Malta, resulta da insistência de La Valette para que seja adoptada uma série de resoluções sobre a segurança na bacia mediterrânica, associando-se a elas Estados ribeirinhos não membros da CSCE como Israel e os países árabes.

Escândalo sexual ameaça a Casa Branca

Um advogado californiano afirmou ontem estar na posse de fitas vídeo mostrando Vicki Morgan, uma antiga manequim assassinada na semana passada, entregando-se a actividades sexuais com altos funcionários próximos da Casa Branca.

Vicki Morgan era sobretudo conhecida pela sua longa ligação com Alfred Bloomingdale, herdeiro riquíssimo da cadeia de lojas com o mesmo nome e amigo pessoal do presidente Reagan.

O advogado também forneceu alguns pormenores sobre essas fitas, cuja existência apenas é afirmada por si, sublinharam polícias e magistrados.

Segundo as declarações de Robert Steinberg, figuram nos filmes seis homens e quatro mulheres, entre as quais Vicki Morgan e o seu amante, Alfred Bloomingdale.

O advogado recusou-se a identificar os participantes, limitando-se a indicar que se trata de dois membros do Congresso, de dois altos funcionários com nível de embaixador e de dois importantes homens de negócios.

Segundo Steinberg, os actos gravados consistem em «simples abraços», «um pouco de sado-masiquismo» e «jogos em grupo» — os «actores» agiam como se soubessem que estavam a ser filmados.

O advogado declara que recebeu as misteriosas fitas magnéticas de uma jovem anónima, no passado fim-de-semana, a qual lhe teria declarado que desejava, com a sua acção, ajudar Marvin Pankoast, o assassino de Vicki Morgan.

Este último, que partilhava o apartamento da amante de Bloomingdale, matou-a com cacetadas desferidas com um taco de baseball e entregou-se depois à Polícia.

Ao anunciar, na passada segunda-feira, a existência dessa fitas vídeo, Robert Steinberg declarou que elas «poderiam embarçar toda a gente, incluindo as altas esferas». O advogado acrescentou nessa altura que tencionava mostrar os filmes apenas ao presidente Reagan, ou então destruí-los, se ele não os quisesse ver.

Efectivamente, Robert Steinberg telefonou ontem à tarde para a Casa Branca, tendo falado com o advogado-conselheiro do presidente, Fred Fielding.

A Casa Branca não forneceu qualquer indicação sobre o teor da conversa, mas Robert Steinberg precisou que Fred Fielding o tinha aconselhado a colaborar com a Polícia e com a justiça e a não destruir as fitas.

Inundações na China

Noventa pessoas morreram e várias centenas de outras ficaram feridas na província de Anhui, (Leste da China) devido às inundações provocadas pelas cheias do rio Yangtsé, revelou hoje o diário de língua inglesa «China Daily».

Um responsável do serviço de controlo das inundações citado pelo jornal indicou que «o perigo ainda não passou» e acrescentou que nesta província, 180.000 pessoas se empenham em reforçar e proteger os diques ao longo do rio, cujo nível ultrapassou o lado de alerta, desde há vários dias.

Será em 22 de Julho

POUP defende levantamento do estado de sítio

O gabinete político do Partido Operário Unificado Polaco (POUP) reuniu ontem em Varsóvia, fez sua proposta do PRON (Movimento Patriótico de Renascimento Nacional, formado por iniciativa das autoridades), no sentido de se proceder ao levantamento do estado de sítio na Polónia por ocasião da festa nacional do dia 22 de Julho.

Num comunicado difundido pela Agência de Imprensa Polaca PAP, o gabinete político sublinha que «o apelo do PRON relativamente ao levantamento do estado de sítio responde às intenções e à posição do partido so-

qualificou esta ideia de «especulação da imprensa ocidental», a propósito das conversações do Papa João Paulo II com o general Wojciech Jaruzelski, no mês passado na Polónia.

«Foi-se a este respeito», disse ele, «de acordo secreto» entre o Papa e o general e «já tenho dito que as suas conversações não tinham tido um tal carácter».

Quanto à possibilidade de criar na Polónia os sindicatos cristãos, acrescentou que monsenhor Józef Giemp já se pronunciara no aeroporto de Roma, «no sentido de refutar tal ideia».



Jaruzelski

bre a plena normalização da vida social e política» no país.

Segundo os observadores, esta tomada de posição do gabinete político confirma que o estado de sítio será levantado efectivamente dentro dos próximos dias.

A aceitação do apelo do PRON pelo Gabinete Político do POUP, não é surpreendente visto que o responsável pela propaganda no secretariado do comite central, Marian Orzechowski, também é secretário do Movimento Patriótico de Renascimento Nacional.

No sábado passado, o PRON tinha feito um apelo às mais altas autoridades do Estado para que procedam ao levantamento do estado de sítio — instituído em Dezembro de 1981 — e proclamem uma larga amnistia por ocasião da festa nacional.

Entretanto, o porta-voz do governo polaco Jerzy Urban, exclui a possibilidade de se criarem na Polónia, os sindicatos cristãos colocados sob a tutela da Igreja.

Interrogado a este respeito, durante uma conferência de imprensa, Urban

«Os sindicatos actuais, disse a concluir são e continuarão a ser os parceiros das autoridades nesse domínio».

Polónia exige reparações aos EUA

A Polónia vai exigir «reparações» aos Estados Unidos pelos efeitos das «sanções económicas» aplicadas depois da proclamação do estado de sítio, anunciou ontem o porta-voz do governo polaco Jerzy Urban.

Respondendo a uma pergunta, durante uma conferência de imprensa, Urban afirmou que as perdas sofridas pela Polónia por causa dessas sanções somam «alguns milhares de milhões de dólares» e que a sua avaliação mais precisa está em curso.

Essas sanções consistem, nomeadamente, num embargo sobre os fornecimentos de rações para a criação avícola, na anulação da cláusula de país mais favorecido de que gozava a Polónia no mercado americano, no encerramento de certas zonas de pesca aos navios polacos e na interrupção das ligações aéreas entre os dois países.

«A Polónia, declarou Urban, vai apresentar em tempo útil (ao governo americano) a sua factura pelas perdas sofridas e irá exigir reparações nos termos apropriados».

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

DIRECÇÃO DE SERVIÇO REGIONAL DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 9/83-DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da empreitada de CENTRO DE SAÚDE MENTAL DE CASTELO BRANCO INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTO DIVERSO DAS COPAS DO CORPO A

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base Esc. 2 301 250\$00
— Caução provisória Esc. 57 531\$00

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na Direcção de Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 22-3.º, em Coimbra, até ao dia 31 de Agosto de 1983, pelas 17,30 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público realiza-se na Direcção de Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 22-3.º, em Coimbra, no dia 1 de Setembro de 1983, pelas 15,00 horas.

Local e horário para exame do processo

O processo de concurso poderá ser examinado na Direcção de Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 22-3.º, em Coimbra e na Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida Sidónio Pais, 18 em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo

O processo de concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento na firma «Heliocópia Center», sita na Rua Simões de Castro, 151-3.º, em Coimbra Telefone 33 651.

Coimbra, 11 de Julho de 1983

O Engenheiro Director de Serviços,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos



BANCÁRIOS DO SUL E ALMAS

OS BANCÁRIOS NÃO PARTICIPAM NA BURLA DO DIA 14

PORQUE:

— a Direcção quer transferir para os bancários a responsabilidade de uma má revisão depois de durante vários meses ter desprezado a vontade e a capacidade de luta dos trabalhadores;

— a Direcção acena com o espantinho de uma greve até 5 dias, mas não a quer nem tem capacidade para a dinamizar. Os resultados da greve de 10/3 foram uma experiência amarga para os bancários porque a Direcção traiu;

— a Direcção mostra o jogo no com. 18/83 ao dizer que já tem tudo preparado para que a nova tabela salarial, saia, ainda este mês, no boletim do trabalho e emprego.

A alternativa não está neste referendo/burla. O acordo está feito à margem dos bancários, e nada poderá vir a ser alterado se se mantiveram no Sindicato os actuais corpos gerentes.

Os Membros do Conselho Geral eleitos pelas listas unitárias

Processo das Escolas Superiores de Educação será reapreciado

O dirigente da Federação Nacional dos Professores (FENPROF) António Teodoro disse terça-feira à ANOP que a reunião da estrutura sindical com o ministro da Educação, na segunda-feira, «permitiu alguns passos que, a concretizarem-se, são importantes».

António Teodoro acrescentou que da reunião resultaram «poucas coisas de concreto», sublinhando que depois deste primeiro encontro entre a FENPROF e o ministro da Educação, Augusto Seabra, a posição da estrutura sindical continua a ser de «expectativa».

A reapreciação do processo de substituição das escolas do Magistério pelas Escolas Superiores de Educação — contestado pela FENPROF, que o classificou de «burla de dimensão nacional» — e a discussão das opções com a estrutura sindical, a que o ministro se comprometeu, foi o «passo mais concreto dado na reunião» — referiu António Teodoro.

«A reunião foi demasiado palavrosa para o nosso gosto» — disse o dirigente e chefe da delegação da FENPROF, considerando a reunião com o ministro, o qual esteve acompanhado dos seus três secretários de Estado (adjunto, do Ensino Superior e do Ensino Básico e Secundário) e chefe de gabinete.

O dirigente da FENPROF sublinhou o desejo de que futuros encontros com o ministro Augusto Seabra sejam «mais operativos», designadamente a continuação da reunião, na próxima semana.

«Ainda é cedo para dar uma opinião. A nossa apreciação sobre o Ministério da Educação não depende da sua composição mas das políticas concretas que sejam postas em prática» — acrescentou.

António Teodoro especificou que, apesar das «reticências» iniciais do ministro Augusto Seabra sobre a elaboração de actas dos encontros, ficou acordado fazer registos assinados pelas duas partes, com as conclusões das reuniões.

O dirigente sindical disse que a delegação da FENPROF colocou ao ministro algumas questões que considera que carecem de resolução imediata para «ultrapassar a crise na educação e

a degradação da situação profissional dos professores».

Entre essas questões está o problema da revisão salarial dos professores na Europa, que recentemente estiveram em greve, acerca do qual o ministro afirmou já ter chamado o responsável de Paris e que na próxima reunião já terá elementos de apreciação.

Relativamente ao problema dos professores do décimo grupo e trabalhos manuais, a FENPROF tem uma reunião marcada para sexta-feira, às 15 horas, com o secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário.

A FENPROF, no próximo encontro com o ministro Augusto Seabra, vai apresentar o conjunto de medidas consideradas indispensáveis para a reabertura de estabelecimentos de ensino de várias zonas do País e debater o problema das colocações de professores fora das suas áreas de residência — acrescentou o dirigente sindical.

António Teodoro disse que a FENPROF reivindica, para o próximo ano lectivo, que seja adoptado um esquema idêntico ao seguido na Região Autónoma dos Açores para os professores colocados fora da sua área de residência, referindo que cerca de 30 por cento dos docentes mudam todos os anos de estabelecimento de ensino.

O dirigente sindical sublinhou que a FENPROF pretende discutir com o ministro as medidas para evitar «situações de ruptura» em estabelecimentos de ensino de várias zonas do País, bem como «os critérios de avaliação das condições mínimas de funcionamento».

O objectivo da FENPROF — disse — «é evitar que as escolas não se transformem mais em armazéns do que já são».

Degradação e carências afectarão abertura de aulas na Grande Lisboa

Várias escolas da Grande Lisboa não poderão provavelmente abrir na data oficial de início do ano lectivo devido a degradação de instalações, falta de condições de segurança e de pessoal administrativo e auxiliar.

Estão nessa situação a escola secundária de Camões (encerrada antes do final do ano lectivo corrente por ameaçar desmoronamento), a Marquês de Pombal, onde não funcionam sanitários, escola do Seixal onde se prevê um excedente de 600 a 700 alunos, Bartolomeu Dias, de Algés, Paço de Arcos e Vila Franca.

Professores reunidos numa reunião promovida pelo Sindicato da Grande Lisboa consideraram, segundo a ANOP, que já não há tempo para tomar as medidas que se impõem e que, por isso, as escolas «abrirão tarde e em condições deficientes». Salientaram a «responsabilidade do Governo, dos sucessivos governos, que nada têm feito para inverter a situação de degradação e de salubridade nas escolas».

Outra questão abordada na reunião foi a dificuldade de constituição de conselhos directivos devido a problemas de interpretação legislativa e de falta de apoios e estímulo por parte do Ministério da Educação. Também esse problema — reflectirá, afirmam os professores, «numa tardia preparação do próximo ano lectivo».

Fuga de testes em Viseu

A presidente do conselho directivo da Escola Secundária Alves Martins, de Viseu, afirmou à ANOP que está a decorrer um inquérito sobre «uma possível fuga de testes de avaliação» no estabelecimento. Rosa Felgar explicou que «este inquérito nada tem a ver com fugas de pontos de exame, que nunca ocorreram nesta escola». «Os testes de avaliação, que se realizam a nível de escola, por disciplina e por professor, e os pontos de exame, que são da responsabilidade do Ministério da Educação, são duas coisas diferentes» — acrescentou. A eventual fuga de testes de avaliação, segundo também Rosa Felgar, «poderá ter ocorrido durante o corrente ano lectivo de 1982/83, o qual terminou em 9 de Junho». O secretário do conselho directivo disse por seu turno à ANOP que «nunca forneci a ninguém pistas que conduzissem à identificação do arguido no processo disciplinar».

Gustavo Barbosa adiantou que deseja «apenas que se dê a este caso a mera dimensão que ele justifica».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16º JUÍZO

ANUNCIO

FAZ-SE SABER que nos autos de Execução de Sentença nº 585-A, que correm termos na 3ª Secção deste Juízo, em que é exequente Sociedade Portuguesa de Ar Ligeiro (SAPLIQUIDO) SARL e executada PÓNCAR-INDUSTRIAS METALÚRGICAS E COMÉRCIO Lda, foi designado o dia 12 de Outubro próximo, pelas 17.30 horas, na Secretaria deste Tribunal, para a abertura das propostas em carta fechada apresentadas pelas pessoas interessadas na compra do seguinte prédio penhorado: Terreno no sítio do Sítio, freguesia do Vale da Pinta, concelho do Cartaxo, com um pavilhão de 770 m², e uma edificação destinada a escritório e serviços sociais com 200 m², confrontando do norte com Gertrudes Ri-

cardo, sul com José Giral, nascente serventia e poente estrada, inscrito na matriz sob o Artigo 104 e descrito na Conservatória do Registo Predial do Cartaxo sob o nº 19511 a fls. 55, do Lº B-50.

As propostas devem mencionar preço superior a 11.600 contos, já oferecido pelo credor BANCO NACIONAL ULTRAMARINO.

Lisboa, 5 de Julho de 1983

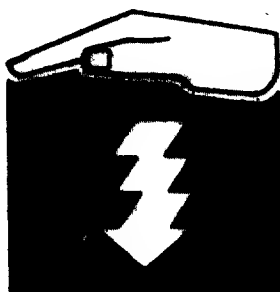
O JUÍZ DE DIREITO

(a) Manuel Luís Pinto de Sá Ferreira

O escrivão adjunto,

(b) Caetano Afonso Mendes

D.L. — 13/7/83 — 1ª Publicação



POUPE ELECTRICIDADE

CÔMPRE AO FABRICANTE

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fabricas Porto e Lisboa)

VILA FRANCA DE XIRA - R. Alves Redol, 80-B (Rua Principal)

ALVERCA — 4-100 — R. Catarina Eufémia, Lote 1 — Codex 2615

— Tel. 2582403

LISBOA — Estr. Benfica, 174 (a 500 m de Sete Rios), Codex 1500

— Tel. 280599

LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 — Tel. 530076 (a 30 m da

Portugal)

ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — Codex 2800 — Tel. 2769001

ODIVELAS — Salão na Fabrica - R. Alfredo Ruas, 50 — Pedernais

— Tel. 9810711 (a Ponte da Bica) — Est. Odivelas — Canecas

SACAVEM — R. de S. José, Lote 1 (resquina c/ a Estr. Lisboa)

PAIVAS — Estrada Nacional, 10 — Lote 30 (mesmo no extremo

dos Paivas c/ a Cruz de Pau)

CASTELO BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco-B (Junto

à Estação)

NOTE BEM: A loja da Av. Almirante Reis, 125, esta aberta

todos os dias das 9 às 22 h, e à hora do almoço,

incluindo Domingos e Feriados (Centro Comercial

Gália) Ao sábado de tarde estamos abertos em Vila

Franca, Alverca, e Benfica.

EM ALMADA, SECCOES DE SUPERSALUOS NO 1.º ANDAR



PREÇO VER PARA CHER



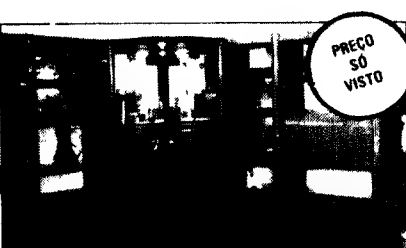
PREÇO SURPRESA



PREÇO ABAIXO CONCORRÊNCIA



PREÇO QUASE OFERTA



PREÇO SO VISTO

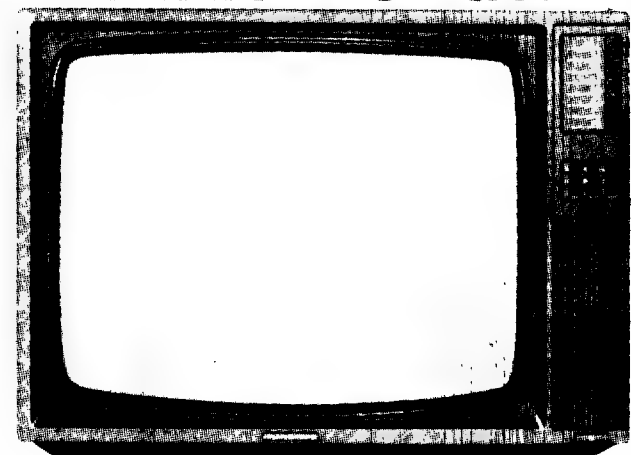


PREÇO MAIS BARATO

MÓVEIS DE LUXO
clássicos e modernos
Somos A FÁBRICA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

39.990\$00
ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado

M.L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Suspensa a greve dos gráficos

Os trabalhadores gráficos da Imprensa suspenderam a greve prevista para sexta-feira, por ter sido marcada para esta tarde uma reunião no Ministério do Trabalho, destinada a ultrapassar o impasse nas negociações do seu contrato colectivo de trabalho.

Foi igualmente anulada a concentração de dirigentes, delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores do sector, que deveria realizar-se junto do Ministério do Trabalho.

Concorreu para esta decisão o recente desbloqueamento do conflito dos jornalistas, embora este facto, à partida, não garanta a satisfação das suas reivindicações, por parte da AID.

Para amanhã

Mantém-se a greve na Carris e RN

Os trabalhadores da RN e da Carris, filiados nos sindicatos afectos à CGTP/IN, mantêm a paralisação de 24 horas, marcada para amanhã, como forma de pressionar os conselhos de gerência a ultrapassar a situação de impasse em que se encontram as negociações relativas à revisão de salários nas duas empresas.

No entanto, admite-se que ainda esta tarde se realizem reuniões de última hora, que desbloqueiem a situação, evitando-se assim a paragem das viaturas da RN e dos transportes a cargo da Carris.

Entretanto, e depois da CP e da Transtejo, foi assinado um acordo entre os trabalha-

dores e os conselhos de gerência do Metropolitano, que prevê um aumento de 18 por cento em todos os níveis da tabela salarial. As diuturnidades passaram de 850 para mil escudos, o prémio de assiduidade de 50 para 65/dia e o subsídio de refeição de 250 para 270 escudos diários. O acordo tem a vigência de um ano e retroactividade a 1 de Março.

Relativamente ao conflito nos transportes, a Frestu considerou a rejeição pelo Executivo do pedido de uma reunião, como «demissão do Governo perante a agudização» da situação.

O secretário de Estado dos

Transportes, Murteira Velho, negou à Frestu um encontro, afirmando que as linhas gerais da orientação política e económica ou financeira para aquelas empresas foram já debatidas em tempo oportuno com os conselhos de gerência e delegados das futuras soluções da situação em reuniões entre os sindicatos e as empresas.

A Frestu perante uma oferta de aumentos de salários de 14 por cento determinou a greve da Rodoviária Nacional, afirmando que «nem o Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional, nem o Secretariado de Estado dos Transportes «fazem o que quer que seja para resolver o conflito».

Falta de financiamento agrava situação da Setenave — revela um elemento da CT

Os ORT's da Setenave, segundo um porta-voz da comissão de trabalhadores, não receberam, na reunião que ontem mantiveram com o adjunto do secretário de Estado da Indústria, «quaisquer garantias» de resolução dos seus problemas.

Questões ligadas à construção, nos estaleiros, de três graneleiros para a frota portuguesa e três navios do tipo Panamax destinados à Jugoslávia, foram expostas pelos representantes dos trabalhadores na reunião.

A situação de impasse em relação aos graneleiros para a frota portuguesa agravou-se, porquanto não tem havido financiamento nem agora nos foram dadas garantias de que os meios financeiros serão desbloqueados e os navios estão a mais de 60 por cento da sua construção», indicou a mesma fonte.

Quanto aos Panamax o informador referiu ter sido reconhe-

cido pelo representante do Governo que «o assunto ainda não foi estudado aprofundadamente».

Igualmente «sem resposta positiva» ficaram os pedidos de garantia do «pagamento dos salários para além de 31 de Agosto» e de «manutenção dos postos de trabalho».

«Sobre a questão de saneamento económico e financeiro da empresa, cujo passivo é muito grande, também nada foi adiantado, tendo-nos apenas sido dito que está previsto fazer estudos», acrescentou a fonte da comissão de trabalhadores.

Os resultados da reunião de ontem são hoje apreciados numa reunião dos ORT's da Setenave.

A mesma fonte admitiu a possibilidade de vir a ser convocada uma assembleia geral dos trabalhadores para «exame da situação e tomada de decisões».

Abandonada pelo patrão

Lundberg e Wester continua paralisada

A fábrica têxtil Lundberg e Wester, na Cova da Piedade, está paralisada desde Março por abandono do proprietário sueco, e os trabalhadores não recebem desde então.

Segundo um comunicado do Sindicato dos Têxteis do Sul os «110 trabalhadores da Lundberg vivem horas de angústia» por falta de salários e considera «inadmissível» a inexistência de mecanismos que lhes permitam receber um subsídio equiparado ao subsídio de desemprego.

De acordo com a mesma fonte, estão em cursos diligências para o reinício da produção da fábrica, que poderá ser adquirida por um outro grupo sueco.

Porém — acrescenta o documento — de todo este processo ressalta a conclusão de que empresários estrangeiros sem escrúpulos podem, na mais completa impunidade, abandonar o país, fazer lock-out, deixar trabalhadores sem pão e dívidas por pagar.

Depois de reclamar da parte do Governo medidas que impossibilitem a repetição de casos como este, aquele sindicato considera «inadmissível que trabalhadores que descontaram uma vida inteira para o Fundo de Desemprego se vejam lançados na miséria e não haja mecanismos que lhes permitam benefícios, de imediato, de um subsídio equiparado ao subsídio de desemprego que venha minorar as suas graves dificuldades».

Os trabalhadores têm estado a tentar a viabilização da empresa para o que só têm contado com o apoio do seu sindicato.

«Porque esperam os Ministérios do Trabalho e da Indústria para acorrerem em apoio dos trabalhadores e das suas famílias e para assegurarem a continuidade da produção de uma fábrica totalmente virada para a exportação?»

Governo continua política da AD — acusam sindicatos

A Federação da Função Pública afirmou ontem que a «principal conclusão» que tira do debate parlamentar das autorizações legislativas para o sector é que o Governo «assume a continuidade da política da AD».

«Toda a matéria em discussão resulta de prioridades unilateralmente definidas pelo Governo» — afirma um comunicado da Federação sindical, acrescentando

que isso resulta da falta de resposta ao pedido de audiência apresentada há três semanas pela Frente Comum de Sindicatos da Função Pública.

O texto sublinha que a Federação «espera agora ver do Governo a resposta ao seu pedido de entrevista e a sua eficácia, bem como o tipo de relações que institucionalizará» com as organizações laborais.

Patrão da Iberave pretende despedir ilegalmente

A administração da Iberave — Sociedade Avícola do Sul, de Cabeço Verde (Moita), resolveu dispensar (ilegalmente) do serviço 19 dos seus 35 trabalhadores, com a intenção de encerrar a empresa, segundo informou ao «DL» um porta-voz do Sindicato dos Trabalhadores de Carnes.

Os trabalhadores, que não receberam os vencimentos de Junho, mantêm-se nas instalações da empresa, para impedir que a administração promova a saída de equipamentos e outro material da Iberave.

O principal accionista, que é também proprietário de outras empresas do ramo (abate e comercialização de aves), para comunicar esta decisão aos trabalhadores fez-se acompanhar de uma força da GNR.

O sindicato afirma que vai promover todas as diligências ao seu alcance para defender os interesses dos trabalhadores, tendo já marcada para amanhã, às 15 horas, uma reunião na delegação do Ministério do Trabalho, em Setúbal.

Corpos gerentes do Sindicato dos EFFA's tomou posse

A comissão directiva do Sindicato dos Trabalhadores dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas, que ontem tomou posse na sede do Sindicato do Comércio e Serviços de Lisboa, foi eleita em situação anormal, com votação na rua, já que as direcções dos estabelecimentos impediram que a votação se realizasse no seu interior.

No discurso de posse, um dos elementos da comissão directiva afirmou nomeadamente o seguinte:

Nos estabelecimentos fabris das Forças Armadas não são reconhecidos os direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores

consagrados na Constituição e na lei. É feita prévia censura aos comunicados dos ORT's, não são permitidos plênários para discutir os problemas que afectam os trabalhadores, a actividade sindical é exercida semiclandestinos, os salários são impostos sem qualquer discussão por via administrativa, os trabalhadores são profundamente afectados por legislação inconstitucional como o Estatuto do Pessoal Civil dos EFFA's, as normas para as comissões de trabalhadores, o regulamento disciplinar, etc.

Esta situação, porém, como foi sublinhado «não vergará os trabalhadores dos EFFA's na luta pelo que lhes pertence».



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA SERVIÇO PREVISTO PARA

QUINTA-FEIRA, DIA 14 DE JULHO

Como é do conhecimento público está anunciada para quinta-feira, pelos Sindicatos afectos à CGTP-IN, uma greve de 24 horas (das 02.30 h do dia 14 às 02.30 horas do dia 15 de Julho).

Porque se trata de uma greve parcial, e ainda que se prevejam sensíveis reduções e irregularidades de serviço, a CARRIS procurará assegurar o funcionamento de algumas carreiras consideradas mais necessárias (eixos principais). Prevê-se assim o funcionamento, pelo menos, das seguintes carreiras:

AUTOCARROS

- N.º 8 — entre Moscavide e Martim Moniz
- N.º 9 — entre Campo de Ourique e Praça do Comércio
- N.º 16 — entre Benfica e Praça do Chile
- N.º 17B — entre Galinheiras e Campo Pequeno
- N.º 24 — entre Pontinha e Alcântara
- N.º 28 — entre Restelo e Praça do Comércio
- N.º 34 — entre Chelas e Sete Rios
- N.º 36 — entre Calçada do Carriche e Rossio
- N.º 38 — entre Calvário e Hospital de Santa Maria
- N.º 41 — entre Pontinha e Rossio
- N.º 42 — entre Alcântara e Bairro da Madre de Deus
- N.º 46E — entre Portas de Benfica e Rossio
- N.º 50 — entre Rotunda de Cabo Ruivo e Algés
- N.º 56 — entre Calvário e Areeiro
- N.º 82 — entre Moscavide e Praça do Comércio (c/paragem em Xabregas)

ELÉCTRICOS

- N.º 15 — entre Praça do Comércio e Algés
- N.º 18 — entre Praça do Comércio e Ajuda
- N.º 26 — Estrela (Circulação)

Lisboa, 13 de Julho de 1983

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

OCDE prevê conjuntamente com o aumento do desemprego

Recessão parece estar a terminar mas o relançamento será lento

O mundo industrializado parece finalmente estar a sair da recessão, mas o relançamento deverá ser bastante lento na Europa, onde o desemprego atingirá 20 milhões de pessoas em fins de 1984, segundo as perspectivas semestrais da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE) publicadas em Paris.

«Por impulso dos Estados Unidos, parece finalmente estar em marcha um relançamento da procura e da produção na zona da OCDE», consideram os peritos ocidentais que prevêem um crescimento económico real de 3,5% em ritmo anual durante o segundo semestre de 1983, o mais elevado desde o segundo choque dos preços do petróleo, em 1979.

Depois de ter estagnado no ano passado (-0,2%) o crescimento dos 24 países industrializados da OCDE deverá atingir 2% em 1983 e elevar-se depois a 3,25% em 1984. Nos Estados Unidos, que desempenham o papel de «locomotiva», o PNB irá aumentar em 6% durante o segundo semestre (3% no ano) e em 4,5% em 1984.

Apesar do relançamento se anunciar «muito mais vigoroso do que previsto» nos Estados Unidos, o crescimento deverá ser «mais fraco» em França, sublinha a OCDE.

Ligeiro relançamento na Europa

Para a Europa a OCDE prevê um «ligeiro relançamento» entre meados do ano e fins de 1984, com o crescimento da produção mantendo-se inferior a 2 por cento na maior parte dos países. No Japão, a tendência não é muito «dinâmica» e as perspectivas de crescimento «bastante mediocres» (3 por cento em ritmo anual a partir

de meados de 83) relativamente às que esse país conhece habitualmente.

Optimismo moderado

No entanto os peritos moderam esse optimismo renascente. Na medida em que «a incerteza paira sobre a grandeza e a duração do relançamento nos Estados Unidos», escrevem eles, o vigor do relançamento da actividade nos outros países «também se mantém incerto». Além disso, se o dólar e as taxas de juro americanas se mantiverem elevados, a «margem de manobra» dos outros países industrializados poderá ficar reduzida.

A OCDE também se interroga quanto à recuperação do investimento, chave de um relançamento em profundidade. A confiança, parece estar a renascer entre os meios de negócios e os lucros deverão aumentar, mas as taxas de juro, a longo prazo mantêm-se elevadas. A OCDE também nota que «não é de modo nenhum seguro» que a melhoria previsível do investimento produtivo «se torne duradouro».

O mundo industrializado, que se submeteu a uma longa cura de desinflação beneficiou, durante o primeiro semestre de 83, com a diminuição dos preços do petróleo e também com a moderação dos aumentos de salário. Os aumentos de preços de con-

sumo «parecem dever estabilizar-se em cerca de 6 por cento no próximo ano», com diferenças sensíveis segundo os países (2,5% no Japão, 3% na RFA, 5,25% nos EUA, mas 7,5% em França e 12,25% na Itália).

Desemprego vai continuar

Apesar do relançamento da actividade, o desemprego deverá continuar a progredir, excepto na América do Norte. A taxa de desemprego no conjunto da zona da OCDE deverá estabilizar-se num nível ligeiramente superior a 10 por cento a partir de meados de 1983, o que representará cerca de 35 milhões de desempregados. Na Europa, o desemprego deverá provavelmente continuar a progredir para atingir 20 milhões de pessoas em fins de 1984 (12% da população).

A OCDE aposta ainda numa lenta recuperação das exportações dos países industrializados para o resto do mundo. Com um dólar forte, os Estados Unidos deverão aproveitar menos o crescimento dos mercados externos do que os países europeus e sobretudo o Japão.

As consequências da diminuição dos preços do petróleo sobre a procura dos países não-membros da OCDE «continuarão a ser uma grande incógnita», assim como as perspectivas dos empréstimos bancários ao Terceiro Mundo, inclusive dos países da OPEP.

A médio prazo, nota a OCDE, qualquer medida tomada pela Arábia Saudita para reduzir o seu défice de pagamentos terá «efeitos importantes» sobre a procura de

produtos da OCDE.

Quanto aos países em vias de desenvolvimento, cujas dificuldades financeiras continuam a ser importantes, a OCDE considera que uma melhoria de 10 mil milhões de dólares na sua balança de pagamentos exigirá uma baixa de 4 por cento nas suas importações, traduzindo-se por uma baixa de 0,25 por cento do nível de crescimento dos países industrializados.

Portugal: redução do crescimento

No que respeita a Portugal e conforme o «DL» já noticiou há dias, as previsões da OCDE apontam para um crescimento do PNB de apenas 1,75 em 1983.

Este crescimento económico — bem abaixo dos 4,2 por cento que Portugal teve em média entre 1971 e 1981 — vai ser uma das consequências das políticas restritivas impostas pela necessidade urgente de reduzir o défice corrente da balança de pagamentos.

Mas mesmo com este crescimento diminuído, a OCDE prevê que a balança das transacções correntes de Portugal mantenha em 1983 e 1984 défices acima dos três mil milhões de dólares — 3,5 em 1983 e 3,25 em 1984.

O défice da balança corrente portuguesa que foi de 1,3 mil milhões de dólares em 1980, passou para 2,5 em 1981 e 3,2 em 1982.

As previsões da OCDE no tocante a Portugal são todavia apresentadas com «grandes reservas» pela própria organização, dado o facto de não estar de posse das principais linhas da política económica do novo governo português, aquando da elaboração das suas previsões.

Regulamentados impostos sobre lucros e sobre despesas de representação

As empresas vão pagar este ano um imposto extraordinário sobre os seus lucros de 1982. Esse imposto, criado pelo Orçamento do Estado deste ano, foi hoje regulamentado por um diploma publicado no «Diário da República» que regula igualmente o imposto extraordinário sobre certas despesas das empresas, criado na mesma ocasião.

O imposto sobre os lucros é de 5 por cento e incide sobre os rendimentos colectáveis relativos ao ano de 1982 sujeitos a contribuição industrial, acrescidos das deduções efectuadas por investi-

mentos, reinvestimentos e incentivos à exportação. Dele são unicamente isentos os rendimentos que beneficiem de isenção permanente da contribuição industrial.

No que respeita ao imposto sobre as despesas das empresas é de 10% e incide sobre gastos de representação, deslocações, estadas, alojamentos e alimentação dos clientes, fornecedores ou outros convidados, ofertas a clientes e outros, e despesas com rendas de imóveis não adstritos ao exercício da actividade da empresa, ou a realizações de utilidade social.

Em algumas chegam aos 100%

Multinacionais do ramo agro-alimentar em empresas portuguesas

Grandes sociedades multinacionais do ramo da indústria agro-alimentar e de bebidas, têm significativas participações em empresas portuguesas, segundo o boletim Progress Report, do Instituto do Investimento Estrangeiro.

Entre as empresas internacionais destacam-se: a Central Soya que tem 50% das acções na Provini Portuguesa — Con-

centrados para Alimentação de Animais, Lda; o Grupo COCA-COLA com 50% na REFRIGE — Sociedade Industrial de Refrigeração, SARL; o Grupo CPC Internacional, com 30% na KNORR Portuguesa — Produtos Alimentares, SARL; o Grupo Heinz com 100% das acções da Indústria de Alimentação IDAL LDA; o Grupo Heublein Inc, com 49% na JM da Fonseca Internacional Vinhos, Lda; o Grupo Nestlé com 100% das acções na

Nestlé — Produtos Alimentares, SARL; a Pernod Ricard com 20% na empresa Warre e C.ª Lda; a Reckitt e Colman com 70% na Reckitt Portuguesa; o Grupo Seagram com 70% na Macieira e C.ª, Lda; o Grupo Unilever com 40% na Firma — Fábrica Imperial de Margarina, Lda e 74% na Firma Iglo-Indústrias de Gelados, Lda.

É de realçar que as percentagens de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) na maioria destas empresas, são iguais ou superiores a 50%, e são geralmente acompanhadas por transferências de tecnologias.

Outras grandes empresas internacionais fornecem apenas tecnologias a Portugal, podendo-se distinguir as seguintes: Cadbury Schweppes, General Foods, Heineken, Pepsi Co, Sodima Yoplait, Standard Brands, United Biscuits.

“Investimento e Tecnologia”

Com o seu primeiro número relativo a 1983, a revista «Investimento e Tecnologia», do Instituto do Investimento Estrangeiro, acaba de entrar no seu terceiro ano de publicação. No sumário de mais esta edição e para lá da análise do investimento directo estrangeiro (IDE) autorizado para o primeiro semestre deste ano, destacam-se trabalhos sobre: «A especialização internacional da economia portuguesa e investimento estrangeiro»; «Pagamentos de tecnologia e repatriação de lucros: um exercício sobre o método UNIDO»; «Cláusula compromis-

sória e tribunal arbitral»; «O gestor e a informação» etc.

No que respeita ao IDE, a sua análise relativa ao primeiro semestre deste ano revela que ele continua a crescer, fundamentalmente devido aos investimentos de expansão, mas também devido à evolução tendencial dos investimentos de estabilização e para criação de novas empresas. O total do IDE autorizado para este período atingiu os 7 462,8 milhares de contos, o que representa um acréscimo de 92,8% relativamente a igual período do ano anterior.

Um “mar” de atum pescado no Norte

PORTO, 13 — Com 300 cabazes de atum entrou esta manhã em Matosinhos a traineira «Anjo do Céu», após uma noite de faina ao largo da costa, entre Leixões e Aveiro.

O facto causou grande surpresa na lota matosinhense, pois

não há memória de semelhante pescaria de atum em águas nortenhas.

«De vez em quando, lá vem um atum no meio da sardinha. Agora, assim, em tanta quantidade...» Dizia (surpreendido) esta manhã ao «DL», um velho «lobo

do mar».

Não se sabia, ainda, quanto poderá render a venda do pescado na lota de Matosinhos, até porque se trata de espécies de porte pequeno (o peso varia entre os 3 e 5 quilos).

Nos diversos contactos que esta manhã estabelecemos, ninguém nos oube dizer, concretamente, quais as razões que determinaram esta anormalidade. Admitia-se, contudo, que possa ter sido devido a qualquer súbita mudança de corrente quente.

Minolta lança copiadora “ZOOM”

A Noprocopia apresentou no Ritz Intercontinental uma copiadora de papel comum, com sistema automático «zoom» de ampliação ou redução que representa um conceito inteiramente novo no domínio destes equipamentos.

Com esta máquina é possível obter fotocópias nos tamanhos que forem desejados, dentro da escala de 0,640 a 1,420.

O copiator utiliza o controlo por microprocessadores e circuitos integrados, de uma maneira diferente dos copiatores convencionais com redução /

ampliação que, basicamente, só têm controlo de sequências.

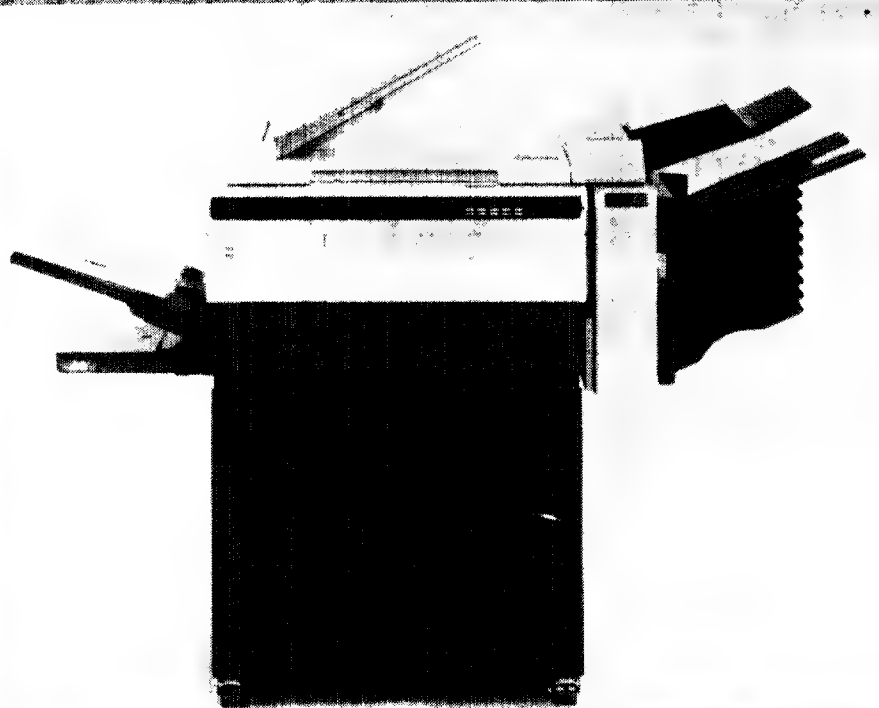
Os microprocessadores da EP450Z, designação técnica desta máquina, permitem um controlo praticamente ilimitado dentro da escala 0,640 a 1,420.

Esta máquina dispõe de selecção pré-programada, pré-programável e selecção automática.

Mas, entre as numerosas inovações técnicas e práticas, o que torna a EP450Z única é ser a primeira na sua classe em

que o utilizador lhe pode dar instruções para determinar por si próprio a escala de redução / ampliação mais adequada.

A qualidade da reprodução é também outro factor importante. O sistema Micro-Toning, utilizado pela Minolta, consiste num revelador de partículas ultrafinas que são de um quinto a um décimo do tamanho das partículas reveladoras convencionais, conseguindo uma melhoria importante de qualidade das cópias e de definição dos meios tons.



DESPORTO

Volta à França em bicicleta

Agostinho já é décimo

Joaquim Agostinho entrou ontem no «clube dos 10» da Volta à França em bicicleta, ocupando agora a décima posição após a 11.ª etapa, disputada entre Luchon e Fleurance. Agostinho encontra-se a 9 minutos e 21 segundos do camisola amarela, que continua na posse do francês Pascal Simon, com 53 horas, 3 minutos e 15 segundos.

A etapa de hoje (12.ª) comporta 254 quilómetros de corrida e terminará em Roquefort-sur-Souzon.

O antigo campeão de França Régis Clère venceu ontem ao «sprint», a etapa Bagneres-de-Luchon - Fleurance e Pascal Simon, como dissemos, conservou a camisola amarela.

Se bem que se esperasse uma etapa de transição, depois da dura travessia dos Pirenéus e antes do início das subidas do maciço central, o pelotão não se remeteu às tréguas esperadas.

Assim, o camisola amarela viveu um dia especialmente difícil. Foi vítima de uma queda ao km 46 e depois deixou-se surpreender por uma ofensiva da equipa Renault-Gitane. Durante mais de 40 km, a batalha travou-se ao longo das estradas do Gers, mas tudo voltou a serenar ao km 135.

Mas Pascal Simon não tinha acabado com as emoções: encontrou-se subitamente em dificuldade numa pequena subida. No entanto conseguiu reintegrar-se no pelotão com a ajuda do irlandês Stephen Roche e do escocês Robert Millar.

O francês Michel Laurent provocou uma selecção definitiva ao arrastar numa fuga 9 corredores. Nenhum destes constituía um perigo para o camisola amarelo.

Apesar dos arranques do francês Christian Jourdan e do holandês Frits Pirard, foi Régis Clère que acabou por vencer.

Simon e Zoetemelk: dois destinos

O corredor francês Pascal Simon, camisola amarela do «Tour», fracturou a omoplata esquerda em consequência da queda sofrida na etapa de ontem mas alinhou hoje para a 12.ª tirada Fleurance - Roquefort-sur-Souzon.

Falando à imprensa, o ciclista declarou: «Tenho dificuldade em mover o ombro esquerdo mas lá estarei à partida. Sei bem das dificuldades que me aguardam

mas assumo a responsabilidade da camisola amarela que envrego.

«Nestas condições, para a equipa e para mim, darei o máximo, pois não posso desistir antes de tentar qualquer coisa. Enquanto não vir relegado para dez ou quinze minutos de atraso em relação ao primeiro e enquanto não me capacitar de que não existe qualquer outra solução, estarei presente no «Tour».

Por seu turno, o holandês Joop Zoetemelk registou um resultado positivo no controlo anti-«doping» efectuado no final da segunda etapa Soissons-Fontaine-au-Pire.

O corredor francês Jean-François Rodriguez registou igualmente uma análise positiva no controlo efectuado na terceira etapa, Valenciennes-Roubaix.

Efectuada uma contra-análise a pedido dos dois ciclistas, confirmaram-se os resultados do primeiro teste.

Zoetemelk e Rodriguez incorrem nas seguintes sanções: multa de 1000 francos suíços, um mês de inactividade com suspensão, relegação para o último lugar da etapa com o tempo real, 10 minutos de penalização na classificação geral.

Da penalização sofrida por Zoetemelk beneficiou o nosso Joaquim Agostinho, que assim entrou no lugar que lhe «compete».

Agostinho «nada impressionado»

Joaquim Agostinho afirmou «não estar nada impressionado» com a sua subida ao décimo lugar da volta à França, após a décima primeira etapa disputada entre Luchon e Fleurance.

O ciclista português, ao ter conhecido através da Anop de que tinha subido um lugar na classificação geral, comentou que, para si, tudo continua como dantes: «Isto é, faltam 13 dias, muita coisa pode acontecer e neste «tour» ora se desde ora se sobe.»

Agostinho salientou que, se é

uma verdade que poucos segundos o separam de mais alguns lugares principais da tabela, não é menos verdade que, atrás de si, «estão ciclistas de grande categoria que hão-de querer, certamente, aproximar-se dos primeiros».

Para já, o corredor português está satisfeito com o seu comportamento e lembrou que já conquistou três prémios que todos os ciclistas gostam de conseguir: amabilidade, melhor corredor de equipa e combatividade.

O prémio de melhor corredor de equipa foi-lhe atribuído na etapa de segunda-feira, por se ter sacrificado nos Pirenéus de forma a auxiliar o seu companheiro e então camisola amarela, o irlandês Sean Kelly.

Nessa etapa perdeu Agostinho mais de sete minutos em relação ao camisola amarelo, mas o ciclista português recorda que antes de assinar o contrato com a sua equipa sabia que «ia trabalhar para o Kelly».

«A grande verdade é que, neste «tour», não estou a correr para a minha melhor classificação, mas para um papel que me comprometi a desempenhar junto do Kelly, acrescentou.

Prémio da combatividade

O prémio da combatividade foi-lhe atribuído na etapa de ontem, após ter empreendido uma fuga de mais de 50 quilómetros e de ter chegado a estar com um avanço de dois minutos e 40 segundos sobre o pelotão, levando na sua roda o francês da Peugeot, Duclos Lassale.

«Sentia-me bem e resolvi atacar. Só que o francês veio na minha roda e não deu a mais pequena ajuda. Resolvi então parar, porque não estava para levá-lo às costas até à meta onde, depois, muito mais fresco, não me daria hipóteses», acentuou o português.

Nas suas declarações, Agostinho explicou que o objectivo da sua fuga foi fazer um teste à sua própria condição física e, também, uma forma de ver como

reagiam os outros ciclistas.

Em sua opinião o resultado foi positivo «porque senti-me bem e o pelotão levou muito tempo a agarrar-me, apesar de eu ter abrandado, pois já estava farto de rebocar o Lassale».

Agostinho admitiu ser, neste momento, um dos elementos mais cotados dos dez primeiros, reconhecendo que isso o leva, entre outras coisas, a ter o «seu público» que, acentuou, não é só os emigrantes portugueses, «poucos, por sinal, devido às férias».

«Sinto que tenho entre os franceses uma camada vasta de público e ainda ontem, durante a fuga, mesmo com o Lassale a correr em casa, muitas eram as pessoas que gritavam o meu nome e me incitavam a continuar», acrescentou.

Refere, depois, que o facto de ser um dos elementos mais cotados do «clube dos 10» não lhe dá a condição de favorito à vitória final, «pois para isso falta-me muita coisa, a começar pelo apoio de uma forte equipa».

Falar de favoritos nesta altura é, para Agostinho, muito cedo, «até porque o «Tour», praticamente, começou segunda-feira com a etapa dos Pirenéus».

Em sua opinião, «é agora que as coisas começam a doer e uma simples fuga pode virar a classificação de pernas para o ar, tal a luta que está a ser travada».

«Ninguém demonstrou, até agora, ser capaz de controlar este «Tour» nem ninguém se apresenta em condições de poder ser reconhecido como o principal favorito», acrescentou o ciclista de Brejeñias.

Classificações

Classificação dos dez primeiros da 11.ª etapa da Volta à França em bicicleta, 176 quilómetros entre Bagneres de Luchon e Fleurance: 1.º Régis Clère, França, 4 h 27 m 6 s, à média horária de 39,760 quilómetros; 2.º Christian Jourdan, França, a 3 segundos; 3.º Frits Pirard, Holanda, a 5 s; 4.º Ludwig Wijants, Bélgica, a 25 s; 5.º Michel Lau-

rent, França, a 28 s; 6.º Adrie van Der Poel, Holanda, a 33; 7.º Serge Demierre, França, mt; 8.º Henk Lubberding, Holanda, mt; 9.º Pierre Bazzo, França, mt; 10.º Pedro Delgado, Espanha, mt.

Classificação geral: 1.º Pascal Simon, França, 53 h 3 m 15 s; 2.º Laurent Fignon, França, a 4,22; 3.º Jean-René Bernaudeau, França a 5,34; 4.º Sean Kelly, Irlanda, a 5,57; 5.º Jacques Michaud, França, a 7,16; 6.º Pedro Delgado, Espanha, a 7,32; 7.º Marc Madiot, França, a 7,36; 8.º Robert Alban, França, a 9,9; 9.º Phil Anderson, Austrália, a 9,19; 10.º Joaquim Agostinho a 9,21.

Grande Prémio do Minho arranca logo em Fafe

Principia logo (18.30 horas) no Estádio Municipal de Fafe o 7.º Grande Prémio do Minho, que este ano é organizado pelo jornal «Comércio do Porto». O arranque será feito através de uma perseguição individual (3 voltas) na pista do estádio, a qual não contará para qualquer das classificações.

Com 552 quilómetros de extensão que terão de ser percorridos até ao próximo domingo, o 7.º Grande Prémio do Minho promete um animado despique, pese embora o facto de o FC Porto ter anunciado à última hora que não estaria presente «a fim de os ciclistas poderem poupar-se para a Volta a Portugal».

O itinerário da prova é o seguinte: amanhã, com partida às 9 horas, disputar-se-á a 1.ª etapa, entre Guimarães e Trofa, na distância de 123 quilómetros, estando a chegada prevista para as 12.25. Sexta-feira e também com início às 9 horas, será a 2.ª etapa, entre Trofa e Monção (143 km), com chegada marcada para as 12.58. No sábado haverá duas etapas: uma de manhã (8 horas), de Monção até Barcelos (122 km) e a outra de tarde, com início às 16.30 horas, entre Barcelos e Golães (80 km). Domingo, último dia da prova, os ciclistas terão, de manhã, o contrarelogio individual, entre Famalicão e Mogege, na distância de 17 quilómetros, e de tarde (16 horas), a tirada derradeira, Guimarães-Guimarães com 72 quilómetros de extensão e chegada prevista para as 18 horas.

Miranda Calha no Algarve: o aproveitamento das Açoteias

O secretário de Estado dos Desportos confirma o protocolo existente com a Direcção-Geral dos Desportos e o Touring Açoteias, para aproveitamento do equipamento desportivo existente naquele aldeamento turístico algarvio.

Miranda Calha falava aos jornalistas, após uma visita à área desportiva da Aldeia das Açoteias, tendo salientado a importância do protocolo desportivo que permite o treino e estágio de numerosos atletas portugueses, em condições vantajosas.

O secretário de Estado dos Desportos frisou que se trata de uma iniciativa que pode ser alargada a outros empreendimentos turísticos, independentemente da zona, bastando apenas que tenham «condições para tal, e vontade de colaborar».

«Amplas possibilidades de conseguirmos desenvolver o desporto em Portugal, com alguma economia de meios, mas com uma consertação de vontades» — disse o secretário de Estado.

Miranda Calha defendeu a implementação, logo que possível, de iniciativas do género, como meio eficaz para desenvolver a prática desportiva, frisou.

Referindo-se ao desporto escolar e à juventude, o secretário de Estado afirmou que será uma das «linhas de força» da sua gestão incrementar o desporto escolar, visando uma sensibilização da juventude portuguesa para a prática desportiva.

Na óptica de Miranda Calha, «a componente desporto tem de passar ao quotidiano da nossa vida, seja qual for a idade».

Os recentes êxitos de atletas portugueses em competições de nível mundial podem servir, em sua opinião, como uma mola impulsora para a juventude, se o apoio lhe for facultado.

A esse propósito, o secretário de Estado dos Desportos defendeu uma cooperação Clube-SED-DGD «que não pode passar só por apoio exclusivamente material», mas também na base da «boa vontade, criatividade, para desenvolver a prática desportiva».

Interrogado sobre o caso «Seleção-Africa do Sul», relativo a uma equipa de futebol portuguesa que jogou em Joanesburgo sem conhecimento das entidades competentes, Miranda Calha não comentou, dizendo apenas que a Secretaria de Estado segue «atentamente o assunto».

Automobilismo

Tudo a postos em Vila Real

A pista de Vila Real está a receber os últimos melhoramentos com vista ao Vigésimo Quinto Circuito Automóvel que se disputará nos próximos dias 16 e 17, naquela cidade.

«Os pontos a ser mais cuidados são as passagens de nível, que estão a ser corrigidas de forma a reduzir ao mínimo os respectivos desníveis» — disse um dirigente do Clube Automóvel de Vila Real.

No circuito, que Stirling Moss apelidou de «pista de veludo», efectuar-se-ão diversas corridas nas quais tomarão parte mais de 100 consagrados pilotos nacionais, tripulando «máquinas de todas as categorias».

No troféu MG Metro há 35 inscritos, dos quais sobressaem Quina Falcão, Péquépé, Hermano Sobral, Tino Pereira e António Onofre.

No troféu Toyota não é menor a concorrência, com nomes como Joaquim Santos, Péquépé, Jorge Petiz, Álvaro Parente e Manuel Fernandes.

Além dos agrupamentos A1 e

A2, onde se reunirão «volantes» de nomeada, os grupos B1 e B2 constituirão as corridas mais velozes, pois englobam os carros de maior potência, conduzidos por pilotos da craveira de Rufino Fontes, Daniel Vidal, Robert Gianone, Carlos Sá, Jorge Petiz, António Taveira, Tino Pereira, António Rodrigues e outros.

O Clube Automóvel de Vila Real inaugurará as suas novas instalações num prédio que passa a constituir a sua sede, e onde funcionará a direcção da prova, junto às «boxes».

Grande Prémio francês (planadores) de luto

Um acidente mortal enlutou o Grande Prémio da França «ULM» (Ultra Leves Motorizados) na partida da primeira etapa, ontem de manhã em Epemay.

Uma meia dúzia da centena de concorrentes tinha tomado o espaço para o tomar alegre, termo da primeira etapa, quando o engenheiro pilotado por um concorrente francês, Pascal Dargent, de 24 anos, se esmagou no

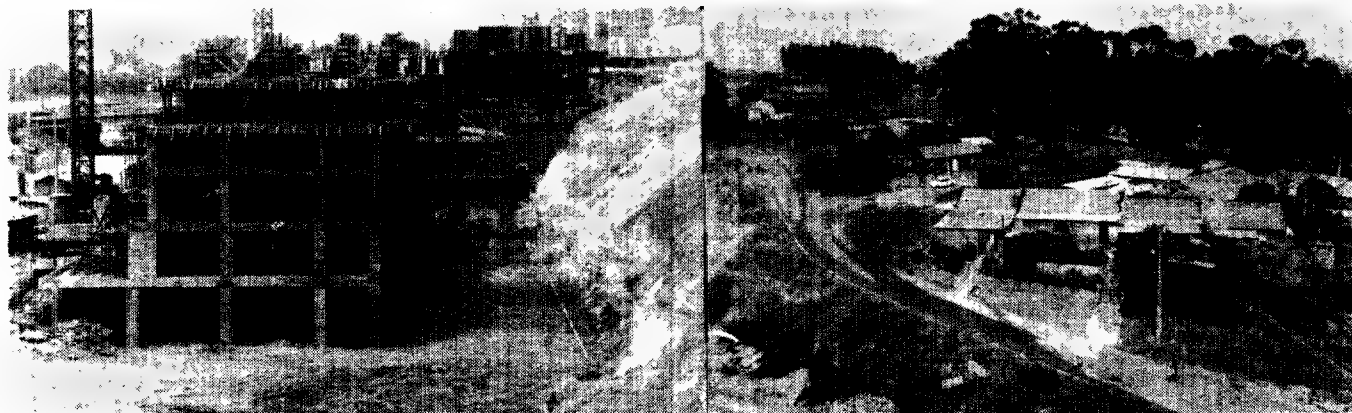
solo, um quilómetro após ter descolado.

Segundo as testemunhas, o aparelho, um modelo de dois lugares, pendular (tipo Asa volante) movido por dois motores,

pareceu encontrar dificuldades ao tomar altitude e, pôs-se em rotação lateral, acabando por embater numa máquina agrícola num campo de trigo.

O piloto, antigo campeão

da Europa de planador, morreu duas horas depois de entrar no hospital. O co-piloto, sofreu traumatismo craniano e fractura de uma perna, e se encontra-se em estado grave.

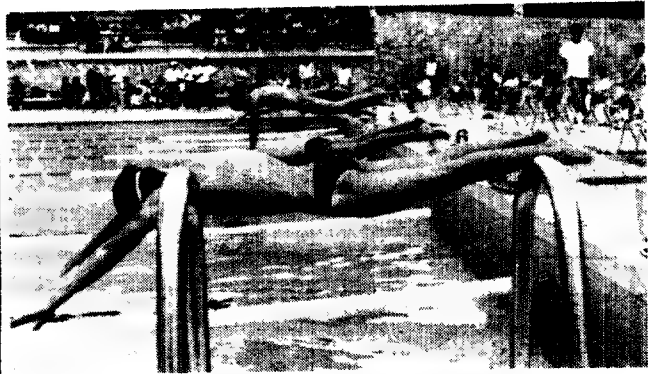


Alvalade muda de rosto: o Sporting, construindo um belo complexo desportivo, encontra pela frente alguns obstáculos. Um caso: as edificações clandestinas que foram erguidas junto ao estádio verde-branco. Agora, o problema: mudar as famílias que aí residem para onde? A Câmara Municipal de Lisboa fez um acordo para cedência de terrenos aos «leões» mas afirma que nada tem a ver com as casas construídas nas barbas de Alvalade. E o tempo vai passando com uma razão, moradores na área cor outra verdade.

DESPORTO

Oliveira : polémica continua

ponta esquerda



Na piscina dos Olivais processou-se a 1.ª jornada dos campeonatos lisboetas de natação. Nota particular: o novo máximo nos 4x100 estilos (Infantia) obtido por jovens benfiquistas (Nuno Resende, Miguel Bispo, Diogo Madeira e José Gonalves). Nas imagens: a partida para os 100 metros livres e o vencedor (Henrique Vilaret, do Sporting) que gastou 56,5 segundos a vencer o percurso.

Maradona: como vamos de saúde?

O deficiente estado físico do futebolista Diego Maradona levou o treinador do Barcelona, também argentino César Menotti, a impedir a sua presença no encontro particular entre as seleções da Argentina e do Paraguai. «Maradona, mais do que ninguém, precisa de descanso, pois já disputou os últimos dois encontros com muitos problemas físicos», declarou Menotti que (assim), se opôs à intenção do actual seleccionador argentino, o seu sucessor Carlos Bilardo.

Bilardo não pode, pois, contar com Maradona e mostra-se conformado com o facto, já que prefere dispor do jogador nas eliminatórias do «Mundial-86» do que nestes encontros de carácter particular e mesmo nas eliminatórias do campeonato sul-americano. Mas as palavras do técnico Menotti reforçam, também, a crescente preocupação surgida no Barcelona e adeptos catalães, pelas continuas quebras físicas do que é considerado o melhor futebolista do mundo na actualidade.

Menotti, que exigiu a Maradona repouso absoluto, alegando que tinha terminado esta temporada muito cansado, afirmou, antes de partir de férias para a Argentina, que a melhor «contratção» futura do Barcelona «é que Maradona regresse totalmente restabelecido dos seus problemas físicos».

O que suscita maior preocupação, é que, passando em revista a actividade profissional do jogador nos últimos tempos, verifica-se que o seu deficiente estado físico e continuas quebras não têm, apesar da hepatite de que padeceu, a devida justificação. Desde o seu último encontro com a camisola do Boca Juniors, em 6 de Dezembro de 1981, Maradona apenas disputou 45 encontros oficiais. Antes do «Mundial» de Espanha-82, o argentino fez cinco jogos de preparação e outros cinco durante a fase final, pela selecção do seu país. Pelo Barcelona, Maradona realizou, antes da hepatite, 16 encontros e, após a doença, mais 19 jogos.

Os adeptos perguntam (então) se Maradona, esgotado após uma temporada em que foi obrigado a parar durante três meses (a questão da hepatite), poderá resistir na próxima época, em que aparece como protagonista principal, a par de Juar Lozano que, recentemente, ingressou no Real Madrid. É, tudo isto, forma de se perceber o mistério que recai sobre a constituição física de «Dieguito» e sobre a extrema diversidade das suas queixas físicas. Dores musculares, continuos problemas com o nervo ciático e articulações, dores na coluna, são (entre outras) as malaitas que dividem as opiniões dos médicos sobre a saúde de Maradona. Enquanto Menotti e o doutor Bestit (médico da equipa) procuram anular a questão, alegando que «os problemas físicos de Maradona são pouco importantes e o tratamento que tem seguido está a dar bons resultados», outras versões afirmam que o futebolista sofre de uma lesão muito mais séria. Segundo um futebolista consultado pelo jornal «El País», Maradona tem problemas nas tibiás articulares e inflamação nas articulações interapofisárias, que produz fortes lumbalgias e pode tornar-se crónica. Por seu lado, Ruben Oliva (médico da selecção argentina) mostra-se reticente ante o tema e assegura que Maradona «não tem nenhum problema grave». Segundo o mesmo médico, o jogador apenas denota uma «irritação neurológica que é muito comum nos futebolistas».

A disparidade de critérios sobre o alcance real dos males de Maradona vai aumentando e, inclusive, admite-se que o jogador «pode ter a coluna vertebral muito afectada», mas o certo é que nenhuma destas teorias está totalmente confirmada. E mais certo ainda do que tudo isto, é que, desafiando todas as críticas, Maradona continua a jogar e a marcar golos espectaculares.

«Espartaquiada» está à porta

A fase final de mais uma edição (a 8.ª) da Espartaquiada dos Povos da URSS, a realizar de 23 do corrente a 12 de Agosto, engloba 32 modalidades desportivas, designadamente as disciplinas olímpicas, incluindo as que mais recentemente foram admitidas no seio do Olimpismo. Assim, para além dos desportos já habituais, haverá natación sincronizada, ténis de mesa, windsurf, kayak-de-quatro, hóquei em campo feminino e maratona feminina.

Está prevista, entretanto, a participação de sete centenas de atletas de seis dezenas de países (juntamente com cerca de onze mil desportistas soviéticos). As delegações dos países socialistas (Alemanha Democrática, Bulgária, Checoslováquia, Cuba, Hungria, Jugoslávia, Polónia e Roménia) serão as mais representativas: de 23 a 63 atletas cada qual. Contudo, o respectivo Comité de Organização conta com a presença de 6 desportistas da Suíça, 9 da Áustria, 12 da Grã-Bretanha, 21 do Japão, 22 da França, 23 da Alemanha Federal, 27 da Itália e 36 dos EUA. Refira-se (por curiosidade) que a maioria das provas decorrerá em Moscovo, sendo de realçar que o ciclismo (competições de estrada) cumprir-se-á em Alma-Ata, a capital da República do Cazaquistão.

O futebolista Oliveira classificou os seus ex-colegas de equipa José Eduardo e Freire de «procuradores de terceiras pessoas», comentando as acusações que recentemente lhe foram feitas por aqueles seus ex-colegas de equipa.

Os dois jogadores dispensados pelo Sporting afirmaram publicamente que Oliveira foi o «grande responsável» pelos fracassos do clube leonino na última temporada futebolística.

José Eduardo, entre outras afirmações, acusou o ex-jogador-treinador do Sporting de ter provocado a exoneração do técnico britânico Malcolm Allison, que na época de 1981/82 conduziu os «leões» à conquista do título nacional e da Taça de Portugal.

O ex-lateral direito do Sporting disse também que Oliveira, com a sua ambição de poder, «dividiu

a equipa para poder reinar à sua vontade, prejudicando os interesses do clube».

Oliveira endossou essas acusações a alguns responsáveis do clube acrescentando que é muito fácil fazê-las e aludindo a intrigas, não explicitadas, de que teria sido vítima.

O jogador do Sporting afirmou ser da competência de cinco entidades do Sporting a réplica a essas declarações de José Eduardo e Freire, publicadas num trisemanário desportivo.

Essas entidades são, segundo o jogador leonino, o chefe do departamento de futebol, Jaime Lopes, o técnico adjunto, Marinho, o capitão da equipa, Manuel Fernandes, e os responsáveis pelo departamento médico e massagista.

Na opinião de Oliveira, «são essas pessoas que devem refutar as declarações de José



Gomes: o conselho



Freitas: o livro

Eduardo e Freire».

«Se, efectivamente, essas pessoas não estiverem interessadas em fazer vir ao de cima toda a verdade, então não terei dúvidas nem receios em responder», acrescentou o futebolista, que se encontra a passar férias no Algarve.

Gomes conselheiro

O jogador do FC Porto Gomes, «bota de ouro» da época finda, afirmou que «se tivesse que decidir, nunca deixaria sair do clube jogadores como Gabriel e Romeu».

Fernando Gomes, também a passar férias no Algarve, referia-se assim à deserção, nos últimos dois anos, de alguns dos melhores jogadores do clube presidido por Pinto da Costa.

«Acho benéfico que os jogadores de futebol, em geral, tenham possibilidades de optar por outros clubes, mas lamento muito a saída do FC Porto de jogadores como Romeu e Gabriel, só para falar nos mais recentes», acrescentou.

Romeu e Gabriel vão representar na próxima época o Sporting depois de terem rescindido a meio da época passada o contrato que os ligava ao FC Porto, por falta de cumprimento salarial por parte do clube das Antas.

Comentando a conquista da «bota de ouro», o avançado do FC Porto contestou a opinião de quem pensa que é mais fácil a um jogador português obter o troféu que premeia o melhor marcador europeu.

«O campeonato nacional é dos mais curtos, tem apenas 30 jogos e jogadores que, como eu, marcam muitos golos, são sujeitos a marcações muito duras por parte dos defesas», acentuou.

Estas, as razões que levam Gomes a sustentar a tese contrária aos que pensam que é mais difícil a um jogador que, por



Oliveira: a polémica

exemplo, dispute o campeonato alemão ou italiano, conquistar a bota de ouro.

O avançado portista confirmou ainda ter sido sonhado por alguns clubes do estrangeiro, onde admitir vir novamente a actuar, após a sua experiência no Gijón, de Espanha.

«Terei de estudar bem e decidir melhor», disse Fernando Gomes, que acrescentou não ser, porém, sua intenção «sair tão cedo do FC Porto».

Freitas escritor

Freitas, o ex-portista que esta época se transferiu para o Portimonense, vai publicar ainda este ano um livro intitulado «O Futebolista Também Sofre» — revelou ontem o jogador.

Trata-se de uma publicação onde o jogador relata a sua vida de futebolista, incluindo já e por menorizadamente os motivos que este ano o levaram a rescindir o contrato com o FC Porto, clube com o qual tinha mais uma época a cumprir.

Freitas, 35 anos, é natural de Benguela e esteve oito épocas no Belenenses e outras tantas no FC Porto, sempre como defesa central.

Portimonense : o regresso ao trabalho

A equipa de futebol do Portimonense iniciou ontem os seus trabalhos com vista à próxima época, tendo este primeiro dia sido dedicado aos habituais exames médicos dos jogadores.

O guarda-redes Damas (a frequentar um curso para treinador), Rui Águas (a prestar provas no ISEF) e os brasileiros Tião, Nelson e Carlos Alberto, foram as ausências neste regresso de férias. Relativamente aos brasileiros, a direcção do clube algarvio desconhece as razões da ausência.

Na época que agora iniciou, a equipa do Portimonense é orientada pelo técnico Manuel José, que tem como seu adjunto Valdemar Custódio. Esta dupla técnica, que transitou do Vitória de Guimarães para o Portimonense, assinou um contrato com os algarvios válido por quatro épocas, podendo no entanto ser rescindido unilateralmente ao fim de duas temporadas.

Para Manuel José, o grande objectivo do Portimonense para a época que se avizinha «é fazer um campeonato o mais tranquilo possível e não deixar o clube cair na cauda da tabela classificativa».

Referiu que foi para Portimão para ajudar o clube local a reestruturar-se, acrescentando que esse é o seu «objectivo prioritário, isto é, dotar o clube da organização que carece».

«A partir daí, então sim, o Portimonense pode aspirar a outros objectivos, a outros voos mais altos», salientou.

Manuel José considerou, também, ser «utópico falar em Europa, pois temos de enfrentar a realidade e ver que seria extremamente impossível para o Por-

timonense, com um plantel totalmente remodelado, pensar em voos tão altos».

«Não é de um dia para o outro que se consegue o entrosamento suficiente para tal objectivo», acrescentou, sublinhando, porém, que se tal oportunidade surgir «não a enjeitaremos».

A nota mais saliente nesse começo é, sem dúvida, a contratação do belga Serge Cadorin, 22 anos, que alinhava no FC de Liège, da primeira divisão do campeonato do seu país.

Esta foi a aquisição mais recente feita pelo clube algarvio, em cujo plantel haverá ainda um terceiro guarda-redes.

Para a próxima temporada, o Portimonense conta com os seguintes jogadores:

Guarda-redes: Damas e Tavares (ex-Farense). Defesas: Coelho, Simões (ex-FC Porto), Freitas (ex-FC Porto) e João Gouveia (ex-Vitória de Guimarães). Médios: Pedrito (ex-Vitória de Guimarães), Fernando Martins, Luís Saura (ex-Rio Ave), Barão (ex-Sporting), Vitor Oliveira (ex-Sporting de Braga) e Luciano (jogador italiano que alinhava no clube belga do Standard de Liège). Avançados: Serge Cadorin (ex-FC de Liège), Norton de Matos, Lúcio (ex-Vitória de Guimarães), Niromar (ex-FC Porto), Nelson, Rui Águas (ex-Atlético), José Armando e Cabral (ex-Atlético).

Quanto aos brasileiros Tião e Carlos Alberto, que têm um ano de contrato para cumprirem no Portimonense, a sua situação dentro do clube não está definida.

No que respeita à preparação, não está prevista, para as duas primeiras semanas de trabalho, qualquer saída da equipa para

fora do Algarve e os jogadores serão submetidos a duas sessões de treinos diários (uma de manhã na praia e outra no estádio do Portimonense ou no pinhal).

Depois entrarão numa segunda fase de trabalhos, mais técnica, já com bola, e à procura de um entrosamento quer de sectores quer da própria equipa.

Informações obtidas junto de um dirigente do Portimonense indicam que estão a decorrer negociações, embora sem carácter definitivo, para a realização de jogos particulares com algumas equipas algarvias, no Sul de Espanha, na Bélgica e em Inglaterra.

Em relação ao caso Borota, o

mesmo dirigente foi peremptório ao afirmar que é aquele jogador que deve dinheiro ao Portimonense e não o clube a ele.

Confirmando, porém, que o clube tem em seu poder alguns objectos de uso pessoal do seu ex-guarda-redes, nomeadamente electrodomésticos e uma aparelhagem de alta fidelidade, cuja entrega ainda não foi efectuada por Borota não os ter liquidado aos seus fornecedores.

Recorde-se, por último, que o presidente do Portimonense, Manuel João, revelou recentemente, em assembleia geral do clube, que esta época vão ser investidos cerca de 70 mil contos com a equipa profissional de futebol.

FÉRIAS NA PRAIA

TORREMOLINOS • PALMA CANÁRIAS • BENIDORM MADEIRA

DESDE

14.800\$

PARTIDAS REGULARES

com voos **TAP** AIR PORTUGAL

LISBOA - R. Rosa Araújo, 2-C - Telef. 53 69 71 55 69 73

VIAJAR É COM **Melia**

PORTO - P. Gen. Humb. Delgado, 269 - Telef. 31 00 34
 FUNCHAL - Av. Zarco, 14 - Telef. 2 23 64 3 41 97
 PORTIMÃO - R. Machado dos Santos, 11 - Telef. 2 51 52
 COIMBRA - R. da Sofia, 33 - Telef. 2 08 63 2 05 71

Chumbo para o dentista

Um dentista de Dallas (Texas) escapou ontem por milagre a um disparo de um doente irracional que queria vingar-se de uma extracção de um dente particularmente dolorosa.

O cliente furioso, de 24 anos, cuja identidade não foi revelada, foi ver o dr. William Jenrette na companhia de sua mãe, devido a uma dor de dentes. O clínico aceitou examiná-lo — apesar de não ter feito marcação — e arrancou-lhe o dente que estava na origem das dores.

Ao longo da operação, segundo o dr. Jenrette, o paciente mostrou-se particularmente fácil de tratar, mas, ao sair do gabinete, os seus movimentos alteraram-se e precipitou-se para o seu automóvel dizendo «vou matá-lo».

Instantes mais tarde, o jovem interrompeu pelo consultório de pistola em punho e abriu fogo na direcção do seu «carrasco», não o atingindo por pouco. Os clientes que se encontravam na sala de espera deitaram-se ao chão e barricaram-se depois numa outra divisão e foram os bombeiros de um quartel vizinho quem desarmou e neutralizou o jovem.

Mobilização dos homossexuais italianos

Cinquenta homossexuais italianos anunciaram a sua vontade de colaborar com as autoridades médicas do seu país na pesquisa de eventuais casos de SIDA (Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida), uma doença que causou já várias centenas de mortes nos Estados Unidos, dos quais uma maioria de homossexuais.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal do 5.º Juízo Cível — 3.ª Secção nos Autos de Execução da Sentença Processo n.º 5046-A/82 que a Executante — Sociedade Portuguesa do Ar Lígido (AR-LÍQUIDO), S.A. com sede em Lisboa na Rua da Quinta do Almargem, 14, move contra o Executado, JOSE PEREIRA TAVARES, residente no Lugar, Ganhos, Aljubarrota-Alcobaça, correu editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação da presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de DEZ DIAS, posterior aos editos virem à execução deduzir os seus direitos tendo sido penhorado um sexto do seu vencimento. Lisboa, 28 de Junho de 1983.

O JUIZ DE DIREITO,

a) Eduardo Nunes da Silva Baptista

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

a) Carlos Manuel Baptista

D.L. — 13/7/83 — 1.ª Publicação

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO, que por escritura de 20 de Maio de 1981, lavrada de folhas 65 a 66 v.º, do livro 120-G, de escrituras diversas deste cartório, Hermínia Rodrigues Baptista Santana Martins, deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «J. MARTINS & SANTANA, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua Sampaio Bruno, n.º 57, renunciando, ainda, à gerência social, autorizando que o seu apelido — «Santana» — continue a fazer parte da firma social.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, na parte extractada, nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

Lisboa, vinte e seis de Maio de mil novecentos e oitenta e um.

O ajudante

(assinatura ilegível)

D.L. — 13/7/83

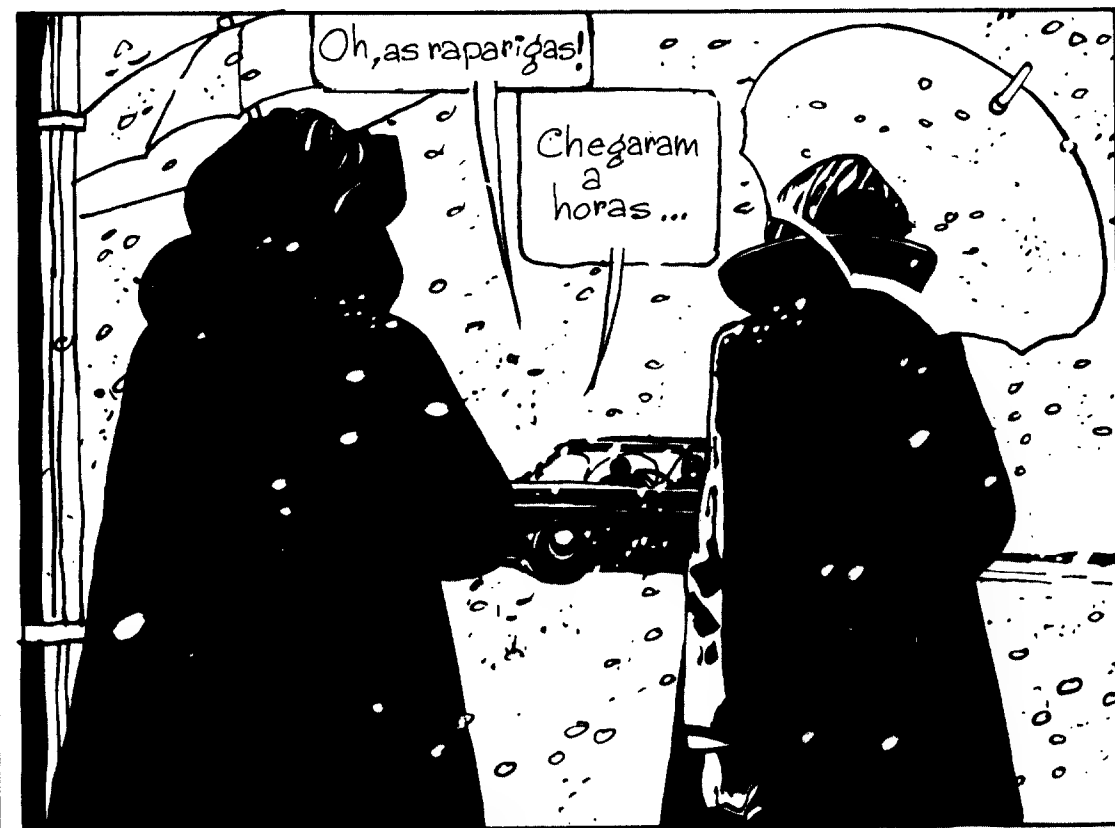
munoz & sampayo

9



MISTER WILCOX, MISTER CONRAD.

UMA AMIZADE DE CINQUENTÕES



Madeira também vai ter Festival da Canção

O Festival Internacional da Canção da Madeira, a realizar-se em 29 de Outubro, terá o concurso de nove países europeus, implicará um dispendio de dez mil contos e não terá carácter competitivo — disse ontem a organização.

O Festival, organizado pela Direcção Regional de Turismo da Madeira decorrerá no Casino do Funchal e terá como director o espanhol José Carlos Rodríguez, conhecido por experiências semelhantes em Benidorm. Os directores musicais serão igualmente espanhóis, Alfonso Santestevan e Jose Cassi que dirigirão os 30 músicos da Orquestra Ligeira da RDP.

Para o Festival estão já inscritos, para além de Portugal, a Alemanha Federal, a França, a Bélgica, a Suécia, a Grã-Bretanha, a Itália e a Espanha. Pela Suécia estarão presentes

os «Secret Service», Thomas Levin e Carola, pela Holanda Lisa Bernardete e os «Star System», pela Bélgica Estela e Quinto Rocco, pela Alemanha Federal Endie Borg, pela França Lora Gomez, pela Itália Christian Passengers e Nada, pela Espanha, Francisco Juan Pardo e Chichos e, por Portugal o Armando Gama da «Balada que te dou» que foi à Eurovisão) e as Doce.

O Festival será transmitido pela RTP que está a tentar vendê-lo ao nível europeu.

Apresentando dificuldades, João Carlos Abreu, director de Turismo da Madeira, criticou a TAP-Air Portugal, afirmando ser mais fácil voar para Londres ou para Paris do que para a Madeira, o que acrescentou — cria problemas à organização do Festival.

Teles, Caetano e Bastinha no Campo Pequeno

Com João Palha Ribeiro Telles, Paulo Caetano e Joaquim Bastinha reúne-se num só cartaz toda a juventude e esperanças da nova tauromaquia a cavalo.

Após tantas transformações que anularam por completo a maioria dos pormenores considerados tradicionais na lide equestre, nesta corrida de 5.ª feira, 14 de Julho, no Campo Pequeno, os aficionados vão ter oportunidade de classificar ou dar o seu apoio a três formas de interpretação do toureiro, arrojadas, modernas e originais.

De João Palha Ribeiro Telles vai haver a esperança de assistir a faenas de grande inspiração e, com Paulo Caetano, a força duma Arte Nova que pede lugar e, finalmente, não descuidando Joaquim Bastinha de dar a nota da emoção e da alegria, fatores predominantes do seu toureiro.

De Coruche, um belo curro de touros de António José Teixeira dará o seu contributo para o brilhantismo da corrida e as pegas serão realizadas pelos valorosos elementos dos Amadores de Santarém.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Experiência falhada

«FLORÂNIA OU A PERFEITA FELICIDADE», de Norberto Ávila. Encenação: Moncho Rodríguez. Interpretação: Fernanda Gonçalves, Isaura Melo, Jorge Pinto, Mário Sancho, José Pinto, Rosa Quiroga, Emília Silvestre, João Cardoso. Teatro Experimental do Porto. 1-7-1983.

«Finalmente em cena uma experiência inédita em Portugal», diz-se no paupérrimo programa deste espectáculo. Serve como «slogan» publicitário: mas responderá à verdade?

De que experiência se trata? O TEP convidou um dramaturgo para se instalar no Porto e aí escrever uma peça para o grupo. Norberto Ávila, o dramaturgo convidado, propôs que o tema da peça fosse escolhido por entre as respostas a um inquérito submetido aos espectadores do TEP. Como essas respostas não fossem conclusivas, Norberto Ávila optou por tratar vários temas que abrangessem o leque das principais respostas obtidas, proposta que foi aceite pelo grupo. Instalado no Porto, onde permaneceu durante três meses escassos com o apoio da Gulbenkian, Ávila à medida que ia escrevendo o texto entregava-o aos respectivos intérpretes que o decoravam e ensaiavam sob a direcção de Moncho Rodríguez, o encenador.

Não se pode dizer que esta experiência seja inédita entre nós. Basta ter-se em conta o exemplo do Grupo de Campolide, para o qual o dramaturgo Virgílio Martinho, nele integrado,

tem escrito e adoptado originais dramáticos. Em relação a este trabalho do TEP, desde logo se detecta uma falha que praticamente inviabiliza o que poderia ter sido uma experiência interessante. Com efeito, não houve um trabalho prévio de discussão do texto, entre autor, encenador e intérpretes, discussão que deveria abranger não só a dramaturgia do texto, como a sua filosofia e a própria forma vocabular, que teria permitido um mais profundo conhecimento do texto, um mais lato apoio dramático (paradoxalmente este espectáculo tem um drama mas não tem uma dramaturgia), e que teria permitido a reescrita do texto sempre que a equipa o considerasse indispensável, tendo em consideração, por um lado, as exigências do projecto do dramaturgo, por outro, as condicionantes da linguagem cénica a que esse projecto deveria submeter-se. Sem este trabalho, a meu ver fundamental, dificilmente o resultado poderia deixar de ser aquilo que foi: um falhanço.

Mas outras causas houve que ajudam a entender a amplitude desse falhanço. Conhecendo o grupo, o dramaturgo não teve em conta as possibilidades dos actores que o constituem, não se apercebeu de que os actores do TEP não poderiam interpretar de forma satisfatória as suas personagens. No entanto, o erro do dramaturgo não consistiu só nisso, como podemos verificar. Norberto Ávila, para poder tratar os temas escolhidos, imaginou a seguinte situação: um actor célebre resolve comprar uma ilha (algu-

res que podemos localizar na Grécia) para nela organizar um seminário em que através de uma série de jogos dramáticos pudesse equacionar e superar problemas que dizem respeito ao homem na sociedade contemporânea, e que lhe permitiria carrear material para um livro que tem em preparação e que se chama, precisamente, «Livro da Perfeita Felicidade». Para isso, pôs um anúncio na imprensa local e das respostas recebidas seleccionou cinco pessoas cujos problemas poderiam ser tratados sob a forma não de psicodrama, por lhe faltarem condições operacionais, como diz, mas de jogos dramáticos.

Os temas desses jogos vão desde o medo perante a doença, problemas sentimentais, o problema da velhice e da solidão, problemas políticos que abrangem a liberdade e a repressão, o receio da destruição da Terra por meio de uma guerra nuclear ou/por degradação do meio ambiente, entre outros. Estes problemas são focados não apenas através dos respectivos jogos dramáticos já referidos como através de diálogos travados pelas próprias personagens nas entrevistas com o actor, e a sua escolha decorreu, como escrevi, das respostas dadas ao inquérito promovido pelo TEP. Querendo tratar, num tempo necessariamente breve, esses temas o escritor não teve em conta que a sua redução a meros, rápidos, superficiais jogos cénicos, impediria, como impediu, a criação de uma trama dramática suficientemente densa para traduzir a complexi-

dade dos assuntos tratados e para lhes dar um mínimo de verosimilhança.

Por isso vários quadros passam sem que o público se aperceba do seu significado, salvo uma ou duas cenas (caso do milionário que acaba num asilo, caso dos perigos da energia nuclear), quadros melhor estruturados em que tanto o dramaturgo como o encenador conseguiram ir além de esquemas simplistas e sem interesse. Acrescentemos a isto o facto de a peça ter um pendor filosófico excessivamente marcado e literariamente mal resolvido, por vezes de uma retórica pouco teatral, o que não é compensado pelo carácter de comédia que o autor lhe quis dar e que o encenador acentuou, para melhor entendermos as razões deste lamentável fracasso.

Moncho Rodríguez procurou defender o espectáculo, mais do que o texto, através de um jogo cénico complicado (incluindo cenário, luz, música) mas o resultado está longe de ser interessante. Observa-se um desfasamento entre o texto e espectáculo, quando era isso precisamente o que se queria evitar.

Não devemos considerar que o fracasso desta experiência representa o fracasso de uma opção em que dramaturgo e grupo são chamados a trabalhar em equipa. O que aqui se deu, de facto, convém sublinhá-lo, foi o facto de não se ter criado uma equipa. O resultado disso foi decepcionante, como não podia deixar de ser. É preciso tentar de novo. Mas de outra maneira.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETUBAL

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, nos Autos de Acção Especial do Código da Estrada, número 26/83 pendente na 2.ª Secção deste Tribunal, movida pelo Autor Virgílio Pádua, residente na Rua da Fé n.º 49, em Sesimbra, contra LUIS MARIA DE JESUS DA GRAÇA FERNANDES e mulher MARIA FERNANDES, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida no Forte Velho lote 18-1.º C, Reboreda — Setúbal, são estes réus citados para comparecerem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS contada

da data e segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em pagar a indemnização de 320 742\$20 (TREZENTOS E VINTE MIL SETECENTOS E QUARENTA E DOIS ESCUDOS E VINTE CENTAVOS).

Setúbal, cinco de Julho de mil novecentos e oitenta e três.

O Juiz de Direito,
a) José Azadinho Loureiro
O Escrivão de Direito,
a) José de Campos Machado
— DL. — 13/7/83 — 2.ª Publicação



TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raúl Cascais 1A
1200 Lisboa
Tel: 661515, 669205

NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz-Xaver Kroetz

AMANHÃ ESTREIA
CURTA SÉRIE
DE ESPECTÁCULOS

Blasco Hugo Fernandes

A política Agrícola comum

«Em alguns sectores da sociedade portuguesa (políticos, sociais e outros) nutre-se a esperança de solucionar muitos dos problemas da nossa agricultura e de superar a crónica estagnação em que a mesma se encontra pela via decorrente da nossa adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE).

«As medidas de política agrícola que se têm tomado nos últimos três anos, as que foram projectadas pelo Governo que se demitiu em finais de 1982 e os planos que ele elaborou estavam implícita ou explicitamente norteados pela eventual entrada de Portugal na CEE, regendo-se consequentemente por princípios e visando objectivos que, no sector agrícola, inspiram e animam aquela Comunidade. A adesão à CEE (e as transformações socioeconómicas resultantes ou pretensamente exigidas pelo ingresso nesta comunidade) tem-se-nos apresentado por vezes como a «vara de condão»

para o desenvolvimento da agricultura portuguesa, para a aproximação ou nivelamento desta com as restantes economias agrícolas europeias mais desenvolvidas. Parece-nos importante verificar se existe algum fundamento para tais expectativas ou se, ao invés, os dados disponíveis e os factos observados fomentam uma atitude oposta.»

Assim se apresenta ao leitor, via Editorial Estampa, na sua colecção Polémica, o livro «A política agrícola comum (CEE) e a agricultura portuguesa», de Blasco Hugo Fernandes.

O livro, para além de uma introdução e de vários anexos, compreende os títulos «A CEE e a agricultura», «A organização dos mercados agrícolas na CEE», «Aonde leva o protecção-nismo comunitário», «CEE — Europa a duas velocidades», «Quem lucra com Política Agrícola Comum (PAC)?» e «Portugal e a Política Agrícola Comum».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA COVILHÃ

ANÚNCIO

PELO 1.º JUÍZO desta Comarca da Covilhã e 2.ª Secção, correu editos de 30 DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a Execução SERDUAL — Sociedade de Exploração e Revenda de Artefactos de Utilidades Ld., com última sede conhecida em Alverca, Comarca de VILA FRANCA DE XIRA, para na Execução Sumária n.º 88/81, que lhe move a Exequente BANCOS NACIONAL ULTRAMARINO, E.P. com sede em Lisboa, no prazo de CINCO DIAS findo o dos Editos, deduzir oposição, pagar a Exequen-

te a quantia pedida de 44 900\$50, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Covilhã, 4 de Julho de 1983

A JUÍZ DE DIREITO,
as) MARIA DA GLÓRIA DA SILVA CARDOSO LEMOS
O Escrivão,
as) João Fernando Flor Coelho
D.L. — 13/7/83 — 2.ª Publicação

Blasco Hugo Fernandes



Fisco espanhol interessa-se por «estrelas» estrangeiras

Não há Imprensa sensacionalista que não se interesse por Koo Stark, a célebre amiga do príncipe Andrew, e o fisco espanhol também.

A amiga do filho da rainha de Inglaterra ter-se-ia esquecido de pagar uma conta de 345 mil pesetas à administração espanhola, em 1975, ano em que rodou um filme em Espanha.

Mas Koo é apenas uma das personalidades do mundo do cinema internacional alvo das «solicitudes» do Ministério das Finanças espanhol. Este publicou

ontem uma lista de actores e actrizes estrangeiros que devem dinheiro ao fisco espanhol e que se têm mostrado «distráidos» desde 1972. Entre eles destacam-se Bud Spencer, Ornella Muti, Adriano Celentano, Richard Attenborough (realizador do célebre «Gandhi»), Terence Hill, Nathalie Delon, Catherine Deneuve, Peter Fonda, Oliver Reed, Liv Ullman, Lee Van Cleef.

O fisco também reclama dinheiro a dois actores falecidos, William Holden e Vittorio de Sica.

Continuação da pág. 5

siense foi tendo, comigo e com quem o abordava e lhe tinha simpatia, não deixou nunca de pintar. Só acontecia que se não via...

ANTÓNIO Dacosta pintava por dentro, algo enfiado do que via pintado por fora, em milhares de exposições que distraidamente percorria. E de pintura falava sem dizer nada que se pintasse de pintura como vida, como respiração. O resultado ali está agora, na «111», respiração concretizada, e vida também — do pintor, nossa, e das formas, necessariamente.

«Bad painting» diga-se, se não se souber dizer mais nada, para além das aparências da vida. E o facto é que Dacosta fez sempre, e antes que outros achassem que uma «bad painting», por fora de academias e de gostos, no seu tempo franceses e depois americanos e agora qualquer coisa. Uma «bad painting» por não valer a pena estética outra, que se supozesse

acabada e certa, e que, por o ser, e empenhava num imaginário de cenas necessariamente frustradas. As suas antigas cenas de tragédia e aflição, de solidão e de demora. As mesmas que agora pinta, com a mesma paleta seca e uma inocência de imagem de essencial lirismo — discreto, brincado, com o «nonchalant» da melhor elegância. Ver moda nelas é não as ver, mas apenas a esperança saio dos outros...

Será difícil o diálogo, pela surpresa hídrica; mas logo se torna fácil para quem souber entrar nele, com lembranças de história e modéstia na sensibilidade. Essa, aliás, a posição do próprio pintor diante dos seus quadros, como que admirado da sua existência mútua. «Há muito que não via coisas tuas», disse-lhe, no remissagem, um amigo de outrora; e ele respondeu, sem qualquer espécie de ironia, o que era inteira verdade: «Eu também não...»

O mesmo dirá, para terminar, o signatário desta crónica, nisso se sabendo próximo do que viu, e

no gosto de ter visto e sabido.

...Mas não o dirá, afinal, para terminar, porque outra exposição ele vira na véspera, no «Clube 50», em outra vernissage inesperada também, e como que de propósito acontecida: a do Vespeira, que desde 1962, creio, não expunha sozinho, comemorando então dez anos de outra exposição — como agora comemora quarenta da primeira aparição em público, num tempo em que tais coisas eram raras, fora de caminhos oficiais ou oficiosos. E nestes últimos vinte (e um) anos, quase foi só o silêncio, com o quadro da «Brasileira» pelo meio, há doze, e outros também então mostrados, de má vontade.

SILÊNCIO diferente do de António Dacosta, o do Vespeira tem outra emigração na consciência, e se algo volta nas suas exposições de agora, em Vespeira é esta presença dum mundo físico que já eroticamente iluminara os seus quadros surrealistas de 1950. Nem um nem outro mu-

dou, mudando, qual fiel aos sonhos havidos, isto é, a uma necessidade que o tempo não gasta nem resolve porque, afinal, só existe por dentro dela.

Os desenhos de Vespeira, recentes que são, têm o exacto tempo que ao pintor acode desde que começou a desenhar, imaginando corpos numa doce e cruel vertigem de formas e linhas dançantes. A metáfora do seu dizer perigoso está perto do hábil, mas passando-lhe sempre ao lado, numa caligrafia que a si próprio se cria em fazer imediato. Imediato mas fundamente meditado, em anos de trabalho interior. Por aí também Vespeira se liga a António Dacosta, em tempos diferentes que são, realmente, o mesmo e exacto e o mesmo tempo dos modos de ser. Ou (o que é o mesmo) de acreditar nos poderes de exorcismo da imagem continuamente involutária. Como involuntário, para um e para outro, é o pintar, senão o viver.

Se Lisboa for Lisboa, muito nestas duas exposições, que mais do que o acaso sobrepos, terá para aprender...

tem a palavra o leitor

Continuação da pág. 2

as disciplinas, menos a matemática. Foi a exame e Pumi! chumbo nele! Como tem a mania das Artes fez o 12.º ano e passou. Passou? Vamos a ver!

como sou amigo desta Nação e da sua Governação fui pondo no mealheiro duma escola particular 2 300\$00 todos os meses do ano lectivo, prá matemática do 11.º, como posso provar pelos

respectivos certificados de aporaz que tenho cá em casa. O aporaz foi gastando uma quantia lâmpadas à indústria nacional e umas dezenas de quilovátios do Castelo de Bode, para se limpar

com o 12.º. Agora, senhor ministro-Pai, seja firme. Se o chumbar na Matemática do 11.º Unificado do ano passado em que havia exames, mas realizado este ano em que já não há, mas que é preciso que haja para que o ano passado houvesse (isto é um pouco confuso mas c defeito é meu que não me explico bem), todos lucram.

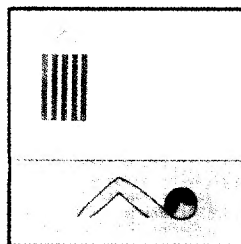
Sim, porque se o chumbar ele perde também as disciplinas do 12.º, volta a montar na bicicleta e vai dar uma curva ao 11.º Unificado — Matemática — e eu posso continuar colaborando no desenvolvimento nacional: ajudo a crescer o sector de serviços e reduzo a mão de obra na agricultura e pescas visto que para continuar a pagar à escola e etc. etc., não como peixe nem bifes. Vindo as vacas lá dos lados das Malvinas e o carapau da Espanha, contribuo também para reduzir o défice comercial e alívio a tensão fronteiriça.

Conte comigo, colega-pai! Seja um digno continuador da obra dos ex-maridos da senhora sua esposa, dona Educação, que geraram o «Cívico», o «Pro-pedagógico», o «12.º», o «Unificado», etc. Veja se fica na História como o ministro que teve a coragem de mandarchumbar tudo na oral. E não se preocupe se uns tantos professores invejosos andarem por aí a murmurar que da casa de V. Exa, saíram instruções para aplicar a medida grande aos alunos.

Não faça caso, são uns despeitados porque gostariam de ser eles os autores deste genial sistema. Mas tenha cuidado porque sua, esposa, dona Educação, pode ser desviado para maus caminhos e V. Exa, colega pai, vê-se de repente desfeiteado com uma interpelação par(a) lamentar e talvez se abra uma crise conjugal.

PS (Post Scriptum) — O mais crescido apoia
PSD — (Post Scriptum, Dois) O mais pequeno está hesitante

Saudações Prole(tárias)
Pedro Gonçalves



NADE
ao longo das praias

ENCONTRO NACIONAL DAS ORT'S DA QUIMIGAL RESOLUÇÃO

Os trabalhadores da Quimigal, através das suas ORT's, tem vindo a manifestar ao C.G. da empresa a sua crescente preocupação pelas acções de corrupção, compadrio, oportunismo, proliferação de empreiteiros na execução de obras que nunca acabam e exigido a adopção de medidas que ponham cobro a estas situações.

Tem igualmente sido alterados os órgãos de soberania e a opinião pública, para as dificuldades que têm vindo a ser criadas à empresa, nomeadamente a falta de aproveitamento da capacidade produtiva instalada, quebra de vendas, atraso de entrada em funcionamento de novos investimentos, desactualização do capital social, falta de cumprimento de compromissos assumidos pelos sucessivos governos na comparticipação de verbas a que se obrigaram e na entrega atempadamente das indemnizações compensatórias do fundo de abastecimento, factores que têm levado a empresa à beira da rotura financeira.

A política de gestão de pessoal que tem vindo a ser prosseguida, desajustada das realidades da empresa e do país, com baixos salários, reestruturações visando objectivamente a promoção pessoal de alguns, compadrio no preenchimento de vagas e admissões, atribuição de prémios de mérito sem qualquer objectivo, entrega da área das relações humanas a pessoas mais interessadas em criar conflitos do que em resolvê-los, tem conduzido a desmotivação de vários trabalhadores e a saída de outros instaurando-se na empresa um clima social cada vez mais degradante.

Face a esta situação, as ORT's da Quimigal, reunidas em Encontro Nacional no dia 11.7.83, no Barreiro, efectuaram o balanço de vários plénários realizados e das formas de luta que têm vindo a ser desenvolvidas pelos trabalhadores da empresa e resolvem:

1. Saudar calorosamente todos os trabalhadores da Quimigal pela firme determinação de que tem dado provas, na luta pela defesa da empresa, dos postos de trabalho, direitos e regalias alcançados e melhoria das condições de vida.
2. Exigir do actual Governo a adopção de medidas que permitam o aproveitamento integral da capacidade produtiva da empresa, a satisfação dos compromissos assumidos pelos anteriores executivos e solicitar de imediato uma audiência ao Ministério da Indústria para lhe transmitir a situação da empresa e as medidas que na óptica dos trabalhadores devem ser adoptadas para ultrapassar as actuais dificuldades.
3. Exigir do C.G. que sejam tomadas medidas de moralização da gestão que permitam inverter a actual situação e conduzam ao aproveitamento de todos os recursos materiais e humanos.
4. Estabelecer um prazo até ao dia 14.7.83 para que o CG apresente na mesa de negociação da revisão do AE uma nova posição evolutiva que permita às organizações sindicais firmar um acordo negociado.
5. Em caso de o CG não apresentar, no prazo estabelecido, nova posição que permita o desbloqueamento das negociações do AE, promover a realização de novos plénários de trabalhadores, visando o endurecimento das formas de luta, propondo desde já a realização de uma concentração de protesto a realizar junto à sede da Quimigal em Lisboa.

Barreiro, 11 de Julho de 1983

AS ORT'S DA QUIMIGAL

Hoje



Fred Astaire e Eleanor Powell, no filme «Idílio musical».

- 15.05** **Matinée das 3 1/2.** «Tu Viverás». Intérpretes: Anne Baxter, Adam Faith. Realização: Leslie Norman.
16.50 **Do Paleolítico ao Romano.** (2.º episódio). «A Geologia do Quaternário».
17.15 **O Bosque das Aventuras.**
17.50 **Sumário.**
18.00 **Tempo dos mais novos.**
18.25 **Curso de Línguas — Português.** «Bem dizer e bem»
18.50 **Europa dos 10.**
19.30 **Telejornal.**
20.30 **Telenovela: «Origens».**
21.05 **Noite de Cinema.** «Idílio Musical». Intérpretes: Fred Astaire, George Murphy. Realização: Norman Taurog.
23.05 **Último Jornal.** Inclui a Volta à França em Bicicleta. Resumo da etapa do dia.



Exibe-se na RTP-2, o 13.º episódio da série O Mordomo Ideal



- 19.02** **TV/2 Notícias.**
19.15 **Desenhos animados.**
19.35 **Animais do Mundo.** (2.º episódio). Realização: J. Peyrache.
20.00 **O Mordomo Ideal.** (13.º episódio).
20.30 **Som de... Raul Camacho.**
20.50 **Contos Fantásticos.** «O Canto da Sereia»
20.00 **Jornal da Noite.**
22.20 **Parabéns pra você.** (8.º episódio).

Amanhã



- 13.00:** Desenhos animados; **13.30:** Jornal da tarde; **14.00:** «Pal herói»; **15.00:** Férias e ritmo; **15.30:** Verão Azul (1.º episódio); **16.30:** O Homem e a terra; **17.00:** «Reviver o passado em Brideshead»; **17.55:** Sumário; **18.00:** Tempo dos mais novos; **18.25:** Curso de Línguas — Inglês; **18.55:** Autovisão; **19.30:** Telejornal; **20.30:** «Origens»; **21.00:** A Balada de Hill Street; **22.00:** Programa da Direcção de Informação; **23.00:** Último jornal.

- 13.00:** Teletexto; **19.00:** TV/2 Notícias; **19.10:** Desenhos animados; **19.30:** Estúdio aberto; **20.00:** Sara Dane (último episódio); **21.00:** Os grandes sopranos «Joan Sutherland»; **22.00:** Jornal da noite; **22.20:** Parabéns pra você.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Idílio musical»
(21.05)



Contos Fantásticos
(20.50)



Luis e Teresa visitam Filipa. Esta diz ao pai que fale com Xavier e lhe peça desculpa por ela.

Gaspar anuncia a Patricia que vai casar com Orféa. Emilia pede a este que lhe arranje dois jovens para a ajudarem na loja.

Sara procura Luis em casa deste e convida-o a ir ao hotel com ela. Levam também Teresa que está muito deprimida.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112471



Teatro

Depois de nos últimos fins-de-semana se terem deslocado a várias povoações limítrofes de Coimbra, os «Bonifrates», companhia profissional desta cidade, vão fazer uma ronda pelo Sul do País com a sua última produção, «O Coche do Santo Sacramento», de Prosper Merimée encenada por Mário Barradas.

Assim, estão em Setúbal amanhã, em espectáculo integrado no Festival de Teatro, no dia 17 em Évora, dia 18 em Montemor-o-Novo, dias 19 e 20 em Viana do Alentejo.

Música

Hoje, no Castelo de Leiria, e amanhã, no Auditório do Orfeão da mesma cidade, em ambos os dias às 21.30, o grupo brasileiro «Confraria», especializado em música do Renascimento, vai apresentar, respectivamente, «O Céu, a Terra, o Amor e o Mar» e «Os Prazeres do Baile», com músicas que, no primeiro caso, vão desde as «Cantigas» de Afonso o Sábio até ao Cancioneiro Publio Hortensia, e no segundo abrangem a música profana do século XVII.

Cinema

Fitas para ver: Na Cinemateca, o «remake» que Don Sharp fez para «39 Degraus»; no Palácio Galveias: «A Marquesa d'O», de Eric Rohmer (ambas as sessões às 21.30). Na RTP/1, às 21 horas, «Idílio Musical», de Norman Taurog, com Fred Astaire.

Exposições

A primeira bienal de Artes Plásticas da Cidade do Porto é inaugurada hoje, às 22 horas no

Pavilhão Portex, situado nos jardins do Palácio da Cristal. Trata-se da 1.ª Exposição Nacional, de Desenho da Cooperativa Árvore, Porto 1983, que contou com o apoio do M.C.C.C., da F.C. Gulbenkian e da C. Municipal do Porto.

Esta mostra que é composta por 97 obras de 61 artistas, seleccionadas de um total de 376 trabalhos enviados por 175 autores, poderá ser visitada todos os dias das 15 às 23 horas.

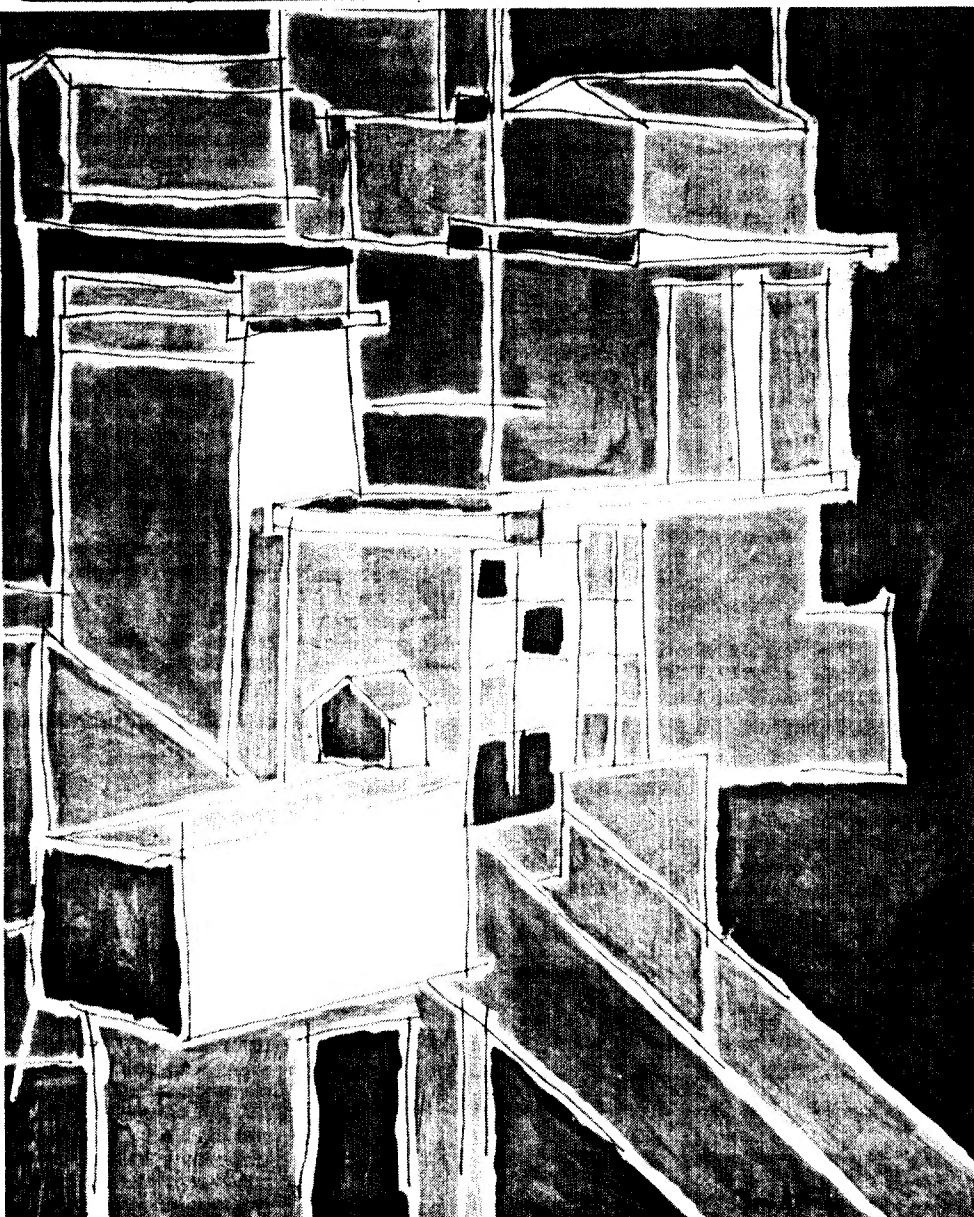
O júri de selecção distinguiu as obras de Graça Martins, Jorge Pinheiro, Pedro Cabrita Neto, de Carvalho, tendo-se congratulado pela significativa participação de jovens artistas que, como vem sendo normal em iniciativas deste género, não deixou de responder ao convite da Cooperativa Árvore.

Depois das já conhecidas bienais de Vila Nova de Cerveira, da Bienal dos Jovens Artistas, inaugurada na semana passada em Chaves, esta manifestação cultural é aguardada com alguma expectativa, esperando os organizadores que a mesma se transforme na bienal que a cidade merece. De facto, embora a presente exposição tenha sido aberta somente a artistas nacionais, é intenção, na próxima edição alargar a sua participação a artistas de todo o mundo.

Decorre na galeria da Cooperativa Árvore, do Porto, a Exposição / Instalação dedicada a Fernando Pessoa. Inaugurada no passado dia 6 com uma «performance» de abertura, a exposição prossegue com a Habitação da Instalação, espaço de criatividade em funcionamento contínuo e aberta a todas as possibilidades.

Preparam-se alguns «actos especiais», como por um exemplo uma performance para as crianças de todas as idades, no

roteiro cultural



Pintura de João Artur, em exposição na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril

dia 14, quinta-feira, às 14.30. A entrada é livre.

Miguel Yeco tem vindo a aprofundar o tema diariamente, através de um trabalho progressivo, preparando a performance final que se realiza no próximo dia 23 pelas 22 horas.

João Artur, que tem vivido vários anos em Londres, expõe escultura e pintura na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque). Escreve Cruzeiro Seixas no catálogo da mostra: «As obras que vi do João Artur parecem-me claras, racionais, mas não isentas de mistério. Grandes velas são enfiadas pelo vento, há figuras que se encontram em longuíssimos diálogos, animais totémicos, metamorfoses visíveis, e formas prontas a pairar no espaço. Isto na pintura como na escultura; e ele é, sempre, a 3.ª personagem de todas as suas obras»

Bailado

Dez novos bailados da autoria de nove coreógrafos constituem o programa do 10.º Estúdio Coreográfico do Ballet Gulbenkian, que será apresentado em dois espectáculos, a realizar no Grande Auditório da Fundação, amanhã e depois, às 21.30. São os seguintes os bailados a apresentar: «Lágrimas» (Olga Roriz-Nina Hagen), «Sonatina n.º 1» (Olga Roriz - Lopes Graça), «O Dia Antes» (Gagik Ismailian - Webber), «Paisagem 2» (Ana Rita Palmeirim - Alan Hovhanness), «Come Back Glen Miller» (Marta Atayde - Glenn Miller), «O Homem Verde» (Carlos Fernandes - Patrick Cowley / Francis Lai / Rockers Revue), «On Land» (Edmund Stripe - Brian Eno), «Elegia» (Lúcia Lozano - Haned), «Placitude» (Paula Pinto - New York Quartet) e «Três Mundos» (César Moniz - Debussy / Mussorgsky).

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO 5.º JUÍZO ANÚNCIO

EDITOS DE VINTE DIAS. — O doutor CARLINDO ROCHA DA MOTA E COSTA.

Mercetíssimo, Juiz de Direito do 5.º Juízo Cível da Comarca do Porto: — Faz saber que pela primeira Seção deste Juízo — e nos autos de execução de sentença, que Estabelecimentos Manuel Pereira, Ltd., com sede em Lisboa e estabelecimento na Rua da Constituição, 2345, Porto, move contra Francisco Mucho, industrial, com estabelecimento no Bairro do Serrado, Rua Diogo Rodrigues, Montijo, corre editos de vinte dias contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos, bem como sucessores dos credores preferentes, que gozem de

garantia real sobre os bens penhorados, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos pela forma preestabelecida pelo artigo oitocentos sessenta e cinco do Código de Processo Civil.

Porto, 30 de Junho de 1983

O Juiz do 5.º Juízo Cível,
Carlindo Rocha da Mota e Costa

O Escrivão da 1.ª Seção,
Manuel Teófilo Cid

D.L. — 13/7/83 — 2.ª Publicação

rádio

«ANTENA UM»

16.00: «Batida de Limão»; 17.00: «Zghibz» (RDP/Norte) — (Tranquilamente ao entardecer na Antena Um); 18.30: Informativo de Trânsito; 18.45: «Catequese Semanal»; do Papa João Paulo II; 19.00: «Informação e Música»; 20.00: «O Espaço é Seu»; 21.00: «Toda a gente é Pessoa»; 21.30: «Viva a Noite»; 23.00: Títulos do Último Jornal; 23.30: Último Jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades Musicais: — Adágio em mi bemol maior e — Tema e variações em ré maior de Beethoven — Bagatelas, op. 47 de Dvorak — Octeto de cordas (Quartetos n.ºs 14 e 15) de Milhaud; 17.00: O Canto e os seus intérpretes; 18.05: Cultivando, diário de actualidade cultural; 19.30: Música coral portuguesa dos séculos XVI e XVII; — 4 peças para Coro à Capella, de D. Pedro da Esperança; 20.15: A Voz de Roma — a palavra do Papa em língua portuguesa; 20.30: Quarteto em sol maior, de Wolfgang Amadeus Mozart; 22.00: Panorama da música antiga; 22.45: Efeméride: — Morre Arnold Schönberg; 23.30: Série B — Emissão tecnicamente normal; 00.30: Música de Telemann e Carlos Seixas: — Suite em sol menor, de Telemann — Elementos do Conjunto Instrumental das Produções «Archive»; — Moteto «Ardebat Vincentius» de Carlos Seixas; — Abertura-Sinfonia de Carlos Seixas; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conto-corrente; 20.30: Quando o Telefone Toca (3.ª edição); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de Desporto; 23.00: 24.ª Hora; 01.00: O Passageiro da Noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O Vapor; 16.00: O Som da frente; 18.00: Círculo em F.M.; 19.00: Jazzfone; 22.00: Café Concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

Rádio Renascença

15.00: Equipa da Tarde; 18.00: Jornal das Regiões; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de Música; 22.00: Ouvir e Pensar (inclui «Textos e Pretextos»); 23.00: Última Hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares todas as horas.

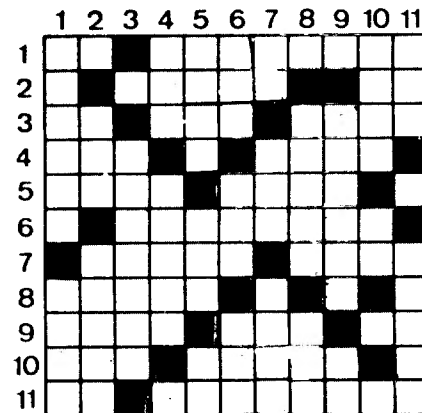
Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 784

HORIZONTAIS:

- Nome de letra. Iremos para fora.
- Posto em liberdade. Em a.
- Preposição e artigo. Sadio. Habitante da Média.
- Uma das Cidades. Costure.
- Grande afeição. Lavrem.
- Enganos (pop).
- Tirai a pele a. Jarro (planta).
- Duras.
- Estavam. Calote (pop). Interjeição que exprime admiração.
- Tempo do verbo ir. Coloca sobre.
- Abreviatura de Santíssimo. Coches adornados e ricos (ant).



VERTICAIS:

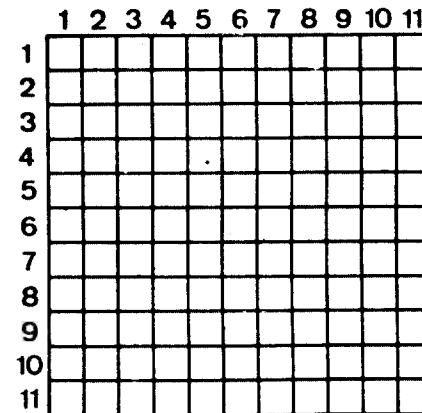
- Margens. Monarcas.
- Escritor português autor de «Problemas de Mecânica Racional». Crisóis.
- Restam.
- Solitários. Amofinam.
- Içar. Freguesia do concelho de Penafiel. Utensílio doméstico.
- Sufixo que designa pequenez. Apellido. Coragem.
- Letra grega. Acredita. Ir para fora.
- Terceiro estômago das aves. Sufixo que designa abundância.
- Orçara. Antes de Cristo.
- Vaga. Apellido.
- Saudável. Nascentes de água.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9634

HORIZONTAIS:

- Nome de frutos. Pôr.
- Assim seja. Chinela.
- Coisa (ant). Romeiro de Meca. Coração.
- Sufixo que designa pequenez. Aço.
- Descerra. Estavas.
- Nota musical. Bondosa. Iridio (s.q.).
- Cidade da Arábia. Utensílio doméstico.
- O mais. Cimalha. Zomba.
- Borrifor. Tostem.
- Batráquio. O lado do vento. Tragédia de Shakespeare.
- Instrumento para atirar setas. Estimas.



VERTICAIS:

- Aguardente de medronho. Aparelho de ginástica.
- Nome de letra. Boas Festas (abrev). Tragédia de Shakespeare.
- Examinar.
- Amónio (s.q.). Pronome pessoal. Italiano.
- Preposição e artigo. Argila.
- Pago. (abrev). Junte com o rodo.
- Seguia. Extremidade do braço.
- Artigo definido. Nome de letra. Dinheiro (pop).
- Sensibilizar. Preposição.
- Asanhar. Taramela.
- Inulgares. Escarnecemos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 783

HORIZONTAIS:

- Adora. Masca.
- Pecar. Anel.
- Avós. O. Roga.
- Re. Pé. Cu. Op.
- Camarão.
- Suar. Mo. Rer.
- Irás. Ain.
- Ar. Aaro.
- Mie. Vis.
- Orgia. Elar.
- Roo. Remas.

VERTICAIS:

- Aparas. AMOR.
- DEVE. Uil.
- Oco. Carrego.
- Raspara.
- Ar. Em. Samas.
- Am.
- Ma. Croa. SER.
- Arrua. la. Lé.
- Sio. Omavam.
- CEGO. Firá.
- Alapar. Os.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9633

HORIZONTAIS:

- Arrepêndida.
- Aiar. Amar.
- Ras. Aru. ANI.
- An. Fias. Ta.
- Oásis. Arpes.
- Om. Eu.
- Sul. Pão. Ata.
- Ar. Cioso. Om.
- Os. Alara.
- Carrão. MCCI.
- Ossos. Voais.

VERTICAIS:

- Aarão. Sa. Co.
- Riana. Urras.
- Rás. Sol. Rs.
- ER. Fim. Coro.
- Ais. Pisas.
- Erra. Não.
- Usa. Osa.
- Dá. Pá. Olmo.
- Imá. Pua. Aca.
- Dante. Torci.
- Arias.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Banco fundado em 1864

BANCO
CENTENÁRIO
UM BANCO
MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	82\$10	88\$10	
ALEMANHA FED (marco)	45\$30	46\$40	
AUSTRIA (xelim)	6\$35	6\$55	
BÉLGICA (franco)	2\$097	2\$297	
BRASIL (cruzeiro)	20\$070	\$170	
CANADÁ (dólar - notas de 1 a 2)	95\$20	97\$20	
(notas de 5 a 1000)	95\$70	97\$70	
DINAMARCA (coroa)	12\$60	13\$00	
ESPAÑHA (peseta)	\$757	\$877	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	117\$45	119\$45	
(notas de 5 a 1000)	117\$95	119\$95	
FINLÂNDIA (marka)	21\$00	21\$60	
FRANÇA (franco)	15\$05	15\$75	
HOLANDA (florim)	40\$50	41\$50	
INGLATERRA (libra)	180\$25	184\$25	
IRLÂNDIA (libra)	143\$70	147\$70	
ITALIA (lira)	\$070	\$080	
JAPÃO (iene)	\$459	\$494	
NORUEGA (coroa)	15\$00	16\$50	
SUECIA (franco)	16\$05	16\$55	
SUÍÇA (coroa)	55\$35	56\$45	
VENEZUELA (bolívar)	9\$05	10\$05	

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil



cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos

FÉRIAS ESCALDANTES

c/Margit Man e Sasha Hehn

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 13 anos
A GUERRA DO FOGO
5.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
6.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Maiores 12 anos
O CANDIDATO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. m. 13 anos
O ROLLS-ROYCE AMARELO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
A ROSA
Às 24.00
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Às 23.45
O CASAL PERFEITO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24.00
GUERRA ABERTA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30, 21.30
Para toos
FITAS LÓUCAS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR
5.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
ADEUS AMÉRICA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS
2.ª semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUS DEVEM ESTAR LOUCOS
50.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. m. 18 anos
O EXTERMINADOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
QUADROPHENIA
Uma produção de The Who

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14.30, 18 e 21.30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15, 21.30
Para todos
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
Às 24 h
A ENFERMEIRA DA NOITE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 21.00
N. ac. men. 13 anos
BEN-HUR
3.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS
2.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
21.30
A FÚRIA DO DRAGÃO
Às 15.30, 18.15
HISTÓRIA D'O

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
FUGA PARA A VITÓRIA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITA



Uma cena do filme «A cidade branca».
Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
N. ac. men. 13 anos
SURO - O REBANHO
Às 23.30
O LADRÃO DE PARIS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Ma. 13 anos
CARMEM JONES
Às 23.30
FRANKENSTEIN CRIOU UMA MULHER
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
N. ac. men. 13 anos
AQUI HÁ GATO

Às 23.30
STRAVINSKY, O GRANDE JOGADOR
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Ma. 18 anos
CIDADE BRANCA
Às 23.30
VIRIDIANA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
GANDHI
15.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTORIA
22.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- N. ac. men. 18 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE
4.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. m. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30 e 23.45
N. a. men. 13 anos
007 MISÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore

STAR 604210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15.00, 18.15 e 21.30
Maiores 12 anos
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
c/ Tim Matheson-Kate Capshaw

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
PORKY'S
5.ª Semana

VOX 890808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
O LEÃO DO DESERTO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
AS NOITES DE HALLOWE'EN

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «O Candidato», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 — «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)
ALFA-3 — «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
QUINTETO — «O Duetto da corda» às 21.30 (13 anos)
CINESTÚDIO ACS — «A Ilha Azul», às 21.15 (13 anos)
ZODIACO — «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «Bonacas Sexuais» (18 anos) sessões permanentes
CAPITÓLIO — «As Insiaciáveis do sexo» Às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO — «Sem Amor e sem Remorso», 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA — «Os 39 Degraus», 21.30 (18 anos)
ROYAL — «Os Homens Preferem as Gordas», 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Kilas ou Mau da Fita», 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — 21.30 «O Fantasma do paraíso» — (18 anos); **PAÇO DE ARCOS** — Chaplin — 21.15 «E.T. O Extraterrestre» — (6 anos); **OEIRAS** — Ostras cine — 21.15 «A ratoeira» — (18 anos); **PARADE** — Royal Cine — 21.30 «Bruce Lee superstar» — (13 anos); **ES-TORIL** — Casino — 21.15 «Estado de Guerra» — (18 anos); **S. JOÃO DO ESTORIL** — Cinelândia — 21.15 «O Selvagem da noite» — (18 anos); **CASCAIS** — Oxford — «O Caso Concorde», 21.30 (18 anos)
ESTORIL — Palácio — «A Última Perseguição», 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA — Academia — 21.15 «Mas que vizinhos» — (13 anos); **TRAFARIA** — Pavilhão Jardim — 21.15 «Vingança dos Bárbaros» — (13 anos)
ALMADA — Cine-Estúdio — «A Vingança Forçada», 21.30 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA — Silcine — «A Grande Bronca», 21.45 (13 anos)
SETUBAL — Júpiter — «As Portas do Céu», 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine Plaza — 21.30 «A Tor a água invencível» — (13 anos); **CACÉM** — Cine Estúdio Flores — 21.30 «O Bar da Última Esperança» — (13 anos); **SINTRA** — Carlos Manuel — 21.30 «A Passagem do Condor» — (13 anos);
Porto
VALE FORMOSO — «Onde o Sol Nunca Brilha», 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «Os Prazeres de Pompeia» às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM — «O Gendarme e as Gendarmetas», 21.30 (13 anos)
COLISEU — «E tudo o vento levou» 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Contrabandista», às 21.45 (16 anos)
PASSOS MANUEL — «O Candidato», às 21.45 (12 anos)
TRINDADE — «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
TERÇO — «Patoni» 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE — Sala A — «Roadie» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE — Sala L — «A Primeira Noite» 21.45 (13 anos)
SÃO JOÃO — «O Padrinho», 21.30 (18 anos)
BEBÉ — «Jonas, 25 anos no ano 2000», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIZ — «Fim-de-Semana Sangrento», 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «A Grande Paródia» 21.30 (9 anos)
CHARLOT — «La Boum», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Um Caso Estranho», 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Os Comandos de Sua Magestade», às 21.30 (13 anos) (18 anos)
FOCO — «O Grande Conquistador», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

ALVALADE-EST. UNIDOS — Rio de Janeiro — Av. Rio de Janeiro 4 C (Tel. 881409); **BAIXA** — Simões Pires — Rua da Prata 115 (Tel. 362350); **BENFICA** — União — Est. Benfca 592-594 (Tel. 700092); **CAMÕES-SANTA CATARINA** — Do Combro — Cq. do Combro 82 (Tel. 326059); **LUMIAR** — Douro — Alm. Linhas Torres 93 AB (Tel. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA** — Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca 153 (Tel. 683438); **RATO** — Cunha — Rua Escola Politécnica 18 (Tel. 325455); **SALDA-NHA** — Dalva — Av. Duque de Ávila 125 (Tel. 545225); **SANTO AMARO** — Lis-bonense — Rua Leão d'Oliveira 2 B (Tel. 637020); **SAPADORES - PAIVA COU-CEIRO** — Europa — Av. General Roca-das 27 AB (Tel. 843880); **ALGÉS - Mi-radiores** — Rua Dr. António Granjo 2 B (Tel. 2101161); **BRANDOA** — Tavares de Matos — Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220); **ODIVELAS** — Central Odivel-las — Alm. Inf. D. Henrique 1 (Tel. 911203).

REFORÇO

AREIRO-PRÇA DE LONDRES — João XXI — Av. João XXI 16 A (Tel. 886462); **BOA-HORA** — Sapo — Cq. da

teatros

Lisboa

VARIEDADES — «Há, mas são verdes», 20.30 e 22.45
D. MARIA II — Nos Pátios do Palácio da Independência — «O anúncio feito a Maria» 21.45 (13 anos)
D. Maria II — «Longa Viagem Para a Noite», 21.00 (13 anos)
PORTO
CAMPO ALEGRE — Seiva Trupe, 21.30, «Fol» (13 anos)

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA — Nunes: Est. Serra da Mira, lote 134-Permanente; **SOLIA**: LD, 65-Até às 22 horas; **DAMAIA** — Damais: P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. oja 970523) Permanente; **QUELUZ** — Serra & Pinto: Av. D. António C. Sá, 957619) Até às 22 horas; **CAMARATE** — Men-donça: Apelação-Até às 19 horas; 50-GE (T. CACÉM — Silva Duarte: R. Elias Garc167 (T. 9248120) Perma-nente; **MEM MARTINS** — Miranda Gar-cia: Est. de la. Mem Martins, 137 (T. 9214103) Permanente; **MERCES** — Claro Russo: R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **Rio de Mou-ro** — Riomouro: Av. Oscar Monteiro Tor-res, 6 (T. 9260194) 2 Até às 22 horas; **SINTRA** — Misericórdia: Vila (T. 9231070) Permanente; **COLARES** — Abreja: (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE — Banha: Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518) Permanente; **SACA-VEM** — Cortes: Av. M.ª Luisa Braam-camp, 2-A (T. 2519420) Até às 22 horas; **LOURES** — Sálvia: Av. da República, 29 (T. 2531240) Permanente.

Outra banda

ALMADA — Magalhães: R. Capitão Lei-tão, 8-B (T. 2750242) Permanente; **COVA DA PIEDADE** — Avelar da Silva: R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337) Até às 22 horas; **LARANJEIRO** — Bap-tista Marques: Laranjeiro de Fora. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA** — Higiénica: Av. da República, 23 (T. 2400020) Até às 19 horas; **SEIMBRA** — Lopes: R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO** — Soares: Av. da República, 1 (T. 2073023) Permanente; **AMORA** — Nova Amorense: EN 10, Bloco A-loja-A-Paivas (T. 2216824) Até às 22 horas; **SEIXAL** — Alves Velho: L. Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132) Até às 22 horas; **MONTIJO** — Giraldes: R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA** — Silva Rocha: P. da República, 16 (T. 239025); **ALHOS VE-DROS** — Portugal: Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE** — Gameiro:

0); **L. António**: Santos Jorge, 15 (T. 234105); **SETUBAL** — Louro: R. Freire An-tónio Chagas. Permanente; — **Sorome-nho**: P. Machado Santos, 24. Até às 22 horas.

Porto

Reforço: das 9 às 12 h e das 14 às 22 h

Magalhães — Rua de Serralves, 566; **Barreiros** — Rua de Serpa Pinto, 8-10; **Costa Cabral** — Rua Costa Cabral, 1832; **Soeiro** — Rua de Santos Pousa-da, 71; **Birra** — Praça da Liberdade, 125.

De dia e toda a noite

Lemos & Filhos — Praça de Carlos Alberto, 31; **Falcão** — Rua de Santo Ide-fonso, 61; **Boteirão** — Rua da Alegria, 863; **Queija Ferreira** — Rua Vasques de Mesquita, 32; **Campo Alegre** — Rua do Campo Alegre, 723.

Coimbra

Das 9 h às 9 do dia seguinte
Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges, 32, telef. 24348.

544545

centro S.O.S.
voz amiga



PORTE
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
6.11 4,0 m 11.41 0,8 m
18.28 4,2 m 24.19 0,7 m
Dia 14
6.59 3,9 m 12.31 1,0 m
19.16 4,1 m

**TEMPERATURAS DO AR
ÀS 6 HORAS**

VIANA DO CASTELO 16°
BRAGANÇA 15°
VILA REAL 15°
PORTO 16°
COIMBRA 15°
CABO CARVOEIRO 18°
PORTALEGRE 22°
LISBOA 16°
ÉVORA 16°
BEJA 14°
FARO 16°
SAGRES 17°
PONTA DELGADA 15°
FUNCHAL 19°



últimas

**CGTP voltou
a dialogar
com o Governo**

**Reivindicações
ainda continuam
sem resposta**

No encontro que ontem manteve com membros do Governo a CGTP não obteve respostas concretas para as 13 reivindicações imediatas que apresentou ao Primeiro-Ministro em reunião anterior.

«Trata-se de 13 situações urgentes para as quais as respostas que obtivemos foram que o Executivo as ia estudar, as está a estudar ou ainda não pôde dar informação» — disse José Luis Judas, um dos elementos da delegação da CGTP que se avistou com os ministros das Finanças e do Trabalho e com o secretário de Estado do Emprego.

No encontro, no entanto, houve uma alteração de posição por parte do Governo, que já não mostrou «tanta pressa» no chamado diálogo social e na imposição do diálogo multilateral.

Ficou desde já marcada nova reunião para o dia 3 de agosto, com o compromisso de até dia 22 deste mês se assentar numa agenda prévia, na qual deverão ser contemplados problemas concretos com que os trabalhadores neste momento se debatem.

Entre as 13 medidas consideradas urgentes pela CGTP contam-se a actualização do salário mínimo e das pensões de reforma, a resolução dos casos das empresas com salários em atraso e aplicação das sentenças do Supremo Tribunal Administrativo relativas à Reforma Agrária.

«Ontem os membros do Governo mostraram-se interessados em discutir os métodos de diálogo, mas para nós todos os métodos são bons desde que se situem na perspectiva de resolver os problemas dos trabalhadores» — afirmou, ainda, José Luis Judas.

A CGTP lembrou também aos seus interlocutores que de acordo com a lei há 36 instâncias de Estado onde os trabalhadores têm o direito de participar, mas que isso só se verifica em seis.

«A institucionalização do diálogo social é um princípio constitucional. É preciso levá-lo à prática, o que não tem sido feito» — sublinhou igualmente o dirigente sindical, acrescentando que a CGTP não está muito preocupada com os métodos de diálogo e com a criação de novos aparelhos. «O fundamental não é isso», insistiu.

Noventa pessoas em causa

Despejo na Amadora à espera de chaves

Os noventa ocupantes do Lote C do Largo Gândara Nunes, mesmo no «coração» da Amadora, aguardavam esta manhã a chegada de elementos do Tribunal local (e das forças da ordem) e da Câmara Municipal para abandonarem aquele prédio inacabado que a maioria conheceu depois de Abril de 1974.

Havia resignação e esperança nos rostos daqueles que contactámos, desde Luís Filipe Carvalho, que nos pareceu um homem com ideias assentes, a Vasco da Gama, nome histórico e que de «descobridor» passou a descoberto. É que este homem tem, em todo o processo, um papel singular: não entrou para aquele prédio de dez andares como ocupante, mas como «homem da confiança» do patrão, para o qual trabalhava como carpinteiro. Só que nunca teve na mão contrato de arrendamento e, quando o edifício passou a ser disputado entre o construtor e a mulher, viu bem em que alhada se tinha, afinal, metido.

A vida do construtor não interessa ao jornalista. Mas foi um dos seus passos que originou toda esta engrenagem, segundo confessaram, no Largo Gândara Nunes, várias pessoas ao «DL». Divergências conjugais terão apressado a disputa do prédio, tendo o construtor cessado a obra e, mais que isso, deixando que o litígio fosse levado ao Tribunal de Falências. No entanto, a decisão do despejo dos dezasseis «ocupantes» (há um outro que a poucas horas do despejo afiançava a garantia de ficar na mesma casa) coube a uma das varas cíveis do Tribunal da Amadora.

Resignação e esperança moravam, esta manhã, naquele largo, com as pessoas à janela do Lote C e alguns homens em baixo, na praça, onde entretanto se aglomeravam populares. Ouvimos um dos potenciais despejados afirmar que o «dono» do prédio, António Marques de nome



Este prédio de dez andares deveria ficar hoje «limpo» com o despejo dos seus dezasseis ocupantes, para os quais a CM da Amadora arranhou casas de 3 ou 4 assoalhadas em Alfarelos

(o construtor do inacabado e deficiente edifício) já por lá tinha passado, enquanto parte das 27 crianças atingidas por esta decisão, algumas delas com o problema das matrículas à porta, parecia alheada do que em seu redor se passava.

A esperança, essa filiava-se no facto de a CM ter deliberado a atribuição de casas sociais em Alfarelos para albergar as famílias que iam ser despejadas. Só que, pelo menos a meio da manhã, parecia haver um problema relacionado com as chaves das mesmas, que não estavam pron-

tas. «Mas nós podemos entrar pelas janelas, se é esse o problema», afirmou-nos Filipe Carvalho, que «se não tivesse duas filhas... isto iria mais longe», confidenciou-nos. Ainda ele: «Isto, apesar de tudo, é uma vitória da unidade».

O nosso homem reportava-se ao facto de lhes ter sido prometida uma casa e garantiu que fizeram tudo para que se desse a legalização dos ocupantes. «Vimos para aqui com a ideia de pagar renda, e fizemo-lo porque não tínhamos casa, como é natural». O nosso interlocutor, que aí chegou em 1974, adiantou-nos também que desde 1976 que todos tentaram (mas em vão) dar a volta a esta situação de impasse. E não foi nada meigo acerca do comportamento dos vereadores do PS e do PSD na Câmara Municipal, em todo este complexo processo. Disse também que o quadro de todos os ocupantes era claro, pois tanto o presidente da CM, Orlando Almeida, como o encarregado do pelouro da Habitação, Manuel Vieira, o acompanhavam há muito tempo.

«Somos pessoas educadas e com impacto. Se for preciso, vamos todos amanhã ao Fundo de Fomento da Habitação com as nossas crianças, que é para verem que não se brinca connosco». E, pelo que ouvimos, o extinto FFH, de facto, tentou brincar com estas 90 pessoas, 27 das quais crianças com menos de dez anos (e seis idosos), prometendo-lhes casa em trinta prefabricadas, promessa essa que não foi cumprida. Pelo que esta manhã ouvimos no local, só uma deliberação tomada em 5 do corrente pela CM («Fomos lá com as nossas crianças», acrescentou Luís Filipe Carvalho) garantiu que não tivessem a rua por recolhimento, depois do despejo. E um bairro construído em Alfarelos — e não casas prefabricadas (ou a prefabricar?) no Zambujal.

Armas americanas para o Chade

O porta-voz do ministro dos Negócios Estrangeiros disse, esta manhã, ao «DL», que continua a ser desconhecida a utilização da Base das Lajes, nos Açores, como ur... dos pontos de passagem da ponte aérea para transporte de armas norte-americanas para o Chade.

«Continuamos a desconhecer» — foi a resposta concreta que ouvimos.

Mas a questão não pode ser de desconhecimento: ou há ou não há passagem — insistimos, do lado de cá do fio telefónico.

O verbo não mudou: «desconhecemos».

Entretanto, o PCP pediu ao Governo que confirme ou desminta as notícias reveladas pela revista «Jeune Afrique», e já ontem referidas no «DL», de que a base açoriana está a ser utilizada para o transporte de armas para o Chade.

Para obterem o esclarecimento desejado, os comunistas portugueses invocam as disposições constitucionais. E perguntam concretamente ao abrigo de que direitos o Governo dos Estados Unidos utiliza a base aérea das Lajes para a sua «intervenção directa nos assuntos internos do Chade».

Energia eléctrica

Continuação da pág. 1

A portaria hoje publicada inclui tabelas com «os valores mínimos das taxas tarifárias, reportadas à data da publicação, aplicáveis aos consumidores domésticos e agrícolas», naqueles concelhos.

Os valores mínimos, nos termos dessas tabelas passarão a ser de 4\$67, no Porto; 5\$37, em Valongo; 6\$30 em Espinho e Vila Nova de Gaia; 7\$10 em Viana do Castelo e Maia.

O diploma hoje publicado determina, por outro lado, que «todos os distribuidores de energia eléctrica do continente que ainda estejam a praticar tarifas degradadas deverão, sem excepção, dar rigoroso cumprimento às disposições do Decreto-Lei 344-A/82, que determina a uniformização das tarifas em todo o país».

O adicional agora introduzido deverá ter carácter temporário, de acordo com a portaria subscrita por Veiga Simão, o novo ministro da Indústria e Energia.

A sua criação é justificada com a situação de seca que assola o nosso país desde 1980 e o valor cobrado pela EDP deverá ser afecto ao Fundo de Apoio Térmico, que apresentava, em fins de 1982, um défice de 43 milhões de contos.

A portaria indica que em 1979 a produção de energia eléctrica foi assegurada em 75 por cento pela centrais hidroeléctricas, enquanto em 1980 esse valor já decrescia para os 50 por cento. Em 1981, a energia com essa origem cifrava-se nos 31 por cento e em 1982 crescia para 40 por cento. Os cálculos para este ano são de 45 por cento.

As necessidades de consumos levaram ao incremento da produção com origem térmica e ao recurso à importação, com reflexos, visíveis no défice do fundo de Ao Térmico.

Lisnave

Há trabalhadores em situação desesperada

Uma assembleia geral de trabalhadores da Lisnave, esta manhã realizada, aprovou a realização de uma concentração de trabalhadores e suas famílias, à porta do estaleiro, na próxima sexta-feira. Este tipo de acção deve-se, segundo declarou ao «DL» um elemento da Comissão Geral de Trabalhadores, à situação desesperada em que se encontram muitas famílias que dependem exclusivamente da acti-

vidade da Lisnave.

Recorde-se que, desde o início de luta, há já seis semanas, se registou o suicídio de dois trabalhadores. «Há operários a andarem diariamente sete a 10 quilómetros porque já não podem utilizar os transportes. Há famílias que sobrevivem de empréstimos», adianta aquele membro da CT.

Como o «DL» tem largamente referido, o pessoal do estaleiro

continua com parte dos salários de Abril e Maio (só receberam 15 contos) em atraso e estão ainda à espera dos vencimentos de Junho.

A propósito da quebra de negociações em que estavam envolvidas as estruturas sindicais, a administração e o Ministério do Trabalho, aquele membro da CT referiu que tal se deveu ao facto de o MT pretender «comprar a luta dos trabalhadores por 180 mil contos».

E isto porque, adianta a nossa fonte, se pretendia que os trabalhadores pusessem a empresa a funcionar sem darem as necessárias contrapartidas, ou seja, não só o pagamento dos atrasados como a garantia de recebermos atempadamente os vencimentos e de manutenção dos postos de trabalho.

O Ministério do Trabalho oferecia 180 mil contos, «mas isso nem sequer dava para pagar os

atrasados», sublinha o nosso interlocutor.

Quanto à necessidade de reposição da legalidade na Lisnave a que há dias se referia António Campos, secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, o sindicalista adiantaria que «os trabalhadores também querem a legalidade, a começar pela administração que deve pagar aos trabalhadores aquilo a que eles têm direito».